Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br
mobile.brasileconomico.com.br

QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO, 2010 | ANO 2 | Nº 249 | DIRETOR **RICARDO GALUPPO** | DIRETOR ADJUNTO **COSTÁBILE NICOLETTA** | **R$ 3,00**

Henrique Manreza

Montadora GM reabre capital nos EUA e planeja volta ao mercado brasileiro de caminhões e ônibus. ➥ P28

Ambiente Programa da Copagaz para reduzir emissões de veículos é reconhecido pela ONU. ➥ P18

Mercado de capitais Bolsa de Nova York, de **Duncan Niederauer**, aproxima-se de corretoras brasileiras. ➥ P40

Cisco faz parceria em Manaus para fabricar no país em 2011

Maior fornecedora mundial de equipamentos de redes para internet firmou acordo com a Jabil para produção local de 300 mil decodificadores digitais. Aparelhos foram encomendados pela Net. Iniciativa deve incentivar a fabricação de outros aparelhos da marca em território nacional. ➥ P22

Antonio Milena

Angel Mendez, vice-presidente de manufatura da Cisco, diz que economia aquecida motivou a decisão

Frigoríficos investem para fortalecer logística e marcas

JBS e Marfrig enfrentaram problemas e agora lidam com a entressafra do boi gordo e o aumento de preço, mas apostam no ganho com as aquisições

Passado o período de consolidação, os grupos JBS e Marfrig investem para se beneficiar das aquisições e das sinergias criadas. Com US$ 2 bilhões entre 2010 e 2012, o JBS quer melhorar e ampliar seus 60 centros de distribuição no mundo e aumentar a frota. Marfrig aposta as fichas em marketing e publicidade, além de promover a convergência sob a marca Seara, que lançou 120 produtos, entre eles cortes de carne bovina. ➥ P4

Ataques dão o tom do debate na internet

Após uma estreia morna na TV no dia 5, os presidenciáveis trocaram vários petardos no confronto de ontem. Dilma quis debater o governo tucano, enquanto Serra atacou o PT. Marina surpreendeu ao deixar a postura light e afrontar o candidato do PSDB. ➥ P12

Microservice produz motos em Manaus

Tradicional fabricante brasileira de CDs e DVDs inicia produção dos veículos com marca Iros na capital do Amazonas no mês que vem, duplica capacidade de fabricação de produtos plásticos e planeja entrada no mercado de informática e de eletrônicos. ➥ P26

Bradesco lança ofensiva em busca de lojistas

Além de centralizar serviços e domicílio bancário, a instituição lança até o fim do mês o Precompensa, plataforma promocional voltada aos lojistas e um programa de recompensa para os portadores do cartão. Caça aos lojistas começou com Santander. ➥ P38

INDICADORES 18.8.2010

	TAXAS DE CÂMBIO	COMPRA	VENDA
▼	Dólar Ptax (R$/US$)	1,7505	1,7513
▼	Dólar comercial (R$/US$)	1,7510	1,7530
▼	Euro (R$/€)	2,2504	2,2518
▼	Euro (US$/€)	1,2856	1,2858
▲	Peso argentino (R$/$)	0,4452	0,4459
	JUROS	**META**	**EFETIVA**
■	Selic (a.a.)	10,75%	10,66%
	BOLSAS	**VAR. %**	**ÍNDICES**
▲	Bovespa - São Paulo	0,08	67.638,38
▲	Dow Jones - Nova York	0,09	10.415,54
▲	Nasdaq - Nova York	0,28	2.215,70
▲	S&P 500 - Nova York	0,15	1.094,16
▼	FTSE 100 - Londres	-0,89	5.302,87
▼	Hang Seng - Hong Kong	-0,54	21.022,73

Finame é no Banco do Brasil.

Financiamento de máquinas, equipamentos e caminhões com a agilidade, rapidez e segurança de que sua empresa precisa.

Consulte seu gerente de relacionamento.

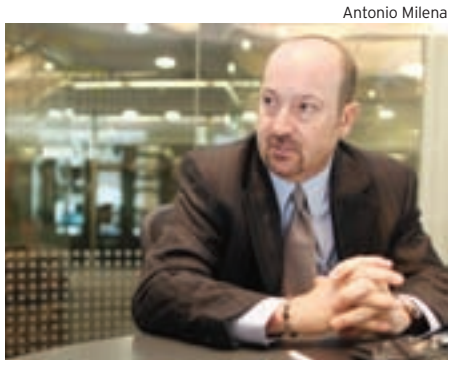
EMPRESARIAL

SAC **0800 729 0722** – Ouvidoria BB **0800 729 5678**
Deficiente Auditivo ou de Fala **0800 729 0088** ou acesse **bb.com.br/empresarial**

NESTA EDIÇÃO

Em alta

Antonio Milena



Cisco começa a produção terceirizada no país em 2011

Inicialmente serão fabricados decodificadores digitais, responsáveis pela distribuição de vídeos de alta resolução, para a Net, provedora de serviços de TV a cabo. A expectativa é de que sejam produzidos 300 mil equipamentos desse tipo durante três anos. "Será o pontapé inicial", afirma **Angel Mendez**, vice-presidente sênior de manufatura. Seguindo a estratégia global da empresa, a produção local também acontecerá através de um parceiro global, a Jabil, cuja fábrica fica em Manaus (AM). Outros parceiros também poderão ser solicitados, segundo Mendez como, por exemplo, a Flextronics. . ➥ P22

Vendas de materiais de construção crescem 18,1%

"As perspectivas são muito favoráveis e o ritmo de crescimento continua firme, principalmente se observarmos que o financiamento imobiliário deve bater os R$ 65 bilhões neste ano ante os R$ 50 bilhões de 2009", afirma Melvyn Fox, presidente da Associação Brasileira de Materiais de Construção (Abramat), ao comentar os resultados referentes ao período janeiro a julho. A expansão dos recursos para financiamentos, o programa Minha Casa, Minha Vida e as isenções fiscais foram os principais motivadores da expansão das vendas no período. Somente em julho, o aumento foi de 9,4% em relação a julho do ano passado. ➥ P16

Murillo Constantino

Microservice vai fabricar as motos Iros em Manaus

Conhecida pelos CDs, DVDs e Blu-ray, que responderam por 55% do faturamento de R$ 400 milhões em 2009, mas com negócios de microfilmagem, plásticos, gráfica e logística, a empresa inicia em setembro as operações da unidade das motos Iros. "Tudo tem seu tempo", afirma **Isaac Hemsi**, dono da Microservice, ressaltando que o momento é dos plásticos, cuja produção está sendo ampliada de 600 para 1,4 mil toneladas mensais e das motos, cuja linha abrange baixa cilindrada (100, 125 e 150), scooters e quadriciclos, que serão montados na fábrica de Manaus, com um mix de componentes brasileiros e chineses. ➥ P26

Marcela Beltrão

Itautec lucra R$ 21 milhões no semestre

"As perspectivas são promissoras", afirma **Mário Anseloni Neto,** presidente executivo, ao comentar o aumento de 48% do lucro no semestre em relação a um ano antes. ➥ P24

O campeão nacional de produção de soja

Com 108,4 sacas por hectare, contra a média nacional de 48,6 sacas, Leandro Ricci, de Mamborê (PR), venceu o 1º Desafio de Produtividade Máxima de Soja. ➥ P11

Arrecadação pela internet é mínima

PT prevê arrecadar R$ 1 milhão até o fim da campanha, enquanto o PSDB ainda se prepara para lançar o sistema de doação on-line. ➥ P14

Divulgação

ONU reconhece Frota Verde da Copagaz

"A empresa dá o exemplo e os outros seguem", afirma Ueze Zahran, presidente. Uma das iniciativas foi a modernização da frota para reduzir a emissão de gases poluentes. ➥ P18

O segundo melhor clima econômico

Brasil perde apenas para o Peru na América Latina, de acordo com sondagem feita pelo Institute for Economic Research at University of Munich em parceria com a FGV. ➥ P17

Calçados rendem US$ 900,8 milhões

Valor refere-se às exportações brasileiras de 89 milhões de pares de janeiro a julho, dos quais 23,6 milhões (US$ 228,7 milhões) para os Estados Unidos, o principal comprador. ➥ P20

Fiesta Mexicano, o modelo global da Ford

O carro destinado a toda a América do Sul será produzido no México. O Brasil receberá cerca de mil unidades por mês, através do porto privado da montadora, em Camaçari (BA). ➥ P29

Vale busca agricultores para Minas

Objetivo é conseguir mais carga para sua subsidiária, a Ferrovia Centro Atlântica (FCA), no Corredor Pirapora, que chega até o porto de Tubarão, em Vitória (ES). ➥ P30

Henrique Manreza

Bradesco procura fidelizar lojistas

"É uma relação ganha-ganha", afirma **Marcelo Noronha**, diretor adjunto do Bradesco, sobre as vantagens da plataforma Precompensa para os varejistas. ➥ P38

P&G passa a oferecer produtos de beleza

"Nossa aposta neste segmento está apenas começando", avisa Tarek Farahat, presidente da Procter & Gamble no Brasil. A meta é ampliar o ticket médio para R$ 40. ➥ P32

Monster cria plataforma global

"Empresas e usuários terão acesso a vagas em todo o mundo", afirma Rob Brouwer, vice-presidente sênior da empresa de recrutamento on-line. ➥ P25

LG pede sugestões aos consumidores

Plataforma no Facebook cria espaço para a participação dos clientes, cujas ideias ajudarão nos próximos projetos. Em uma semana, foram registrados 10 mil acessos. ➥ P36

Nyse mais próxima do mercado brasileiro

Duncan Niederauer, presidente, vê oportunidades para a instituição se tornar provedora de de serviços tecnológicos para os participantes locais dos mercados. ➥ P40

A FRASE

"Não é uma ameaça, de nenhuma maneira"

Arturo Valenzuela, secretário de Estado adjunto para a América Latina, negando, em Pequim, que os Estados Unidos estejam preocupados com os investimentos chineses na América Latina. "Estados Unidos e China têm uma coincidência de objetivos na região", afirmou.

Rodrigo Buendia/AFP

Henrique Manreza

DENISE JOHNSON, PRESIDENTE DA GM BRASIL

Denise Johnson foi apresentada como a presidente da GM do Brasil, no lugar de Jaime Ardila, que assumiu a presidência da GM América do Sul. Este ano, a montadora lança o Malibu, o Camaro e um modelo Viva no país, e estuda retomar a produção de caminhões e ônibus. ➥ P28

EDITORIAL

Em busca das vantagens da consolidação

Com um potente conjunto de empresas adquiridas sob seus chapéus, os grupos Marfrig e JBS começam a consolidar os planos para fazer valer ao máximo as possibilidades de sinergia. Ou seja, transformar o aumento de escala em ganhos operacionais.

Cada grupo optou por estratégias diferentes. O plano do JBS é investir com vigor na distribuição e na logística de das operações. Alocará US$ 2 bilhões entre 2010 e 2012, que serão distribuídos na aquisição de novos veículos para ampliar a frota e no aumento e melhoria de dos 60 centros de distribuição espalhados pelo mundo. Com os caminhões próprios, suprirá a demanda onde o frete terceirizado não é competitivo. Nos centros, pretende investir em sua estrutura e nos funcionários. É possível que adquira um distribuidor de carnes na Rússia, mas o objetivo não será a construção de novos centros.

Cada grupo optou por estratégia diferente. O JBS investe na distribuição. O Marfrig, em marketing

O plano do Marfrig passa pela consolidação de suas marcas com investimentos em marketing, que foram de R$ 46 milhões no segundo trimestre deste ano. Separadamente, as empresas adquiridas não teriam condições de fazer o mesmo trabalho. Um dos exemplos do que a sinergia pode proporcionar traduz-se na estratégia de publicidade adotada durante a Copa do Mundo na África. Com apenas um patrocínio nos campos de futebol, o Marfrig alternava as marcas de acordo com o time (e o país) que jogava. A Seara, presente em mais de 100 países, estava sempre em evidência.

O grupo também lançou 120 produtos, colocando no mercado inclusive cortes de carne bovina com a bandeira Seara, antes restrita a aves e suínos. Agora há igualmente pratos prontos, como pizzas, sanduíches e massas. O esforço de marketing, no entanto, acabou afetando os resultados do grupo do segundo trimestre. As despesas, por exemplo, dobraram, chegando a R$ 458 milhões.

A série de reportagens a partir da página 4 mostra que nem tudo são flores quando se trata de grandes consolidações como as feitas pelos frigoríficos brasileiro. Durante a transição, pode, por exemplo, haver falhas de produção, afetando a qualidade dos produtos. ■

EJESA

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos
Diretor-Presidente José Mascarenhas
Diretor-Vice-Presidente Ronaldo Carneiro
Diretores Executivos Alexandre Freeland e Ricardo Galuppo

Brasil Econômico

redacao@brasileconomico.com.br

Brasil Econômico é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

Redação, Administração e Publicidade
Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar, CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP), Tel. (11) 3320-2000. Fax (11) 3320-2158

Diretor de Redação Ricardo Galuppo
Diretor Adjunto Costábile Nicoletta

Editores Executivos Arnaldo Comin, Fred Melo Paiva, Gabriel de Sales, Jiane Carvalho, Thaís Costa **Produção Editorial** Clara Ywata **Editores** Fabiana Parajara e Rita Karam *(Empresas)*, Carla Jimenez *(Brasil)*, Cristina Ramalho *(Outlook e FS)*, Laura Knapp *(Destaque)*, Marcel Salim *(On-line)*, Márcia Pinheiro *(Finanças)* **Subeditores** Marcelo Cabral *(Brasil)*, Estela Silva, Isabelle Moreira Lima *(Empresas)*, Luciano Feltrin *(Finanças)*, Maeli Prado *(Projetos Especiais)*, Phydia de Athayde *(Outlook e FS)* **Repórteres** Amanda Vidigal, Ana Paula Machado, Ana Paula Ribeiro, Bárbara Ladeia, Carlos Eduardo Valim, Carolina Alves, Carolina Pereira, Cintia Esteves, Claudia Bredarioli, Conrado Mazzoni, Daniela Paiva, Denise Barra, Domingos Zaparolli, Dubes Sônego, Elaine Cotta, Fabiana Monte, Fábio Suzuki, Felipe Peroni, Françoise Terzian, Gabriel Penna, João Paulo Freitas, Juliana Elias, Karen Busic, Luiz Henrique Ligabue, Luiz Silveira, Lurdete Ertel, Maria Luiza Filgueiras, Mariana Celle, Mariana Segala, Marina Gomara, Martha S. J. França, Michele Loureiro, Micheli Rueda, Natália Flach, Natália Mazzoni, Nivaldo Souza, Paulo Justus, Pedro Venceslau, Priscila Machado, Regiane de Oliveira, Ruy Barata Neto, Thais Folego, Vanessa Correia **Brasília** Simone Cavalcanti, Sílvio Ribas **Rio de Janeiro** Daniel Haidar, Ricardo Rego Monteiro

Arte Pena Placeres *(Diretor)*, Betto Vaz *(Editor)*, Cassiano de O. Araujo, Evandro Moura, Letícia Alves, Maicon Silva, Paulo Argento, Renata Rodrigues, Renato B. Gaspar, Tania Aquino, *(Paginadores)* **Infografia** Alex Silva *(Chefe)*, Anderson Cattai, Monica Sobral **Fotografia** Antonio Milena *(Editor)*, Marcela Beltrão (Subeditora), Evandro Monteiro, Henrique Manreza, Murillo Constantino, Rafael Neddermeyer *(Fotógrafos)*, Angélica Breseghello Bueno, Carlos Henrique, Fabiana Nogueira, Thais Moreira *(Pesquisa)* **Webdesigner** Rodrigo Alves **Tratamento de imagem** Henrique Peixoto, Luiz Carlos Costa **Secretaria/Produção** Shizuka Matsuno

Departamento Comercial Paulo Fraga *(Diretor Executivo Comercial)*, Mauricio Toni *(Diretor Comercial)*, Júlio César Ferreira *(Diretor de Publicidade)*, Ana Carolina Corrêa, Valéria Guerra, Valquiria Rezende, Wilson Haddad *(Gerentes Executivos)*, Paulo Corrêa *(Gerente Comercial)*, Alisson Castro, Celeste Viveiros, Edson Ramão e Vinícius Rabello *(Executivos de Negócios)*, Andréia Luiz *(Assistente Comercial)*, Heitor Pontes *(Diretor de Projetos Especiais)*, Márcia Abreu *(Gerente de Projetos Especiais)*; Renato Frioli *(Gerente Mercados)*, Solange Santos *(Assistente Executiva)*
Publicidade Legal Marco Panza *(Diretor de Publicidade Legal e Financeira)*, Marco Aleixo , Carlos Flores, Ana Alves e Adriana Araújo *(Executivos de Negócios)*, Alcione Santos *(Assistente Comercial)*

Departamento de Marketing Evanise Santos *(Diretora)*, Samara Ramos *(Coordenadora)*

Operações Cristiane Perin *(Diretora)*

Departamento de Mercado Leitor Flávio Cordeiro *(Diretor)*, Nancy Socegan Geraldi *(Assistente Diretoria)*, Carlos Madio *(Gerente Negócios)*, Rodrigo Louro *(Gerente MktD e Internet)*, Giselle Leme *(Coordenadora MktD e Internet)*, Silvana Chiaradia *(Coordenadora Tmkt ativo)*, Alexandre Rodrigues *(Gerente de Processos)*, Denes Miranda *(Coordenador de Planejamento)*

Central de assinantes e venda de assinatura Janete Russowsky *(Gerente de Assinaturas)*, Vanessa Rezende *(Supervisão de Atendimento)*, Conceição Alves *(Supervisão)*

São Paulo e demais localidades 0800 021 0118
Rio de Janeiro (Capital) (21) 3878-9100
De segunda a sexta-feira - das 6h30 às 18h30.
Sábados, domingos e feriados - das 7h às 14h.
assinaturabrasil@odianet.com.br

Jornalista Responsável Ricardo Galuppo

TABELA DE PREÇOS
Assinatura Nacional

Trimestral	Semestral	Anual
R$ 147,50	R$ 288,00	R$ 548,00

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
(circulação de segunda a sexta, exceto nos feriados nacionais)

BDO **Auditado pela BDO -** Auditores Independentes

Impressão:
Editora O Dia S.A. (RJ)
Oceano Ind. Gráfica e Editora Ltda. (SP/MG/PR/RJ)
FCâmara Gráfica e Editora Ltda. (DF/GO)
RBS - Zero Hora Editora Jornalística S.A. (RS/SC)

DESTAQUE NEGÓCIOS

Frigoríficos tentam fortalecer marcas e integrar logística

JBS e Marfrig adotam caminhos distintos para tirar proveito das aquisições e da base produtiva ampliada em bois, aves e suínos

Luiz Silveira
lsilveira@brasileconomico.com.br

Depois de se tornarem grandes consolidadores da indústria mundial de carnes, os frigoríficos brasileiros JBS e Marfrig agora põem à prova suas estratégias para transformar o aumento de escala em ganhos operacionais. Cada um à sua maneira, os dois buscam as chamadas sinergias, economias e vantagens competitivas que podem conseguir por ter um porte maior e por produzir as três principais tipos de proteína animal: bovina, suína e de aves.

Os caminhos, no entanto, são distintos. O JBS espera ampliar seus ganhos com um plano de investimento bilionário na distribuição, integrando a logística das diferentes empresas que adquiriu. Já o Marfrig usa sua maior musculatura para realizar investimentos de marketing que as empresas adquiridas, separadamente, não teriam condições de fazer.

O JBS possui grandes marcas, como a Swift, mas o foco na eficiência da operação fez o grupo definir um plano de investimentos de US$ 2 bilhões na distribuição, já que os recursos aplicados nessa área podem ser aproveitados por todas as empresas e marcas, em conjunto. "É na distribuição que as três proteínas se encontram", diz o diretor de Relações com Investidores do JBS, Jeremiah O'Callaghan.

O objetivo da companhia é ampliar e integrar os centros de distribuição e o transporte de suas várias áreas de negócio para reduzir os custos com armazenagem e transporte. Agora, um caminhão poderá levar a uma pequena cidade americana tanto as carnes bovina e suína da Swift (adquirida em 2007) quanto os produtos de frango da Pilgrim's Pride, recém integrada ao JBS. Os esforços na distribuição já fizeram o grupo ampliar o número de clientes atendidos em 22% no último trimestre, superando a marca de 300 mil.

O frigorífico também conseguiu capturar sinergias de US$ 34,5 milhões no transporte com a compra da Pilgrim's, e espera economizar mais US$ 50 milhões por ano com a otimização da logística da empresa de aves. O mesmo vale para as exportações. Com a absorção do frigorífico Bertin, seu maior concorrente no Brasil, o JBS capturou em seis meses R$ 89 milhões em sinergias anuais de exportação e logística. Além da melhoria logística, o porte maior permite a renegociação de contratos de frete.

> "Quanto maior fica a empresa, mais diluídos e eficazes ficam os investimentos em marketing
>
> **Ricardo Florence,** diretor de Relações com Investidores do Marfrig

> Investimos na distribuição porque é o momento em que as três proteínas animais (bovina, de aves e suína) se encontram
>
> **Jeremiah O'Callaghan,** diretor de Relações com Investidores do JBS

Marcas

Já o Marfrig está apostando, e alto, na construção de uma marca global que sirva de guarda-chuva para todas as suas proteínas e no fortalecimento de suas marcas regionais. A brasileira Seara, adquirida da americana Cargill, concentra os investimentos em marketing para vender produtos oriundos de qualquer fábrica do Marfrig: desde uma picanha de boi abatido no Mato Grosso até uma linguiça suína fabricada no interior de Santa Catarina.

Ganhar sinergias na área de marcas é um desafio dos frigoríficos, habituados a trabalhar no segmento de carnes bovinas. "Basta ver que no supermercado as pessoas escolhem a marca do frango e da linguiça suína, mas não a do corte bovino", diz o consultor Osler Desouozart, ex-diretor de companhias como Perdigão e Sadia.

O Marfrig aproveitou sua escala para dar maior projeção às suas principais marcas como patrocinador da Copa do Mundo de Futebol na África do Sul. Com apenas uma cota de patrocínio, o frigorífico variava as marcas em destaque conforme a região das seleções em jogo, mas sempre expondo também a Seara, presente em mais de 100 países.

Já a distribuição não está no foco dos R$ 400 milhões de investimentos do Marfrig para 2010. Mas é nela que podem aparecer as primeiras sinergias da aquisição da americana Keystone, a ser concluída até o fim do ano. "As sinergias mais evidentes serão na distribuição na Europa, onde já temos uma operação grande, mas haverá muitas outras", afirma Ricardo Florence, diretor de Relações com Investidores do Marfrig. ■

DISTRIBUIÇÃO

JBS investe US$ 2 bilhões em frota própria e em

O grupo JBS já está colocando em prática um plano de investimentos em sua estrutura global de distribuição que prevê a alocação de US$ 2 bilhões entre 2010 e 2012, segundo o diretor de relações com investidores, Jeremiah O'Callaghan.

Na visão da companhia, a distribuição é um dos principais pontos de sinergia entre as diferentes operações que possui: carne bovina, carne suína e carne de aves. "Construímos uma base de produção e acreditamos que agora vamos melhorar as margens investindo na distribuição", afirma.

A maior parte do investimento será destinada à ampliação e melhoria dos 60 centros de distribuição do JBS espalhados pelo mundo. "O foco não é construir novos centros, mas investir na estrutura e no pessoal daqueles que já possuímos", diz O'Callaghan.

Não é à toa que a empresa negocia a aquisição de um distribuidor de carnes russo, como afirmou na segunda-feira o presidente do JBS, Joesley Batista.

Além das estruturas físicas, O'Callaghan prevê que parte

LEIA MAIS

- Além de sinergias, grupos consolidadores colhem também problemas e desafios quando compram outros frigoríficos. Cultura e controles são os principais deles.
- Empresas enfrentam alta nos preços do boi e criação de gado confinado deve recuar este ano. A alta de custos é compensada pelo mercado interno e pelas exportações.
- Analistas discutem financiamentos de mais de R$ 18 milhões do BNDES para os frigoríficos, enquanto empresários descartam protecionismo na política.

Marcelo Regua/O Dia

Uma única cartada de publicidade da Marfrig para todas as suas marcas, como a Seara, durante a Copa do Mundo na África

Seara ganha 120 novos produtos

Marfrig amplia linha com pratos prontos e cortes de carne de boi, novidade para a marca

O Marfrig está promovendo a convergência de seus produtos sob o nome Seara para otimizar os investimentos da companhia na reativação e internacionalização da marca. No mais recente passo dessa estratégia, o grupo acaba de lançar cortes de carne bovina com essa bandeira, que originalmente só trabalhava com carnes de aves e suínos. "O Marfrig tem tradição em trabalhar marcas no mercado de carne bovina, com Bassi e Montana", avalia o consultor Osler Desouzart, especialista no mercado de proteínas animais.

Com a integração de várias plataformas sob uma mesma marca, os pesados investimentos no nome ficam diluídos. A Seara é patrocinadora oficial do Santos Futebol Clube, da seleção brasileira de futebol e da Copa do Mundo de Futebol desde antes da última edição do evento, na África do Sul, até a Copa no Brasil, em 2014. Além da marca principal, nomes regionais do Marfrig como Moy Park (Europa), Pemmican (Estados Unidos) e Paty (Argentina) também tiveram seus logotipos expostos durante os jogos da Copa na África em que as seleções correspondentes entraram em campo.

No caminho da ampliação da linha de produtos, a Seara também está lançando pratos prontos, como pizzas, sanduíches e massas, na busca pelos nichos de maior valor agregado. A Cargill, proprietária anterior da companhia, focou a Seara nas exportações de frango in natura. "Estamos lançando 120 produtos Seara", diz o diretor de relações com investidores, Ricardo Florence.

A companhia aplicou R$ 46 milhões em marketing no segundo trimestre deste ano, mas a metade desse valor é de investimentos não-recorrentes. O balanço do trimestre indicou, em parte por causa desse investimento, um crescimento das despesas comerciais e com vendas muito acima do aumento da receita. Essas despesas dobraram para R$ 458 milhões, ante o mesmo período de 2009, enquanto a receita cresceu pouco menos de 50% na mesma comparação. ■ **L.S.**

INVESTIMENTO

R$ 46 mi

foram os recursos do Marfrig alocados em marketing no segundo trimestre de 2010, período da Copa do Mundo. Metade desse valor não será recorrente.

GASTOS

102%

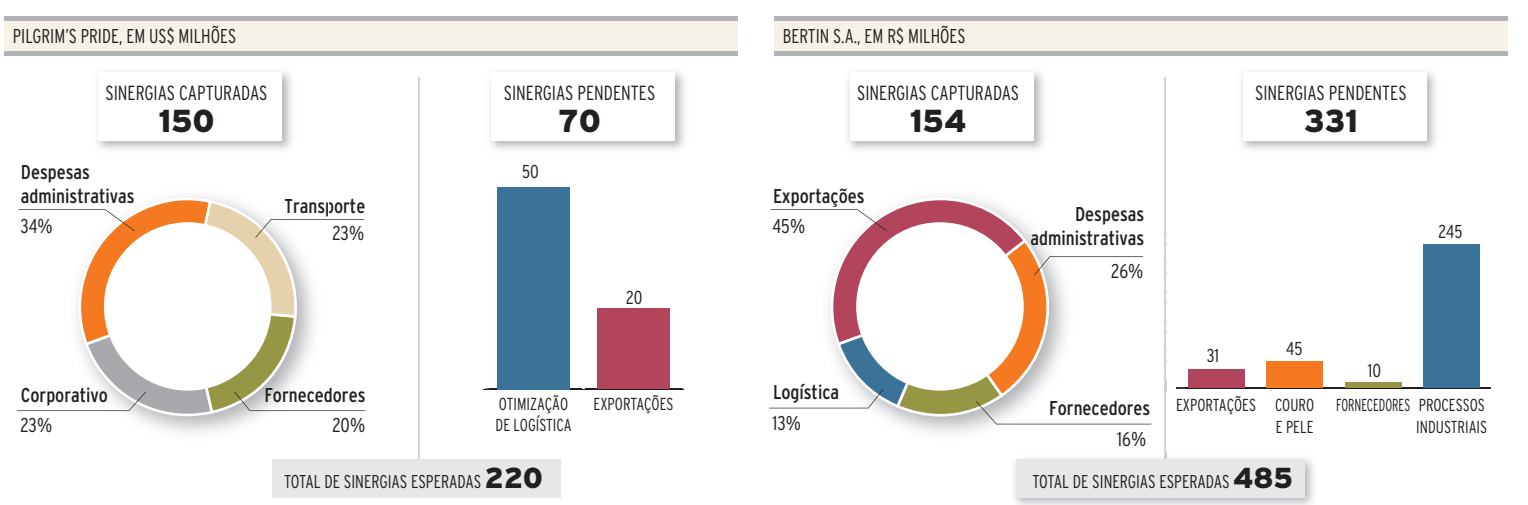
foi quanto cresceram as despesas comerciais e com vendas do grupo ante o mesmo trimestre do ano anterior. A receita líquida só avançou 48% nessa comparação.

60 centros logísticos

dos investimentos será aplicada na ampliação da frota própria de caminhões. "Em algumas regiões onde o frete terceirizado não é competitivo, partiremos para a frota própria."
Nos Estados Unidos, principal mercado e base produtiva do JBS, a absorção da indústria de carne de aves Pilgrim's Pride deve acelerar o ganho de sinergias entre os diferentes tipos de proteína animal.
A companhia é hoje a maior produtora americana de carne bovina, a segunda de carne de frango e a terceira de suínos. **L.S.**

GANHOS DE ESCALA

Quanto o JBS está economizando com as aquisições anunciadas no ano passado



Fonte: empresa

DESTAQUE NEGÓCIOS

Incorporações gigantes trazem também desafios operacionais

Problemas com qualidade de produtos podem surgir em um vácuo de poder durante a transição

Luiz Silveira
lsilveira@brasileconomico.com.br

Coincidência ou não, os dois principais recalls de produtos do grupo JBS ocorreram com itens fabricados em unidades adquiridas pelo grupo, e não originais da empresa. O primeiro foi a contaminação de carne do Swift nos Estados Unidos com a bactéria *E. coli*, que pode ser fatal, em 2009. O segundo aconteceu em maio, com carne enlatada no Brasil pelo recém-adquirido Bertin, por presença de vermífugo acima do limite permitido nos Estados Unidos.

Para a companhia, trata-se de uma coincidência. Mas tendo ou não relação com o fato de as empresas estarem mudando de mãos, os incidentes demonstram os riscos e desafios relacionados ao processo de incorporação de grandes companhias.

Esses processos viraram rotineiros na indústria de carnes brasileira. "Quando a Perdigão adquiria uma empresa, no dia D chegava à fábrica comprada uma equipe para supervisionar tudo, mas é impossível fazer isso na escala das atuais aquisições", diz o consultor Osler Desouzart, que acompanhou a compra de unidades como diretor da Perdigão.

O risco é haver um vácuo de poder nas dezenas de unidades adquiridas que possa causar um descontrole localizado. "Os problemas se resolvem com controles, e posso garantir que os controles em nossas empresas são bem melhores hoje do que quando as adquirimos", diz o diretor de Relações com Investidores do JBS, Jeremiah O'Callaghan.

Desde 2008, já na gestão do JBS, diversas fábricas da Swift nos Estados Unidos envolveram-se em acidentes ambientais, como dois vazamentos de amônia, gás tóxico que levou funcionários ao hospital. No último mês de junho, o frigorífico fechou um acordo para pagar US$ 8 milhões em multas e em uma reforma da unidade da Swift na Pensilvânia por conta de três incidentes que causaram a morte de milhões de peixes entre 2007 e 2008.

No caso do Marfrig, que comprou empresas principalmente no Cone Sul e na Europa e que agora deve concluir a aquisição da americana Keystone Foods, a estratégia é analisar o perfil da gestão da companhia adquirida. "Nosso processo de seleção de oportunidades sempre leva em conta a qualidade dos ativos e do time de gestão, e esse é o grande motivo do sucesso dessa estratégia", afirma do diretor de Relações com Investidores do Marfrig, Ricardo Florence.

O desafio das novas empresas globais de proteínas animais é ser local e conseguir administrar estruturas que não param de crescer

Vulnerabilidade

Ganhando tamanho e projeção internacional, os frigoríficos também obtêm maior visibilidade, o que amplia os riscos no caso de uma exposição negativa. "Um incidente, estatisticamente, não pode ser considerado inabitual em empresas desse porte", diz Desouzart. Para ele, eventuais pontos de fragilidade não superam as inúmeras vantagens da consolidação em um setor com "margens e preços decrescentes".

O desafio dessas novas empresas globais, na avaliação do especialista, é "se tornar local e absorver dezenas de filosofias e valores distintos sem criar um Frankenstein". A cultura, aliás, pode pesar até mais em uma fusão de rivais como Sadia-Perdigão, ainda que ambas sejam do mesmo país. ■

Murillo Constantino

O'Callaghan, diretor de RI do JBS: "Os controles [ambientais e de qualidade] em nossas empresas são muito melhores do que quando as adquirimos"

APÓS RECALL

JBS espera reabertura das exportações para os EUA em outubro

Com as exportações de carne bovina para os Estados Unidos suspensas voluntariamente, o Brasil aguarda agora a chegada de uma missão de técnicos americanos no início de setembro. O relatório dessa missão deve ser publicado até o início de outubro, quando se espera que seja indicado que não há problemas com a produção e os controles de qualidade da carne brasileira, prevê o diretor do JBS, Jeremiah O'Callaghan. O problema surgiu em maio, quando as autoridades americanas determinaram o recall de carne enlatada produzida pelo JBS em Lins (SP) – notícia publicada em primeira mão pelo **Brasil Econômico**. O problema gira em torno do controle de resíduos de medicamentos na carne. Uma das explicações para o incidente, segundo O'Callaghan, pode ser o fim da patente do vermífugo ivermectina, aquele encontrado em excesso na carne do JBS. "Quando havia patente, os pecuaristas usavam com cautela e em doses baixas, mas agora é um medicamento barato e que pode ser encontrado em doses mais altas", explica. O executivo diz que o caso não teve grande repercussão nos Estados Unidos e que não vê danos à imagem da empresa. **L.S.**

www.ambev.com.br

LODUCCA.MPM

"Uma lata de cerveja que fala. Isso já diz muita coisa."

Maurici de Aragão
Especialista em Embalagens

Na Ambev não existe ideia maluca, existe ideia boa. A latinha da Skol que fala é uma dessas boas ideias que só se tornam realidade em um ambiente que acredita nelas. Aqui eu posso explorar todo o meu potencial para propor, inovar e criar. A prova disso é a garrafa retorcida de Skol Beats e o rótulo termossensível que avisa quando a cerveja está gelada. Aqui todos sabem que podem crescer com suas ideias. As pessoas têm a garantia de que um trabalho inovador será recompensado, seja por mérito individual ou em grupo. Aqui o que conta são as ideias inovadoras, e não sou só eu quem diz isso, são os nossos produtos.

Ambev. Feita por gente e sonhos.

ambev

Com oferta menor, preço do boi gordo sobe 2,9%

Além da entressafra no setor, o volume de boi confinado deve ser menor este ano

Felipe Peroni
fperoni@brasileconomico.com.br

Levantamento realizado pela Associação Nacional de Confinadores prevê que a oferta de bois de criação intensiva seja 8,8% menor em 2010

A indústria frigorífica já enfrenta a entressafra, e deve ver uma oferta de boi menor na segunda metade do ano. O preço do boi gordo chegou ao maior nível nominal desde novembro de 2008, sendo vendido a R$ 88,10 a arroba à vista, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Cepea — Esalq). Neste mês a alta chegou a 2,9%.

Segundo a consultoria Scot, não está ocorrendo especulação por parte dos criadores. Faltam animais mesmo. "O preço continua forte, porque já não há boi no pasto nem em confinamento", afirma Alex Lopes da Silva, zootecnista e analista da Scot.

Levantamento da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon) prevê que o total de animais confinados caia 8,8% em 2010 em relação ao ano passado, o que significa uma retirada de 100 mil cabeças de gado do mercado. "Para os frigoríficos, a oferta será um pouco mais baixa este ano", afirma Bruno Andrade, zootecnista da Assocon.

Segundo o pesquisador, o recuo no confinamento é causado pelo alto preço do boi magro, que por sua vez foi influenciado pelo preço dos bezerros. "A atual baixa no preço do bezerro vai ser sentida apenas a partir do ano que vem", afirma Andrade.

A força do preço faz parte do ciclo do setor. Quando o preço do bezerro sobe em relação ao boi gordo, aumenta a retenção de vacas para a produção de bezerros. Quando o mercado se satura, o preço do bezerro cai, e o criador é forçado a abater vacas. No médio prazo, a falta de vacas puxa o preço do bezerro, reiniciando o ciclo. "O mercado de boi é cíclico. Estamos em um momento de preços mais firmes, que pode durar mais um ano, ou um ano e meio", explica Alex Lopes.

De acordo com o Cepea, a baixa oferta de boi gordo força os frigoríficos a abrir mão de seus estoques em confinamento próprio e de compras a prazo feitas anteriormente. A escala de abate, entre a compra do boi e seu corte, iniciou a semana em 3,68 dias, sendo que um valor abaixo de 7 dias indica aperto no setor.

Segundo Péricles Salazar, presidente da Associação Brasileira de Frigoríficos, a situação atual é estável. "Hoje, o mercado dispõe de uma oferta maior de animais confinados do que no passado, o que permite aos frigoríficos manter a produção e as margens mesmo na entressafra." Para o diretor, a alta de preços tem até seu lado positivo. "É bom para o produtor."

De acordo com Roberval Santos, diretor comercial do frigorífico Mondelli, a indústria teve tempo para se preparar para a alta. "Quem se preparou para a entressafra, fazendo o confinamento próprio, deve ter força para se segurar durante esse período". O diretor acredita que o mercado deve se estabilizar em cerca de 30 dias, com novos animais saindo de confinamento.

Exportações

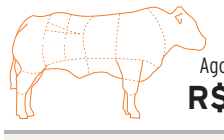
Segundo dados da Abiec, as exportações continuam em alta. De junho para julho, dado mais recente, o volume exportado cresceu 9,3%, atingindo 128 mil toneladas. O faturamento no mês atingiu US$ 470,2 milhões, alta de 28,7% em relação a julho do ano passado. No acumulado do ano, o faturamento cresceu 23,8%, para US$ 2,9 bilhões.

"Houve uma perda de competitividade, com o real forte. Mas a qualidade da carne brasileira é alta, e outros países, como Argentina, Irlanda e EUA possuem uma carne ainda mais cara", afirmou Alex Lopes. ■

PRINCIPAIS INDICADORES

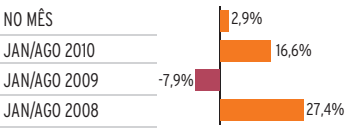
Dados mais importantes do mercado

PREÇO (ARROBA) DO BOI GORDO



Agosto de 2010
R$ 88,10

VARIAÇÃO



Fonte: Cepea - Esalq. Preços referentes ao fechamento da semana em 13 de agosto

EXPORTAÇÕES DE CARNE

JULHO	US$ 470,2 milhões
ALTA ANTE JULHO/2009	28,7%
EM 2010	US$ 2,883 bilhões
ALTA ANTE 2009 (ATÉ JULHO)	23,8%

Andre Penner

Preço do boi gordo é o mais alto desde 2008

Aquisições de frigoríficos têm apoio do BNDES

Banco estatal já teria desembolsado mais de R$ 18 milhões para empresas

Cláudia Bredarioli
cbredarioli@brasileconomico.com.br

Em recente debate promovido pelo Instituto Fernand Braudel, os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as empresas do setor frigorífico tornaram-se tema de discussão e sugestão de estudo a ser desenvolvido.

Há estimativa de que o banco já tenha desembolsado R$ 16 bilhões com o setor — R$ 6 bilhões em empréstimos e R$ 10 bilhões na aquisição de participação acionária. Outros R$ 2,5 bilhões teriam sido prometidos à Marfrig, para financiar mais uma recente aquisição, a da americana Keystone Foods, fornecedora, entre outros, da rede McDonalds. Além da Marfrig, boa parte desse dinheiro também foi aplicada na JBS com o mesmo objetivo de financiar a estratégia de comprar concorrentes no Brasil e no exterior.

"Trata-se de um caso de sucesso, mas acho até que essa aposta nos frigoríficos para fazer deles gigantes mundiais merece ser estudada de perto e ninguém fez isso ainda", comentou Mansueto Almeida, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Neste sentido, o economista destacou que a concentração de mercado e a formação de grandes empresas nacionais no setor pode até ser positiva, mas precisa ser explicada pelo BNDES.

Segundo Almeida, apenas uma maior concentração do mercado não implicaria na eliminação das barreiras comerciais nem tão pouco na melhoria da condição sanitária ou da modernização da infraestrutura logística do setor.

Marcelo Trindade Miterhof, economista do BNDES, pontuou durante o debate que a instituição dá preferência a auxiliar o desenvolvimento da estrutura industrial brasileira tal como se apresenta atualmente. A opção não seria pela entrada em novos setores, por exemplo.

Tiago Queiroz/AE

Mansueto Almeida, do Ipea, quer entender política de auxílio

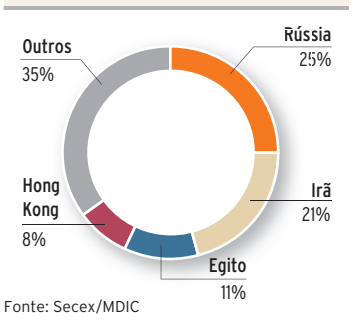
Os empresários, por sua vez, defendem-se dizendo que não há protecionismo na política adotada pelo banco estatal. "O BNDES nunca me ajudou em nada. Fomos nós que compramos a Swift, então nós é que tínhamos que receber recursos. O BNDES representa menos de 20% do financiamento do JBS", diz Joesley Batista, presidente da empresa.

Outro ponto questionado em relação às ações do banco está ligado à clareza diante da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que fala em consolidar o Brasil como o maior exportador mundial de proteína animal e fazer do complexo de carnes o principal setor exportador do agronegócio brasileiro, mas não fala sobre concentração do setor. ■ **Colaborou Luiz Silveira**

> "O BNDES nunca me ajudou em nada. Ele representa menos de 20% do financiamento do JBS
>
> **Joesley Batista,** presidente do JBS

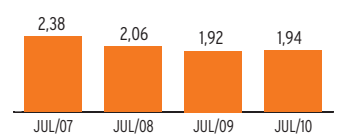
de carne bovina no Brasil

PRINCIPAIS MERCADOS (IN NATURA)



Fonte: Secex/MDIC

NÚMERO MÉDIO DE BEZERROS QUE SE COMPRA POR BOI GORDO, INDICADOR FUTURO DO REBANHO



Fonte: Cepea - Esalq. Como comparação, foram usados os valores nominais da região de Goiânia

BALANÇOS

Lucro dos empresas de capital aberto cai

Apesar de significativas melhoras nos resultados operacionais, o lucro líquido dos três frigoríficos brasileiros de capital aberto recuou no primeiro semestre. Com exceção da Brasil Foods (BRF), resultado da fusão entre Sadia e Perdigão e que tem foco em aves e suínos, os grupos Marfrig, JBS e Minerva registraram fortes quedas. O motivo comum aos três foi a volatilidade cambial, que aumentou o valor em reais das dívidas denominadas em moedas estrangeiras. Já a Brasil Foods teve um forte incremento no lucro líquido, puxado em grande parte pelo fato de a base de comparação (1º semestre de 2009) marcar o período mais agudo da crise da Sadia.

A recuperação nas exportações e o esperado aumento nas margens operacionais dos frigoríficos ajudaram a aplacar o mercado com relação ao crescimento das despesas do Marfrig – principalmente por conta dos investimentos em marketing – e com o efeito cambial sobre as despesas financeiras do JBS. Com negócios cada vez mais parecidos, os dois grupos tiveram evoluções idênticas na receita líquida, no lucro bruto e na margem bruta no primeiro semestre. Já o Minerva, que optou pelo crescimento orgânico, registrou evoluções mais modestas, mas expandiu sua participação nas exportações brasileiras de carne bovina para perto de 20%. JBS tem 50% e Marfrig, 16%. **L.S.**

MELHORIA OPERACIONAL

As quatro empresas brasileiras de carnes com capital aberto apresentaram resultados operacionais melhores no primeiro semestre, em comparação com 2009

VARIAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES DE 2009 E 2010, EM %

	JBS	BR FOODS	MARFRIG	MINERVA
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	44,0	2,3	45,7	33,9
LUCRO BRUTO	100,3	25,6	99,6	48,0
MARGEM BRUTA	39,1	22,8	37,0	10,6
EBITDA	214,9	84,3	99,9	49,9
MARGEM EBITDA	118,7	80,1	37,2	12,0
LUCRO LÍQUIDO	-152,4	1581,8	-53,9	-170,3

Fontes: Empresas, CVM e Brasil Econômico

PONTOS DIVERGENTES

- A oscilação cambial elevou o peso das dívidas em moeda estrangeira nos balanços.
- O Minerva comemorou o aumento da participação nas exportações brasileiras.

OPINIÃO

José Dirceu
Advogado e ex-ministro da Casa Civil

O pilar do emprego

O desenvolvimento brasileiro deverá ser influenciado nos próximos anos por três pressupostos: busca do pleno emprego, aumento do poder de compra e apoio ao investimento. Esses três pilares introduzidos na economia pelo governo Lula foram testados e aprovados no enfrentamento da crise de 2009 —ao lado da desoneração dos setores produtivos. Juntas, foram responsáveis pelo crescimento de 9% do PIB no primeiro trimestre de 2010. A mais recente carta de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) evidencia os reflexos positivos das políticas federais para o setor e os equívocos das críticas da oposição e da mídia. O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), cresceu no primeiro trimestre de 2010 a uma taxa de 26%, o triplo da evolução do PIB no mesmo período de 2009. Impulsionado pelo conjunto de medidas do governo federal, o estoque de crédito a pessoas jurídicas, conforme dados de junho, está na ordem de R$ 836,4 bilhões (26% do PIB), o que se reverterá em mais investimentos.

Esse resultado não seria tão expressivo sem o BNDES. Os empréstimos do banco cresceram 41,5% na comparação do primeiro trimestre de 2010 com o anterior. Nos cinco primeiros meses do ano, a instituição —que se encontra sob fogo cerrado de jornais, revistas e economistas que participaram do governo Fernando Henrique Cardoso— beneficiou o setor de infraestrutura, que recebeu R$ 18,9 (41%) de R$ 46,1 bilhões, o total desembolsado. A indústria, por sua vez, foi destinatária de R$ 13,3 bilhões (29%).

As atuais políticas serão tão mais vitoriosas quanto mais atingirem o objetivo de combinar a ação estatal com a iniciativa privada

O Programa de Sustentação do Investimento(PSI), desenvolvido pelo BNDES desde julho de 2009, foi fundamental para apoiar a aquisição de bens de capital por parte do empresariado brasileiro. Os desembolsos do PSI já superam R$ 36,6 bilhões, sendo que outros R$ 55,6 bilhões já estão contratados. O protagonismo do Estado brasileiro (União, Estados, municípios e estatais) é um outro trunfo da economia brasileira. Os recursos para a habitação cresceram 50,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A taxa de investimento público atingiu em 2009 4,38% do PIB, o maior nível desde 1995, quando FHC e os tucanos assumiram o poder. Por causa dessa trajetória, 2010 deverá registrar 5%, o melhor resultado das últimas duas décadas.

Essa conjuntura de oferta de crédito e retomada dos investimentos públicos é um dos pilares para a continuidade da expansão do mercado consumidor brasileiro, assim como para a afirmação do país no mercado internacional. Reforça a tendência de multinacionais internalizarem suas produções no Brasil, trazendo unidades e tecnologia para participar do novo ciclo de investimentos de nossa economia. Para a continuidade desse novo modelo de desenvolvimento, tornou-se fundamental atrair o investimento privado. Afinal, as atuais políticas serão tão mais vitoriosas quanto mais atingirem o objetivo de combinar a ação estatal com a iniciativa privada, sustentando o ciclo virtuoso que promove mais e melhores empregos e alimenta o setor produtivo nacional. Só assim manteremos a desejada meta de ser a quinta maior economia em 2020. ■

Adriano Pires
Diretor do Centro Brasileiro de InfraEstrutura (CBIE)

As saídas da Petrobras

Cada vez surgem mais polêmicas envolvendo a capitalização da Petrobras. A primeira questão é em torno do valor do barril que será utilizado na cessão onerosa dos 5 bilhões de barris. Segundo as matérias publicadas em jornais, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) defende um valor mais alto, em torno de US$ 8 a US$ 9 o barril, enquanto que para a Petrobras seria melhor que fosse de US$ 5 a US$ 6 o barril. Caso o governo estabeleça o preço do barril das reservas acima daquele visto como justo pelo mercado (entre US$ 5 a US$ 6 o barril), os investidores minoritários terão menos interesse na operação de capitalização, possibilitando ao governo exercer o direito à compra da sobra de novas ações não subscritas.

Isso também não é bom para a Petrobras, pelo fato de propiciar uma entrada menor de recursos dos acionistas privados, na forma de dinheiro e não de títulos públicos, não resolvendo a contento o problema da capacidade de investimentos da empresa.

Se o critério político prevalecer, a capitalização poderá ser adiada, e com isso a Petrobras tem como saída reduzir investimentos ou elevar dívida

A fixação de um valor elevado para o barril das reservas cedidas onerosamente pela União pode também afetar os futuros leilões das áreas do pré-sal a serem exploradas sob o regime de partilha da produção, ao conduzirem o governo a estabelecer as condições dos bônus de assinatura ou da sua parcela na partilha que não atraiam o interesse das petrolíferas privadas.

Do ponto de vista político, anunciar o preço do barril entre US$ 5 e US$ 6 pode levar a acusações de que o governo estaria entregando de graça aos acionistas estrangeiros as reservas do pré-sal. Por outro lado, anunciar o preço do barril entre US$ 8 a US$ 9 significa uma maior participação da União no capital da Petrobras, ou seja, estatização e uma maior interferência política na empresa.

Outra polêmica, também divulgada pela imprensa, é sobre a licença ambiental do poço de Franco e Libra, em fase de perfuração, em área não licitada, sem concessionário, e objeto de avaliação para capitalização da Petrobras. De acordo com a ANP, a Petrobras detém na Bacia de Santos, mediante acordo assinado com o Ibama, uma área poligonal denominada Tac-BS (Termo de Ação e Conduta), dentro da qual ela está formalmente credenciada a perfurar poços.

Ainda segundo a ANP, os poços nas estruturas identificadas como Franco e Libra situam-se dentro dessa poligonal, em áreas não concedidas pertencentes à União. Nesse caso, a única exigência do Ibama é um comunicação da ANP autorizando a Petrobras a perfurar esses poços e um ofício da companhia ao Ibama, com a solicitação.

É estranho a ANP se utilizar de um expediente do Tac da Petrobras em áreas (como a Bacia de Santos) onde não existem atividades produtivas de óleo e gás. Não haveria justificativa, a princípio, para um Tac. É um retrocesso nos processos de licenciamento.

Se o critério político prevalecer no encaminhamento da capitalização, esta poderá ser adiada, e com isso a Petrobras terá duas saídas: reduzir investimentos ou aumentar a dívida. A conferir. ■

CARTAS

STOCK OPTIONS GANHAM FORÇA – ARTIGO DE RAFAEL PASCHOARELLI
Achei o texto muito interessante. Aborda uma realidade ainda não pensada pelos defensores dos stock options. Parabéns pela reflexão!
Marcela Zanetti
Belo Horizonte (MG)

O DESAFIO DA INTERNET – ARTIGO DE ALEXANDRE CARDOSO
Muito oportuna a colocação do deputado Alexandre Cardoso, de dar oportunidade de ensino ao jovem através da internet. Parabéns pela iniciativa.
William Borges Pereira
Rio de Janeiro (RJ)

LUCRO LÍQUIDO DA TUPY CRESCE 44%
As perspectivas são realmente muito positivas para a Tupy. Além dos investimentos que estão sendo realizados e do crescimento esperado em todos os segmentos em que atua, a companhia também está sendo muito bem administrada, ao meu ver. Isso foi demonstrado já em 2009, ano em que as suas operações ainda estavam bastante afetadas pelos efeitos da crise. Na época, mesmo assim, a empresa reportou bons números e demonstrou estar preparada para suportar situações adversas.
Marco Aurélio Hintz
Joinville (SC)

TAM PODE TER FATIA MENOR NA LATAM COM MUDANÇA NA LEI
Para que essa pressão agora? Não foram vocês, da Tam, que de livre e espontânea vontade estão fazendo a fusão com a Lan? Isso é comportamento de mafioso. O que interessa ao consumidor são companhias aéreas que oferecem bons serviços a preços justos, como a Azul.
Marcos Pedroza
São Paulo (SP)

LULA ELOGIA AVANÇOS NA PREVIDÊNCIA
Ele deveria é acabar com o fator previdenciário, que é uma forma de tomar dinheiro dos aposentados. Esse mesmo presidente, quando estava na oposição, afirmava categoricamente que extinguiria o fator, mas logo que foi eleito esqueceu suas promessas. No Congresso, onde existem mais de 300 picaretas, ele se aliou ao que há de mais corrupto no Brasil. Políticos que se estivéssemos em um país relativamente sério estariam presos.
Clemente Gomes
Rio de Janeiro (RJ)

GREVE NO SERVIÇO PÚBLICO
A greve no serviço público afeta toda a comunidade, que precisa ser bem atendida por servidores bem preparados e satisfeitos com os seus salários e condições de trabalho. Todas essas questões estão levando os servidores do Judiciário, do INSS e agora os médicos residentes do Sistema Único de Saúde a paralisarem suas atividades, o que é profundamente lamentável. A greve é a última opção dos trabalhadores, mas estes precisam recorrer a ela quando a outra parte contrária é insensível nas negociações. Essas questões precisam do posicionamento dos membros do Legislativo e Executivo. O silêncio ou a omissão por certo impedirá a rapidez na solução desse sério problema.
Uriel Villas Boas
Santos (SP)

Cartas para Redação - Av. das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar - CEP 04578-901 - Brooklin - São Paulo (SP). redacao@brasileconomico.com.br
As mensagens devem conter nome completo, endereço e telefone e assinatura. Em razão de espaço ou clareza, **Brasil Econômico** *reserva-se o direito de editar as cartas recebidas.*
Mais cartas em www.brasileconomico.com.br.

ERRATA

Diferentemente do publicado na edição do último dia 23, na reportagem "Relação de troca beneficia acionista", Brian Moretti é analista da Planner Corretora, e não da corretora Link.

Ricardo Lisboa/AE

Após críticas, Anac reforça atendimento

Alguns dias após duras críticas da imprensa ao enfraquecimento das agências reguladoras no governo Lula, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou que reforçará o atendimento aos passageiros em todo o Brasil por meio de um sistema batizado de "Fale com a Anac". O canal de comunicação funciona via internet ou por telefone gratuito. De acordo com a agência, as manifestações são registradas com número de protocolo e podem ser acompanhadas pelos usuários.

Ingo Wagner/AFP

FESTA ESTRANHA, GENTE ESQUISITA, POR UMA BOA CAUSA

Seis camelos, alguns cavalos e cerca de 50 alemães paramentados de árabes formaram uma inusitada caravana ontem em Sahlenburg, na Alemanha, em direção à ilha Neuwerk, onde aconteceu a "Festa do Deserto", referência à paisagem desolada da região e, claro, às fantasias dos participantes. O objetivo foi nobre: arrecadar doações para um hospital de crianças doentes terminais.

ENTREVISTA LEANDRO RICCI Produtor de soja vencedor do Desafio Nacional de Produtividade Máxima do Cesb

O melhor produtor de soja do Brasil

Agricultor tem produtividade de 108,4 sacas de soja por hectare, contra média nacional de 48,6

Luiz Silveira
lsilveira@brasileconomico.com.br

Agricultor de Mamborê (PR), Ricci ficou em primeiro lugar entre os 800 concorrentes do 1º Desafio de Produtividade Máxima do Conselho Estratégico Soja Brasil (Cesb), realizado ontem à noite em Brasília. Aqui ele conta os segredos que usou para produzir 108,4 sacas de soja por hectare, contra uma média nacional de 48,6 sacas.

Como você conseguiu a maior produtividade de soja do país?
Atingi esse resultado em uma área de 8 hectares fazendo o plantio cruzado. Não sabia muito sobre essa técnica, mas quando soube do concurso decidi tentar. Nesse sistema você passa com a plantadeira duas vezes na mesma área, em direções opostas, o que faz com que haja muito mais pés de soja por hectare. Também usei uma boa semente, transgênica, e bons químicos.

Divulgação

"Usei o plantio cruzado para atingir alta produtividade. Como o custo é maior, o lucro foi o mesmo da soja comum"

Quantos pés de soja você atingiu nessa área?
Foram 511 mil pés por hectare, enquanto nos meus outros 470 hectares tenho uma média entre 270 mil e 280 mil plantas.

O sistema compensou o custo?
Sim, mas porque este ano foi muito chuvoso. Se tivesse mais sol, a população muito grande de plantas disputaria a água e a produtividade seria até menor do que no sistema comum. Como o custo de produção é bem maior, no fim tive um lucro igual ao resto da propriedade. Tirei uns R$ 5 por saca.

Que caminho vai seguir na busca pela produtividade?
Talvez teste mais o plantio cruzado, mas o caminho é melhorar a distribuição das plantas por hectare. Vou tentar reduzir o espaço entre as linhas de soja. ■

BRASIL

Marina (à esq.), Serra e Dilma também responderam a perguntas feitas por internautas: mais soltos na web que na TV

Candidatos vão ao ataque no

Presidenciáveis deixaram de lado a cautela do primeiro encontro na TV e partem para troca direta de críticas;

Paulo Justus
pjustus@brasileconomico.com.br

O segundo debate entre os presidenciáveis foi marcado pela troca franca de críticas entre José Serra (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV). Do lado das propostas, os candidatos abordaram as reformas necessárias ao país, com destaque especial para a política. O evento, promovido pelo portal UOL e pelo jornal *Folha de S. Paulo*, foi transmitido ao vivo pela internet e permitiu o envio de perguntas por parte dos internautas que assistiam ao encontro.

Marina, que até então tinha sido mais comedida nas críticas e enfocado mais a administração do PT, criticou a qualidade do ensino público na gestão tucana em São Paulo e arrancou aplausos do público ao se referir à propaganda política do adversário tucano na TV (veja mais ao lado). A candidata verde mencionou, mais de uma vez, sua proposta de uma constituinte para fazer a reforma política. "Dois presidentes tentaram fazer a reforma e não conseguiram, porque as alianças deles se beneficiam com o fisiologismo partidário; por isso, defendo a formação da constituinte."

Serra, por sua vez, centrou suas críticas na carga tributária do atual governo, principalmente em relação ao saneamento básico e à energia elétrica. "Nas suas declarações, Dilma, você me parece muito confortável com a atual carga tributária", afirmou. O candidato prometeu cortar taxas se eleito.

O tucano também criticou o loteamento dos cargos públicos no governo federal. "A Fundação Nacional de Saúde foi jogada no chão e com ela outros setores como a Empresa de Correios e Telégrafos", disse. A crítica suscitou um pedido de resposta de Dilma, que foi negado pela organização do debate.

Serra se mostrou favorável a uma reforma política gradativa. "Não acho que daria para formar uma constituinte exclusivamente para a reforma política. Proponho uma mudança gradativa, a partir do voto distrital para municípios com mais de 200 mil habitantes, que deve enfrentar pouca resistência no Congresso."

Nos ataques a Dilma, o tucano citou duas vezes o nome do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu. "O Zé Dirceu, que tem

Pelo lado dos projetos, a questão da reforma política ganhou destaque na troca de perguntas

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr

Palavra final sobre a Ficha Limpa ficará a cargo do Supremo

Apesar de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmar, pela segunda vez, a validade da aplicação da Lei da Ficha Limpa nas eleições deste ano, juristas acreditam que a resposta final só será dada mesmo pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Ao tomar posse esta semana como ministro substituto do TSE, o ex-presidente do STF **Gilmar Mendes** comentou que a lei vai ser objeto de debate na Justiça Eleitoral e "muito provavelmente" no Supremo. Para ele, mudanças de legislação que ocorram na véspera de sua entrada em vigor podem gerar insegurança jurídica. Na fila do TSE continuam políticos de peso como os candidatos a governador Joaquim Roriz (PSC-DF), Ricardo Lessa (PDT-AL) e Expedito Júnior (PSDB-RO) e a senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB).

NA BDO O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ É IMPORTANTE PARA NÓS.
AUDIT
TAX
ADVISORY
(11) 3138-5314
www.bdobrazil.com.br
BDO

Cacalos Garrastazu/ObritoNews

Marina muda estratégia e alveja Serra

segundo debate

possibilidade de uma nova constituinte também foi discutida

Equipe do PV nega que fogo cerrado tenha como objetivo o segundo turno

Pedro Venceslau
pvenceslau@brasileconomico.com.br

Nos bastidores do debate de ontem, a mudança de estratégia de Marina Silva (PV) pegou de surpresa lideranças tucanas e petistas. Depois de evitar confrontos diretos — papel deixado a cargo de Plínio de Arruda Sampaio (Psol) no último debate, na Band — a candidata verde partiu para o ataque. Seu alvo preferencial foi José Serra (PSDB).

O ápice do duelo aconteceu nos dois primeiros blocos. A primeira estocada foi sobre a situação do ensino em São Paulo. "Por que em 20 anos de governo do PSDB nós não temos aqui um exemplo de políticas públicas para o Brasil?", questionou. No bloco seguinte, a ex-ministra foi ainda mais incisiva. "Tivemos favela virtual, quando tem tanta favela real, como a que eu visitei ontem", afirmou, em referência ao cenário usado por Serra em seu programa de TV, que imita uma favela.

"O ataque de Marina *(contra Serra)* não teve nada de fortuito. Foi organizado e feito a partir da leitura de pesquisas. Ela vinha em uma postura equidistante. Pegaria mal para ela bater no governo Lula e na Dilma", avaliou José Américo, ex-presidente do PT paulistano e coordenador de comunicação das campanhas de Aloizio Mercadante e Marta Suplicy em São Paulo. "A Marina, que geralmente é neutra, dessa vez balançou", observou o senador Sergio Guerra, presidente do PSDB.

Principal estrategista do PV, o marqueteiro Paulo de Tarso Santos nega que tenha escolhido Serra como alvo preferencial visando chegar ao segundo turno. "Não são pesquisas, mas a dinâmica da eleição que leva os debates a ficarem mais quentes. Isso vai acontecer com os três candidatos". Segundo Marco Mroz, membro da coordenação da campanha de Marina, a estratégia era bater nos dois. "Mas a primeira pergunta de Dilma para ela acabou invertendo toda a lógica". A promessa dos verdes é que a partir do próximo debate, Dilma também entrará na linha de tiro. Ontem mesmo, a candidata petista já foi objeto de questionamentos mais incisivos por parte de Serra do que no encontro anterior.

Terminado o debate, Marina negou ter escolhido o ex-governador como alvo. "As perguntas que eu fiz para um eu faria para outro. Só não tive a oportunidade de perguntar para a ministra Dilma". A candidata do PV transparecia mais nervosismo ontem do que na Band. Em boa parte das respostas (e até em algumas perguntas) ela não conseguiu cumprir seu tempo e teve de ser interrompida pelo mediador. ■

> "As perguntas que eu fiz para um eu faria para o outro. Só não tive a oportunidade de perguntar para a ministra Dilma
>
> **Marina Silva**
> candidata do PV à Presidência

um papel importante na campanha da Dilma, foi considerado pelo Ministério Público chefe da quadrilha do mensalão."

Dilma também teve uma postura mais agressiva em relação a José Serra no debate e atacou a questão na educação. "No governo Fernando Henrique fizeram uma lei que dizia que o governo federal só poderia construir escolas técnicas se estados e municípios bancassem o custeio. Tivemos de derrubar essa lei para construir mais escolas técnicas", disse.

A candidata também lembrou a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o Programa Universidade Para Todos (Prouni), movida pelo DEM, partido de Indio da Costa, vice de Serra. "Essa é uma ação que ainda está em julgamento e pode prejudicar 704 mil estudantes beneficiados pelo programa", disse a candidata.

Em resposta a Dilma, Serra disse que o PT foi contra a Lei de Responsabilidade Fiscal, o Plano Real e as Organizações Sociais de Saúde. O tucano também criticou a comparação constante entre os governos Lula e o Fernando Henrique. "Você fica ligada para trás, seu espelho retrovisor é maior que o pára-brisa", criticou. ■

ALTOS E BAIXOS

- Dilma Rousseff (PT) gaguejou menos que no debate da Band, mas leu as considerações finais. Sua última fala demonstrou uma certa falta de jogo de cintura em confrontos ao vivo.
- José Serra (PSDB) elevou o tom contra Dilma, mas foi pego de surpresa pelos ataques de Marina Silva (PV).
- Marina Silva (PV) perdeu o timing das respostas várias vezes e teve de ser cortada pelo mediador do debate.

Doação na web mobiliza 1,1 mil pessoas

PV e PT já recebem recurso on-line por meio de cartão de crédito; PSDB ainda prepara sistema para receber recursos

Pedro Venceslau e Paulo Justus
redacao@brasileconomico.com.br

Até agora, a doação na internet frustrou as expectativas dos petistas. PV, por sua vez, projeta mais doações de volume menor pela frente

Apresentada como uma das principais novidades na eleição deste ano, a arrecadação pela internet ainda engatinha nas principais campanhas para presidente. Só o PV de Marina Silva conseguiu colocar um sistema disponível para Visa e Mastercard, assim que o Banco Central editou a norma que permitiu a entrada das operadoras para receber doações. Na campanha de Dilma Rousseff (PT) a obtenção de recursos na internet até agora frustrou a expectativa dos petistas e o PSDB ainda se prepara para lançar seu sistema de doação on-line.

Segundo José de Filippi Junior, tesoureiro da campanha, o partido tinha arrecadado, até ontem, R$ 44 mil, doados por 500 pessoas. "A nossa meta é chegar aos 10 mil doadores", diz Filippi. A média de doações online para a candidata de Lula foi de R$ 95 por pessoa. "Até o fim da campanha acredito que conseguiremos arrecadar R$ 1 milhão pela internet", calcula o tesoureiro.

Desde a primeira doação – R$ 1.013,00, pagos pela primeira – dama, Marísa Letícia, semana passada — o site de Dilma enfrentou diversos problemas operacionais. Só no último sábado outras bandeiras aliem do Visa Eletron começaram a ser aceitas. A estratégia do partido é captar pequenas doações a partir de R$ 13, mas em grande escala. O lema é "doe R$ 13 para a Dilma". O contrato do PT com a Cielo, operadora de cartões de crédito e débito, prevê até 50 mil doações. São vedados pelo TSE pagamentos com cartões corporativos.

A campanha de Dilma pagará um valor fixo de R$ 0,50 para cada operação realizada à Braspag, firma especializada em intermediar esse tipo de atividade com cartões. A Cielo, gestora do Visa, cobra um percentual fixo de 2,9% sobre o valor doado por meio de cartões de crédito e 1,9% sobre cartões de débito.

Partido Verde

O PV, primeiro a estruturar o sistema de doações pela internet, recebeu, nos três primeiros dias R$ 35 mil de cerca de 400 doadores, o que dá um valor médio de doação de R$ 87,50.

De acordo com o coordenador de campanha de Marina, João Paulo Capobianco, os doadores hoje já passam de 600 e de um total de R$ 45 mil arrecadados. "O tíquete médio, que era de cerca de R$ 80 por pessoa diminuiu e deve cair ainda mais, porque no começo teve valores mais alto. Agora estamos entrando com mais doadores com um valor menor", diz. Para ele, a expectativa é que o número de doadores cresça rapidamente, à medida que avance a exibição da propaganda eleitoral e a exposição da candidata. ■

ONDE ESTÁ WALLY

Marcelo Justo/Folhapress

O debate promovido ontem, que revelou uma mudança de postura dos candidatos, foi transmitido ao vivo pela internet, mas câmeras e microfones de rádio e televisão estavam a postos no final do encontro para buscar a melhor frase ou imagem pós-encontro. Nâo fosse a cabeça calva de Serra e a roupa vermelha de Dilma, eles talvez nem seriam identificados facilmente na foto acima, tirada do alto do teatro Tuca.

SERRA EM PERNAMBUCO
Depois de enfrentar saia justa por omitir o nome de Serra em seu programa na TV, o presidente do PSDB, Sergio Guerra, que disputa vaga na Câmara, explicou: "Apresentei primeiro o Alckmin. O Serra será o próximo. E depois, Fernando Henrique".

ARCO-ÍRIS
Estudantes aproveitaram o evento para protestar em defesa do casamento gay. O grupo conseguiu interagir com Marina Silva em seu carro, na saída do evento. A ex-ministra conversou com a turma por 15 minutos. Mas não mudou a posição contrária ao casamento gay.

15 MINUTOS DE ATRASO
Famoso por chegar atrasado em seus compromissos de campanha, Serra apareceu no horário marcado para debate Folha/UOL. Quem acabou se atrasando foi Marina Silva, que beijou no rosto, respeitosamente, os dois adversários na frente do público.

BOCA DE URNA

Murillo Constantino

XICO GRAZIANO

Coordenador do programa de governo de José Serra (PSDB)

"As propostas econômicas são com o Serra"

O coordenador do programa de governo tucano, Xico Graziano, gostou do debate de ontem entre os presidenciáveis. Para ele, o fato de o embate ter ocorrido pela internet deu mais espaço para os candidatos se expressarem. Graziano diz que em breve deve divulgar as propostas consolidadas do partido que reúnem as opiniões do grupo de estudos tucano, de internautas, e de vários estados. O programa de governo, diz, deve ser plural e conter soluções regionalizadas, com foco no meio ambiente e infraestrutura para assegurar o crescimento futuro. As propostas de política econômica serão elaboradas pelo próprio Serra.

Qual é a sua avaliação do debate entre os candidatos?
Foi muito mais interessante, teve muito mais conteúdo e mais exposição de todos eles. A própria Marina se saiu bem. Ela conseguiu colocar suas posições.
A impressão que eu tenho é que a televisão amedrontou um pouco e no debate pela internet eles estavam mais descontraídos.
Só foi lamentável, no final, o fato de a Dilma ter lido de novo suas considerações finais. Isso na web vai bombar. Não dá para ficar

Reprodução

FUNDO DO BAÚ

"Saio da vida pública para entrar na privada"

"Herói da batalha que não houve", nasce durante a Revolução de 1930 o **Barão de Itararé**, pseudônimo do jornalista gaúcho Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, ou simplesmente "Aporelly". Articulista de jornais como *O Globo* e *A Manhã*, Barão ficou conhecido por suas sátiras políticas. Exemplo de sua irreverência, frases do estilo "A moral dos políticos é como elevador: sobe e desce" levaram o jornalista à prisão diversas vezes durante o Estado Novo.
A partir deste ano, porém, os brasileiros não contarão com o melhor da eleições: humor de cunho político em época de pleito foi proibido com a Nova Lei Eleitoral.

Câncer de Dilma entra no debate

Roberto Stuckert Filho

A pergunta que mais surpreendeu a plateia no debate de ontem foi feita pelo jornalista Rodrigo Flores, do UOL. Ele quis saber como **Dilma Rousseff** (PT), que passou recentemente por um tratamento de câncer, estava lidando com a doença. "Como tem sido sua rotina? Com que frequência toma remédios?". A ex-ministra teve jogo de cintura. "Agradeço sua pergunta(...)o câncer é uma doença curável. Temos que acabar com o preconceito." Em tempo: as pesquisas qualitativas do PT revelaram que a luta de Dilma contra o câncer contribuiu para sua imagem de "guerreira".

10.500

minutos serão destinados à propaganda eleitoral gratuita este ano, no rádio e na TV. O tempo é equivalente a 7,2 dias corridos – que, para o bem geral da nação, será distríbuido entre os 45 dias do período eleitoral, que vai até 30 de setembro.

Eleições fazem Brasil dominar tópicos no Twitter

A política fez algo que nem a vitória do Rio para a Olimpíada, em outubro, nem a Copa do Mundo, em junho, conseguiram: colocar o Brasil na maioria dos tópicos mais comentados em todo o mundo via Twitter (os chamados *trending topics*). No início da tarde de ontem, logo após o debate da Folha e Uol, dos 10 tópicos destacados pelo site mundo afora, 6 eram brasileiros – e, dos brasileiros, todos eram relativos às eleições. Pela ordem: "Marina Silva" e "Dilma", no topo, seguidas por "Propaganda Eleitoral", "#debatefolhauol" (que chegou a ficar me primeiro), "Horario Político" e "Tiririca".

O candidato José Serra, de fora até então, apareceu mais tarde no ranking, com uma brincadeira sobre sua campanha na TV.

lendo sobre as considerações finais. Supostamente seria sobre o que aconteceu. Mas ela veio com texto pronto. Foi sofrível.

Quando o programa de governo será divulgado?
Estamos consolidando todas as propostas de variadas fontes. Aquilo que nós já tínhamos do grupo de trabalho e as propostas que recebemos pelo site. Estamos fechando esse trabalho nos próximos dias. Vamos definir propostas setoriais e regionais, estado por estado. E depois a área de comunicação vai ver como será apresentado.

Quais são as propostas econômicas do programa?
As propostas econômicas são do Serra.

Como elas estão sendo feitas?
Ele pediu para a gente se dedicar mais à infraestrutura de produção. Porque sem base de produção não adianta ter uma macroeconomia correta, o crescimento se estrangula. O nosso foco é a infraestrutura para produção, do ponto de vista de logística, de oferta de energia, petróleo e gás. Vamos trabalhar mais nisso. As questões da macroeconomia são dele. **P.J.**

VUVUZELA

"Estão tentando infantilizar a política com essa história de pai, mãe, tio e avô"

***Marina Silva**, candidata à Presidência pelo PV.*

"Eu não aliso a cabeça de gente aloprada nem corrupta"

***José Serra**, candidato do PSDB à Presidência.*

"Você teve uma avaliação errada da crise. Você supôs que seria mais profunda do que foi. Seria, se nós tivéssemos utilizado os padrões vigentes no governo anterior... "

***Dilma Rousseff**, em resposta a Serra, sobre a questão tributária e a ação durante a crise.*

"Debate na web: legal, falta agora candidatos e assessores entrarem no século 21"

***Marcelo Tas**, jornalista em seu blog sobre a gestão da participação dos internautas, engessada por "regras inflexíveis".*

"Todas as forças de segurança do País e do estado estão mobilizadas, as fronteiras vigiadas"

***Ricardo Lewandovski**, presidente do TSE, sobre a prioridade na investigação ao atentado em Sergipe.*

Fabio Pozzebom/ABr

NANICAS

Atentado em Sergipe

● O presidente do TRE de Sergipe, **Luiz Antônio Araújo Mendonça**, sofreu um atentado a tiros ontem, que deixou seu motorista gravemente ferido. Mendonça tomou um tiro de raspão.
O ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, determinou à PF que auxilie as polícias de Sergipe na investigação do atentado, que aconteceu em Aracaju.
Ainda na manhã de ontem, o presidente do TSE, Ricardo Lewandowski, disse que não descartava a hipótese de crime eleitoral, mas também a possibilidade de ser crime comum, pois Medonça já foi secretário de Segurança.

Divulgação

"Ladrão!"

● Chamado de 'ladrão' na entrada do teatro Tuca, em São Paulo, o candidato à reeleição para deputado federal **Paulo Maluf** (PP-SP) fingiu que nem ouviu os xingamentos dos jovens que se aglomeravam na rua Monte Alegre. Maluf teve sua candidatura impugnada pelo TRE paulista, mas ele recorreu e mantém sua campanha, com direito a propaganda no horário gratuito. Maluf entrou sorridente no teatro para assistir ao debate.

Marcelo Justo/Folhapress

Hacker da 3ª idade

● Isolado do debate de ontem, o candidato Plínio de Arruda (Psol) promoveu seu próprio ambiente de discussões pela twitcam. No ar ao mesmo tempo que o debate, Plínio comia bolachas e tomava café enquanto retrucava os discursos dos concorrentes e respondia a preguntas dos 2,3 mil internautas conectados.

Editada por Pedro Venceslau, Paulo Justus, Juliana Elias
redacao@brasileconomico.com.br

BRASIL

TRABALHO

Empresa é multada em R$ 5 milhões por manter funcionários em regime de escravidão

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) aplicou ontem uma multa de R$ 5 milhões à empresa Lima Araújo Agropecuária, sediada no Pará, pela exploração de mão de obra escrava. A ação foi movida pelo Ministério Público, que acusa a empresa de ter mantido 180 trabalhadores, entre eles adolescentes, em condições análogas à escravidão. À imprensa, a companhia declarou desconhecer a sentença.

Evandro Monteiro

ENERGIA

Ibama concede segunda licença para a linha de transmissão Tucuruí-Manaus

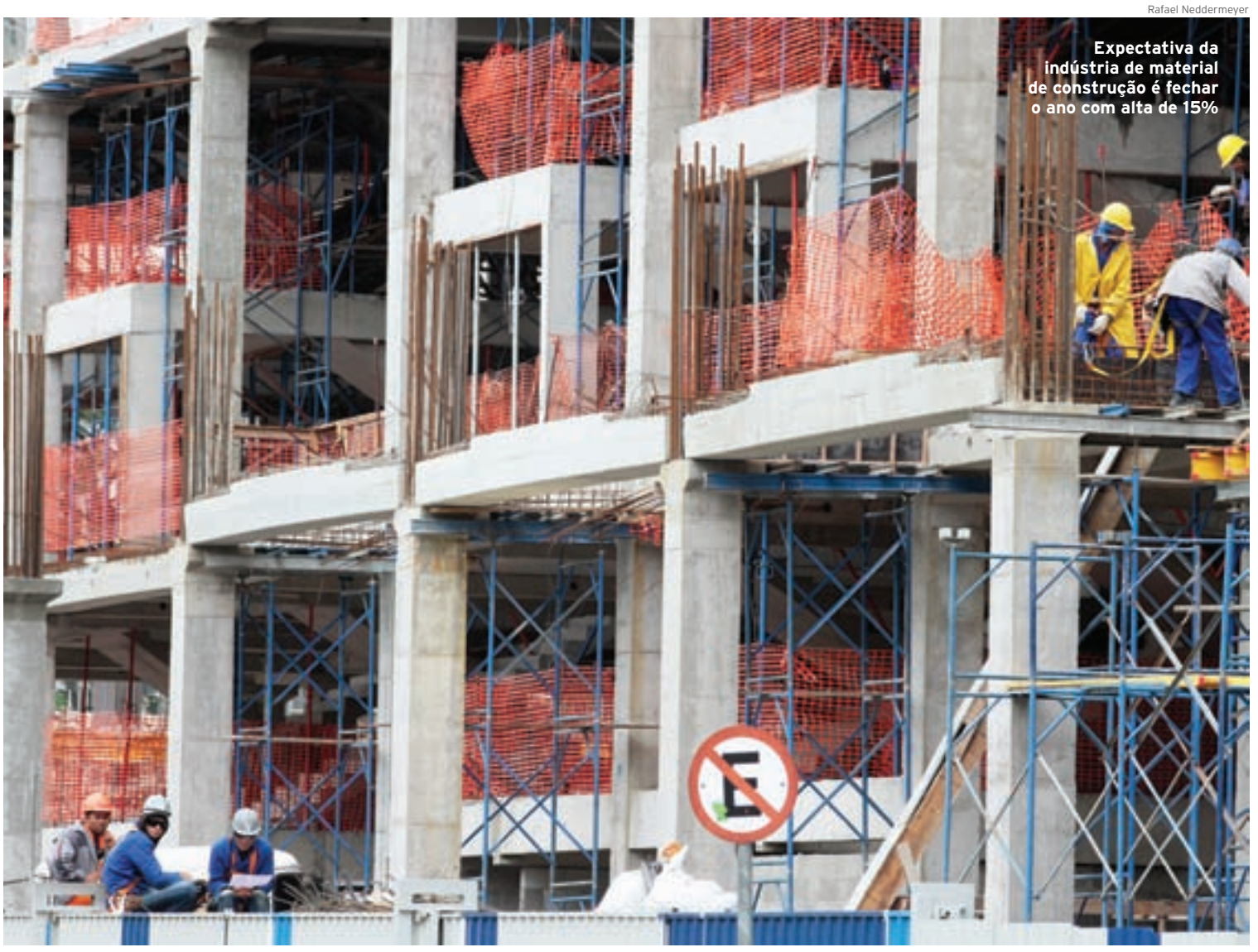
O Ibama concedeu licença ambiental prévia para o segundo lote da linha de transmissão Tucuruí-Macapá-Manaus, destinada a conectar a região ao Sistema Interligado Nacional (SIN). O linhão, com 1,8 mil km, foi dividido em três lotes. O primeiro recebeu a licença na semana passada. Leiloados em 2008, os lotes, que cortam a Floresta Amazônica em toda a sua extensão, têm vários trechos parados por conta da demora nas licenças.

Vendas de materiais de construção já recuperam nível pré-crise

Segundo a Abramat, 79% das indústrias pretendem ampliar capacidade produtiva nos próximos 12 meses

Eva Rodrigues
evarodrigues@brasileconomico.com.br

Rafael Neddermeyer



Expectativa da indústria de material de construção é fechar o ano com alta de 15%

A expansão dos recursos para financiamento imobiliário, o Programa Minha Casa, Minha Vida e as isenções fiscais foram os principais fatores para o crescimento de 18,1% nas vendas internas de materiais de construção nos primeiros sete meses do ano, segundo dados da Associação Brasileira de Materiais de Construção (Abramat). Na comparação com o mês anterior, as vendas tiveram alta de 1,15%.

"As perspectivas do setor são muito favoráveis e o ritmo de crescimento continua firme, principalmente se observarmos que a evolução do financiamento imobiliário está muito forte e deve bater os R$ 65 bilhões neste ano ante os R$ 50 bilhões de 2009", diz o presidente da Abramat, Melvyn Fox.

No mês de julho, as vendas da indústria de material de construção subiram 9,43% na comparação com igual período do ano anterior, registrando o nono mês consecutivo de alta. Nesse mesmo parâmetro, o número de empregos gerados cresceu 11,7%. No acumulado dos últimos 12 meses, o faturamento do setor registrou elevação de 5,59%.

Segundo Fox, o crescimento das vendas deve fechar o ano com alta de 15%, revertendo a queda de 12% registrada em 2009. As taxas de crescimento menores daqui em diante são reflexo de um primeiro semestre muito fraco em 2009 e que apresentou recuperação na segunda metade do ano. Ao se comparar com os primeiros sete meses de 2008, período de forte crescimento que antecedeu a crise financeira internacional, as vendas do setor foram praticamente equivalentes, apenas 0,01% menores. "Isso mostra que o setor já deixou para trás os efeitos da crise", conclui Fox.

A alta é vista como sustentável, mesmo com o nível de utilização da capacidade instalada em 87%. "Esse nível, que estava em 83% há um ano, tem se mantido estável nos últimos seis meses porque há muitas indústrias que já investiram ou estão investindo na expansão da capacidade", informa Fox. Os números do Termômetro Abramat relativos ao mês de agosto, antecipados ao Brasil Econômico, confirmam as boas perspectivas futuras: 79% das indústrias de materiais de construção têm intenção de investir na ampliação da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, patamar que estava em 43% há um ano.

> As vendas acumuladas em 2010 representam alta de 18% sobre o mesmo período do ano passado

O crescimento robusto do setor também não traz perspectiva de inflação de demanda, segundo Fox. "Os preços de materiais de construção medidos pelo INCC estão abaixo do Índice Geral de Preços (IGP) no ano, ou seja, o setor não está inflacionando a economia como um todo."

Mão de obra

A indústria de materiais de construção não enfrenta hoje problema de escassez de mão de obra, mas a área de edificações sofre com o problema sim, afirma o presidente da Abramat. "Ficamos 20 anos estagnados no setor de edificações, muita gente saiu da área e hoje a demanda subiu demais, há falta de gente qualificada em diferentes atividades", explica.

A Abramat trabalha junto com o Ministério do Trabalho na definição de um sistema de certificação para as diferentes funções na área de edificações. "A ideia é trazer valorização para esse segmento profissional e estabelecer os saberes que cada um deve ter". ■

DESTAQUES

- O crescimento de 9,43% nas vendas internas de materiais de construção em julho ante igual período de 2009 foi o nono mês de alta consecutiva.
- No acumulado do ano, as vendas da indústria de materiais básicos tiveram alta de 19,3%, enquanto as empresas de acabamento registraram elevação de 15,8%.
- Em 2009, a indústria de materiais de construção apurou queda de 12% nas vendas.

SUSTENTABILIDADE

Publicada resolução do Conselho Monetário sobre redução de carbono na agricultura

O Diário Oficial da União trouxe ontem a resolução que instituiu o Programa Agricultura de Baixo Carbono Programa ABC para reduzir a emissão de gases de efeito estufa na agricultura. O objetivo é financiar práticas sustentáveis no campo e reduzir os desmatamentos. A medida permite um limite de crédito de R$ 1 bilhão do BNDES por beneficiário, a cada ano-safra, mais R$ 1 bilhão da poupança rural do Banco do Brasil.

Fábio Motta/AE

COMBUSTÍVEL

CNPE define este mês áreas oferecidas na 11ª rodada de licitação de blocos de petróleo

Segundo o ministro de Minas e Energia, **Márcio Zimmermann**, pela definição do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), neste leilão, serão oferecidos blocos no regime de concessão, de fora do pré-sal, em sua maioria em terra, com reservas menores. A reunião do CNPE deverá ser realizada na semana que vem e terá como objetivo formalizar o preço final do barril a ser adotado na operação de capitalização da Petrobras.

Alberto César Araújo

Trabalhador em linha de montagem automotiva: apesar do otimismo com o Brasil, situação da região ainda gera cautela

Brasil mantém segundo melhor clima econômico da América Latina

Sentimento relativo à situação brasileira melhorou, mas analistas estão menos otimistas com a região como um todo

O Brasil continuou a mostrar em julho o segundo melhor clima econômico entre os países da América Latina, perdendo apenas para o Peru, que ocupa a primeira posição. A informação consta da Sondagem Econômica da América Latina, feita em parceria pelo Institute for Economic Research at the University of Munich (Instituto IFO) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo a pesquisa, o Índice de Clima Econômico (ICE) do Brasil subiu de 7 pontos para 7,4 pontos de abril para julho, dentro de uma escala de zero a 9 pontos.

De abril a julho, a avaliação da situação atual econômica brasileira melhorou entre os analistas de mercado financeiro consultados pela pesquisa. No entanto, o humor dos especialistas quanto aos rumos futuros da economia no País se tornou menos otimista.

Entre os 11 países pesquisados para a sondagem, seis apresentaram em julho ICE acima da média do indicador na região latino-americana, que foi de 6,0 pontos no mês. Além do Brasil, é o caso de Peru (7,5 pontos), Uruguai (7,1 pontos), Chile (6,8 pontos), Paraguai (6,2 pontos) e Colômbia (6,1 pontos). Os outros países ainda mostram clima econômico abaixo da média. É o caso de Argentina (5,1 pontos), México (4,9 pontos), Bolívia (4,8 pontos), Equador (4,3 pontos) e Venezuela (2,6 pontos).

País está apenas 0,1 ponto atrás do Peru, que lidera o otimismo econômico entre os latino-americanos

América Latina

Favorecido pela melhora nas condições da economia latino-americana, que está em uma fase de "boom" do ciclo pela primeira vez desde julho de 2007, o ICE da América Latina subiu de 5,6 para 6,0 pontos entre abril e julho de 2010.

Porém, mesmo com o avanço do ICE, a sondagem mostra que estão menos otimistas as expectativas dos especialistas quanto aos rumos futuros da economia na América Latina para os próximos meses. Isso é perceptível nos resultados dos dois subindicadores que formam o ICE. De acordo com as entidades, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu de 4,7 para 5,8 pontos, entre abril e julho. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou de 6,4 para 6,2 pontos no período.

As instituições informam que a situação da economia latino-americana sugere "cautela". Os especialistas consultados não pareciam estar seguros da solidez da recuperação regional. A piora na avaliação das expectativas na economia dos 11 países analisados para a sondagem não foi uma novidade: a sondagem começou a apresentar sinais de uma trajetória declinante para as perspectivas econômicas na região a partir de outubro do ano passado. ■ **AE**

■ BOA NOTA

A pontuação do Brasil na pesquisa Índice de Clima Econômico subiu de 7 para

7,4

■ LATINOS

A nota média dos 11 países da América Latina na pesquisa ICE foi de

6,0

■ EXPECTATIVA

O subíndice que mede a expectativa caiu de 6,4 para

6,2

ONU reconhece exemplo da

Distribuidora de gás faz mudanças na logística, mapeia frota de fornecedores e substitui caminhões para diminuir emissões de gases que afetam o clima mundial

Martha San Juan França
mfranca@brasileconomico.com.br

Aos poucos, mais empresas começam a calcular quanto emitem de gases do efeito estufa, tornam público os seus inventários e desenvolvem planos para diminuir as fontes de lançamento desses gases, que contribuem para o aquecimento global. Não é tarefa fácil, como constatou a Copagaz, quinta maior distribuidora de GLP (gás de cozinha) do país. Para saber a quantas andavam as suas emissões, a companhia teve de rever todo o seu processo de distribuição.

O programa Frota Verde, ainda em andamento, foi reconhecido pelas Nações Unidas e passou a fazer parte da seleção de casos bem-sucedidos publicados no *Year Book 2010* do Pacto Global, iniciativa por meio da qual empresas e organizações se comprometem voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em relação a dez princípios relacionados a Trabalho, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Transparência.

Busca de mais eficiência e menos emissões em suas atividades significou para a Copagaz a princípio um investimento de R$ 2,5 milhões na modernização da frota própria

Da parte da Copagaz, a busca de mais eficiência e menos emissões em suas atividades significou um investimento de R$ 2,5 milhões na modernização da frota, otimização de rotas visando a redução de combustível e de emissão de poluentes, além da aquisição de opacímetros para fazer a inspeção de seus veículos, bem como dos terceirizados de seus revendedores.

Modernização da frota

Como toda distribuidora de gás, a Copagaz é obrigada a percorrer grandes distâncias para visitar com frequência todos os seus clientes. Esse modelo de abastecimento faz com que a empresa tenha frota numerosa de veículos, além de contar com o apoio de terceirizados.

Com a modernização da própria frota, a companhia adquiriu 18 caminhões-carretas de 30 toneladas, que atendem o Centro-Oeste, em vez dos tradicionais, de 22 toneladas. A mudança tornou possível carregar mais gás, realizar menos viagens e diminuir o uso de óleo diesel. "Só com esse processo, conseguimos diminuir 392 viagens de caminhão por ano", calcula Elisete Neto Tavares Paes, coordenadora do comitê de sustentabilidade da empresa.

Pela experiência do Programa Brasileiro do GHG Protocol, as empresas que trabalham com prestadores de serviço têm mais dificuldade de contabilizar os gases do efeito estufa e influenciar mudanças de comportamento. É o que ocorreu com a Copagaz. Durante meses, a empresa precisou fazer o mapeamento das frotas dos revendedores para começar a ter uma ideia dos impactos indiretos nas emissões. O próximo passo foi a instalação do opacímetro nas filiais de Paulínia e Jardinópolis para medir as emissões. "Os fornecedores que se adequarem ao programa vão receber um selo de certificação como forma de incentivo", disse Elizete.

"A empresa dá o exemplo e os outros seguem", afirmou o presidente da Copagaz, Ueze Zahran. O empresário de 86 anos é uma referência em matéria de sustentabilidade. Participante de todas as iniciativas internacionais sobre meio ambiente, ele lembra que o GLP em si já é um negócio sustentável. ■

MUDANÇAS NA LOGÍSTICA

Fotos: divulgação

1 O GLP é produzido a partir do refino do petróleo cru ou do gás natural
2 Chega às engarrafadoras da Copagaz por meio de dutos ou de caminhões-tanque. Parte deles está sendo substituída por caminhões maiores, o que reduz o número de viagens
3 O gás é armazenado em grandes vasos de pressão e engarrafado em estado líquido em botijões
4 A entrega aos clientes residenciais é feita por revendedores ou parceiros industriais no varejo. As unidades de Jardinópolis e Paulínia terão opacímetro para fazer a aferição nos veículos
5 Clientes industriais, condomínios e empreendimentos agrícolas usam autotanques. A empresa fornece ticket-car à frota própria, para combustível e despesas com o veículo

Copagaz

Murillo Constantino

Ueze Zahran, presidente da Copagaz: "A empresa dá o exemplo, e os outros seguem"

LUCIANO MARTINS COSTA
Jornalista e escritor, consultor em estratégia e sustentabilidade

A instigante vanguarda do mundo dos negócios

Ainda pontuam, aqui e ali, na imprensa e outros fóruns, as vozes dos chamados céticos, aqueles que consideram exagerados ou equivocados os alertas dos cientistas envolvidos nos estudos sobre o processo de aquecimento global, cujo relatório mais impactante foi divulgado no dia 2 de fevereiro de 2007. Aquele documento, assinado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), foi o momento de inflexão do movimento ambientalista e também o ponto de mutação para muitas empresas.

A partir da constatação de que a atividade humana era a principal responsável pelas alterações nos padrões do clima, e com os alertas cada vez mais preocupantes quanto a suas consequências, muitas empresas trataram de adotar estratégias mais cuidadosas com relação a seus processos de produção e logística, sistemas de embalagens e escolhas de matéria-prima. Outras preferiram uma abordagem errante, primeiro adaptando sua estratégia de marketing para depois se aproximar da questão.

Passados três anos do relatório do IPCC e rareando as vozes dos céticos – diante da ocorrência cada vez mais frequente de fenômenos impactantes, como as fortes chuvas que vêm castigando todos os continentes – passou a ser de bom tom apresentar-se ao público como empresa correta, tanto do ponto de vista ambiental como sob o aspecto social. É a vez das agências de publicidade carregarem na tinta verde.

> Como reconhecer as empresas que de fato entenderam a preocupante realidade do mundo? Elas se destacam pelo compromisso que condicionam suas estratégias

Como se pode reconhecer, no cenário do "ambientalmente correto", as empresas que realmente entenderam a preocupante realidade do mundo? Essas empresas não se destacam por ruidosas campanhas publicitárias, mas pelos compromissos que condicionam suas estratégias e até mesmo a natureza de seus negócios. Um desses compromissos é o Protocolo GHG, ou Protocolo de Gases do Efeito Estufa.

O Protocolo GHG representa um divisor de águas no movimento por mudanças nas práticas de negócios, em boa parte porque foi criado uma década antes do relatório do IPCC que moveu o mundo na direção da preservação ambiental. Surgiu por iniciativa de 170 empresas reunidas no Conselho Mundial de Empresas pelo Desenvolvimento Sustentável, com apoio científico de organizações governamentais, da sociedade civil e outras entidades, reunidas na ONG World Resources Institute.

As empresas e outras entidades que firmam esse protocolo comprometem-se a quantificar as emissões de gases do efeito estufa em todas as suas atividades. Além disso, assumem novas práticas de governança, como a comunicação transparente de seus projetos de mitigação, o que eventualmente expõe a concorrentes informações antes consideradas estratégicas.

Setores antes caracterizados pela excessiva discrição em suas comunicações com o mercado, como as indústrias de alumínio, petroquímica, cimento e papel e celulose, historicamente citadas entre os vilões da questão ambiental, alteram a postura defensiva e se colocam na vanguarda desse movimento. É um processo sem retorno, que em prazo muito curto produz alterações radicais na gestão. Exige a presença, na organização, de líderes capazes de protagonizar um dos mais instigantes processos de mudança já impostos ao ambiente de negócios. ■

ENCONTRO DE CONTAS

LURDETE ERTEL

Salto alto

O Brasil colocou no contêiner 89 milhões de pares de calçados para exportação entre janeiro e julho.
Balanço da Abicalçados revela que o número foi 15,2% superior ao do mesmo período do ano passado.
Em cifras, houve alta de 10,4% nas vendas externas, que alcançaram US$ 900,8 milhões.
Os Estados Unidos continuam liderando a lista dos principais compradores, com a aquisição de 23,6 milhões de pares ou US$ 228,7 milhões nos primeiros sete meses deste ano.
E o Ceará fincou pé novamente na dianteira dos estados com maior volume embarcado: de janeiro a julho, as fábricas cearenses exportaram 41,9 milhões de pares (+38,9%), com divisas de US$ 238,3 milhões (+ 39,2%). Em receita, foi o segundo colocado.

Gavriel Jecan

Fragrância para os olhos

A região francesa de Provença está novamente pintada de lilás e azul.
É época de colheita nos campos que concentram as maiores plantações de lavanda (também conhecida como alfazema) da França, que concentra a produção mundial de óleos essenciais da aromática planta.
Apesar do cultivo ordenado da erva natural das montanhas ter apenas cerca de 200 anos nas propriedades francesas, o país responde por 80% da lavanda usada no mundo.
O óleo que os romanos já costumavam usar para se lavar (daí o nome lavanda) é matéria-prima disputada pela indústria de cosméticos, para produção de sabonetes, cremes, perfumes e outros artigos.
A planta também é atração turística nos campos franceses, sobretudo em Provença, no sul do país, que virou sinônimo da planta. Nesta região, os produtores do óleo essencial obtiveram denominação de origem controlada (A.O.C)

Sequelas do Natal

Foi dado como encerrado nesta semana em Florianópolis o processo de cassação do prefeito da capital catarinense, por suspostas irregularidades na contratação de uma árvore de Natal de R$ 3,7 milhões e de um show com o astro italiano Andrea Bocelli, que afinal nunca ocorreu.
As duas atrações anunciadas para o final do ano passado na ilha renderam escândalo, pelo alto valor das cifras envolvidas.
Mas a Câmara de Vereadores colocou uma pedra sobre o assunto nesta semana.

Lixo, de novo

Mais uma vez o Brasil voltou a receber lixo da Europa.
O carregamento foi interceptado no início de agosto no Porto de Rio Grande (RS) – onde houve caso similar no ano passado.
A nova carga, de material plástico para recliclagem, veio da Alemanha e foi importado por uma empresa de Esteio.

> "Voto pela aprovação, sem restrições, com base nos pareceres do BC e da Seae e SDE. Não há consenso no Brasil de mercado relevante de produtos do mercado financeiro, mas o uso de clusters é inadequado no momento"

Fernando Furlan, durante a reunião, que aconteceu ontem, sobre a fusão entre os bancos Itaú e Unibanco.

Paris, o retorno

Apesar (ou por causa) da polêmica que provocou com sua campanha de lançamento do rótulo Devassa Bem Loura, a Schincariol vai voltar à carga com **Paris Hilton** como garota-propaganda da marca.
A mídia americana flagrou a patricinha gravando novo comercial em Long Beach, na Califórnia (EUA), para a marca brasileira de cerveja. Segundo o *The Sun*, a loira trajava em cena um "vestido preto justíssimo" – idêntico ao que vestiu nos anúncios anteriores, suspensos pelo Conar. Em uma das tomadas, Paris aparece pilotando um caminhão vermelho. O contrato assinado pela Schincariol/Devassa com a socialite, modelo, atriz e outras coisinhas mais é de um ano, o que já deixou evidente um segundo round da campanha, logo que foi lançada versão pilsen da marca conhecida pelas cervejas artesanais e encorpadas. As filmagens do novo comercial foram amplamente divulgados por lá, por terem flagrado, nos bastidores, um novo affair da célebre patricinha.

Fotos: divulgação

Menino aos 30

A editora Melhoramentos está tirando da prensa uma edição comemorativa da centésima edição do clássico infanto-juvenil brasileiro *O Menino Maluquinho*.
O personagem está completando 30 anos na condição de best-seller: em suas 99 edições, vendeu 2,8 milhões de exemplares desde que foi criado pelo desenhista e cartunista mineiro Ziraldo, em 1980.
A marca é um recorde no segmento infanto-juvenil do Brasil.

MARCADO

● Chega à capital paulista, entre os dias 30 de agosto e 12 de setembro, a 7ª edição do São Paulo Restaurant Week. A grande novidade desta edição é que cada restaurante deverá sugerir pelo menos um prato principal vegetariano.

encontrodecontas@brasileconomico.com.br

Porsche para usar

Acaba de estacionar em São Paulo mais um ponto de vendas exclusivo dos produtos de consumo inspirados na famosa marca automotiva alemã Porsche. O Shopping Iguatemi recebeu a segunda operação da rede Porsche Design, que chegou à América Latina neste ano, com lojas em São Paulo (Villa Daslu) e Rio (Fashion Mall). No menu, artigos de luxo como relógios, celulares, canetas, perfumes, óculos e tênis desenhados pela equipe da marca de Stuttgart.

Expansão em cartaz

O Brasil deve ganhar 600 novas salas de cinema até 2014, estima a Ancine.
Hoje, o país tem uma sala para cada 33 mil habitantes.
É metade da média da vizinha Argentina, por exemplo.

Brinde centenário

É como líder no mercado de espumantes no Brasil que a vinícola Salton ingressa neste mês no seleto time de empresas centenárias do país.
A empresa de Bento Gonçalves completa 100 anos em agosto com receita de R$ 83 milhões no primeiro semestre. Ainda neste ano, a Salton vai investir R$ 21 milhões em uma nova linha de produção e na construção de novo centro administrativo.

Vestidos de cinema

Modelitos usados por **Marilyn Monroe**, **Audrey Hepburn** e **Grace Kelly** poderão ser vistos, até dia 30 de agosto, no Shopping Iguatemi, em São Paulo.
As peças fazem parte da coleção particular de Gene London para a exposição *De Hollywood para a moda*.
Além da réplica do vestido usado em *Ladrão de Casacas* por Kelly, do vestido exibido em *Cinderela em Paris* por Hepburn e de uma cópia do mais famoso vestido de Marilyn Monroe, em *O pecado mora ao lado*, que foi criada para Mira Sorvino usar na cinebiografia *Norma Jean & Marilyn*, a mostra, promovida pelo canal TCM, ainda exibe a réplica do vestido usado por **Vivien Leigh** (abaixo) em *E o Vento Levou*.
Para delírio dos fãs, o original usado por Monroe em *Os desajustados* é a estrela da mostra.

Christophe Simon/AFP

Digladiando pelo Coliseu

Cartão-postal mais visitado de Roma – e um dos mais assediados do mundo –, o milenar Coliseu está sendo arena de disputa entre o governo da cidade e o do Estado italiano.
As duas instâncias estão se digladiando pela propriedade do maior anfiteatro do Império Romano, que arrecada US$ 38 milhões por ano com a venda de ingressos.
A cidade de Roma está reivindicando direito sobre a receita do monumento, que atualmente vai para os cofres do país. O governo municipal quer acesso ao dinheiro para reinvestir em projetos de manutenção de outros sítios arqueológicos de Roma. Assim como o Coliseu, também quer a tutela do complexo do Foro Romano, logo em frente.
No ano passado, o Anfiteatro Flavio, mais conhecido como Coliseu e erguido entre os anos 72 e 80 d.C., recebeu 3,5 milhões de turistas.

GIRO RÁPIDO

Fashion Kids

A grife infantil PUC faz sua estreia no Fashion Weekend Kids, no Shopping Iguatemi, em São Paulo, neste sábado.
Para comemorar, a marca, em parceria com a Estrela, vai presentear 600 convidados com uma versão limitada e personalizada do Tapa Certo.
A PUC tem mais de 80 lojas pelo país e faturou R$ 78,4 milhões em 2009.

Mini-inspiração

Hoje, o pintor contemporâneo Gustavo Rosa vai receber em seu ateliê os convidados do projeto Mini Art Nights.
A proposta é que a criatividade se manifeste através de todas as cores e que os convidados experimentem novas formas de pintar, tendo como fonte de inspiração o Mini Cooper.

Esticada

Dois anos depois de inaugurar o Salinas de Maceió Beach Resort, o grupo Salinas prepara a expansão do complexo.
Neste segundo semestre, o resort vai ganharmais um bloco com 20 apartamentos.
Hoje, o empreendimento tem 131 quartos.

Nova fachada

A Oficina de Gestão, administradora do Prontocor, vai fazer um completo retrofit do tradicional prédio que abriga o hospital, na Tijuca, no Rio de Janeiro, até setembro.
Além do edifício, o hospital, referência em cardiologia, terá uma nova logomarca.
A iniciativa envolve investimentos da ordem de R$ 11 milhões.

Reprodução

Com Karen Busic
kbusic@brasileconomico.com.br

EMPRESAS

Robert Half
Engineering
Recrutamento especializado para as áreas de engenharia, logística, manufatura, qualidade, construção, óleo e gás, entre outras.
www.roberthalf.com.br

Cisco começa a fabricar no Brasil em janeiro próximo

Primeiro contrato prevê 300 mil decodificadores digitais produzidos pela Jabil em Manaus, que serão entregues à Net

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

A Cisco, maior fornecedora mundial de equipamentos para redes de internet, vai começar a trocar a importação de produtos para o Brasil pela fabricação local a partir de janeiro próximo. A empresa, cuja receita mundial foi de US$ 40 bilhões no último ano fiscal, replicará no país a estratégia mundial de terceirização da produção, que ficará a cargo da Jabil em Manaus, de capital americano e especializada em equipamentos eletrônicos. A HP e Philips também estão na lista de clientes da fabricante.

O primeiro cliente da nova parceria será a Net, provedora de serviços de TV por assinatura. A Cisco será responsável pelos decodificadores digitais da operadora, que são os equipamentos responsáveis pela distribuição de vídeos de alta resolução. O contrato com a Net foi fechado e prevê a entrega de 300 mil aparelhos ao longo de três anos. A Net foi procurada, mas até o fechamento desta edição, não se pronunciou sobre o negócio.

Primeiro passo

Angel Mendez, vice-presidente sênior da área de manufatura da Cisco, afirma que pretende expandir a produção local para além do contrato com a Net e que o crescimento pode se dar por meio de outros parceiros mundiais, como a Flextronics. "A venda de decodificadores da Net serviu como pontapé para a primeira operação", diz.

O executivo diz que a iniciativa de produzir aqui já estava nos planos da empresa, mas que o projeto ficou para o ano que vem porque, até lá, o país estará em um melhor momento em termos de infraestrutura. Mendez acrescenta que o aquecimento da economia foi determinante para decisão. Além disso, outros fatores devem impulsionar o mercado em que a Cisco atua, como os eventos esportivos de 2014 e 2016 e o Plano Nacional de Banda Larga, que terá as primeiras licitações em setembro, por meio da Telebrás. Neste caso, inclusive, o governo federal avisou que dará preferência a fornecedores que tenham unidades fabris no país.

> "Nos próximos meses, vamos estudar a possibilidade de produzir no Brasil outros equipamentos, como telefones VoIP, *switches* e a câmera portátil de alta definição Flip
>
> **Angel Mendez**

Mendez diz que a companhia estudará, durante os próximos meses, a possibilidade de produzir localmente também aparelhos como telefones com tecnologia VoIP (que trafega voz pela internet), *switches* (dispositivos usados em redes de computadores) e a câmera portátil de alta resolução Flip, muito popular nos Estados Unidos. "Os decodificadores são apenas o primeiro passo. A expansão dos produtos fabricados aqui será um processo natural", diz Rodrigo Abreu, presidente da Cisco no Brasil.

Sem revelar números, o executivo afirma que o país figura entre as prioridades mundiais da corporação, sendo um dos cinco mercados que mais crescem mundialmente para a empresa.

Contrato com a Net

O decodificador da Net possui um modem de banda larga integrado e será utilizado para serviços que incluem a compra de vídeo sob demanda, guias eletrônicos de programação e jogos interativos. O equipamento também terá entrada USB para outros conteúdos, como músicas e fotos dos usuários, poderem ser acessados pela televisão. E há melhorias previstas para o aparelho, que incluem capacidade de gravação de vídeo em formato digital.

Segundo a Cisco, o equipamento estará disponível aos assinantes da Net no primeiro trimestre do ano que vem. Pelo último balanço da operadora, referente ao segundo trimestre, a base de assinantes de TV paga totalizou 3,8 milhões de usuários, número 12% superior ao mesmo período do ano passado. A empresa afirmou que, como resultado da estratégia iniciada no final do ano passado, tem conseguido bons resultados na comercialização de pacotes com canais em alta definição, o foco dos produtos da Cisco. ■

TRIMESTRE
US$ 10,8 bi
foi o faturamento mundial da Cisco no último trimestre, que terminou em 31 de julho. O valor representa uma alta de 27% sobre o ano anterior.

2009
US$ 40 bi
foi a receita total da empresa no último ano fiscal, encerrado em de julho. Foram US$ 32,4 bilhões referentes à venda de produtos e US$ 7,6 bilhões, de serviços.

Marcela Beltrão

Camargo Corrêa construirá usina na África

Orçado em US$ 2 bilhões e batizado Mphanda Nkuwa, o projeto prevê a instalação de uma usina hidrelétrica no rio Zambeze, na província moçambicana de Tete, com capacidade de gerar até 2,4 mil MW em duas fases. A fase aprovada agora é a primeira, com quatro turbinas. A notícia foi divulgada ontem pelo jornal moçambicano *Notícias*. Procurada, a construtora brasileira informou apenas que está finalizando estudos técnicos e financeiros e que ainda não tem data para o início das obras.

Antonio Milena

Angel Mendez, vice-presidente da área de manufatura da Cisco, diz que economia aquecida foi determinante para a decisão

Companhia busca novos negócios

Cisco usa aquisições e inovação para se reinventar

O equipamento a ser fornecido pela Cisco para a Net, o primeiro fabricado no Brasil, fazia parte do portfólio da Scientific Atlanta, fabricante de conversores digitais para televisores comprada pela gigante de tecnologia por US$ 7 bilhões em 2005. Outro produto que deve ser fabricado no Brasil, a partir do ano que vem, é a câmera de bolso Flip, também herança de uma empresa adquirida, a Pure Digital, negociação ocorrida no ano passado por US$ 590 milhões. Essas empresas figuram entre as cerca de 140 que a Cisco comprou ao longo de sua história, o que faz da companhia uma das maiores consolidadoras do segmento de tecnologia. As aquisições fazem parte da estratégia da Cisco para se reinventar. Maior fornecedora mundial de equipamentos de rede, há alguns anos busca expandir as áreas de atuação.

Essas novas frentes vão dos computadores do tipo tablet a teleconferências, passando por equipamentos de comunicação até a migração das redes elétricas para o modelo conhecido como *smart grid*, que modificará completamente a gestão das distribuidoras de energia ao usar a internet para trafegar dados. Apenas no ano passado, foram lançados cerca de 400 produtos e compradas três companhias, em plena crise. Segundo a Cisco, cada nova área em que passa a atuar deve ter potencial para arrematar 40% de participação de mercado.

Além das aquisições, a empresa também entra em novos mercados partindo do zero, como foi o caso do lançamento do tablet Cius, apresentado ao mercado em junho passado. Para expandir as possibilidades de atuação foram criados 60 grupos voltados ao desenvolvimento de novos negócios. No ano passado, US$ 5,2 bilhões foram investidos em pesquisa e desenvolvimento, o que representa de 12% a 13% do faturamento, taxa acima do mercado.

Consumidor final

Algumas aquisições feitas pela empresa mostram que a gigante do mercado de redes quer deixar de ser conhecida apenas no segmento corporativo de telecomunicações e se aproximar também do consumidor final. O movimento começou com a compra da Linksys, fabricante de equipamentos residenciais para acesso wi-fi, em 2003, mas mesmo assim a empresa continua sendo a menos conhecida dentre as 30 companhias que compõem o índice Dow Jones Industrial.

Crise

No Brasil, a empresa acabou chamando a atenção do consumidor por conta de um escândalo, em 2007, envolvendo seu principal executivo na época, Carlos Carnevalli, responsável por implantar a subsidiária brasileira e dono de uma distribuidora da companhia. Carnevalli foi preso durante a operação Persona da Polícia Federal por suspeita de participação em um esquema fraudulento de importação de equipamentos. O executivo acabou demitido. ■

Essas novas frentes vão de computadores do tipo tablet a teleconferências, passando por equipamentos de comunicação até a migração das redes elétricas para o modelo conhecido como *smart grid*, que modifica a gestão das distribuidoras de energia

INOVAÇÃO

US$ 5,2 bi

foram investidos pela empresa em pesquisa e desenvolvimento no último ano fiscal. Trata-se do mesmo valor aplicado no ano anterior.

CRESCIMENTO

140

empresas, pelo menos, foram compradas pela Cisco até hoje. O número a coloca entre uma das maiores consolidadoras do segmento de tecnologia.

PORTFÓLIO

400

produtos foram lançados pela companhia no último ano, na tentativa de diversificar as fontes de receita e depender menos de infraestrutura de rede.

EMPRESAS

CONSUMO

Marcas regionais ganham espaço nos supermercados

O peso das marcas regionais entre os produtos líderes vendidos nos supermercados brasileiros aumentou. Neste ano, 95 empresas regionais ocupam a segunda ou a primeira posição em vendas de alimentos, bebidas, artigos de higiene, limpeza e bazar, aponta a 38.ª Pesquisa Nacional de Reconhecimento de Marcas, feita pela revista "Supermercado Moderno". Em 2009, 84 companhias regionais estavam entre as líderes.

R. Donask

AMBIENTE

IPT desenvolve gerenciamento de rejeitos pela metade do preço do convencional

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) elaborou um plano de gerenciamento de resíduos de construção para Novo Horizonte, município de São Paulo. O equipamento utilizado custa R$ 170 mil, metade do valor de uma usina convencional, segundo o pesquisador Valdecir Quarcioni, responsável pelo laboratório de Materiais de Construção Civil, ligado ao Centro de Tecnologias de Obras de Infraestrutura, unidade do IPT.

Automação impulsiona resultados da Itautec

Soluções para bancos e comércio apresentaram alta de 152,7% no trimestre

Martha San Juan França
mfranca@brasileconomico.com.br

Marcela Beltrão

Mario Anseloni, presidente da Itautec: vendas de computadores cresceu graças aos clientes corporativos e ao governo

MODO ECONÔMICO

O uso sustentável dos equipamentos de informática pressupõe algumas pequenas mudanças de comportamento. As principais recomendações são:

- Configure o equipamento para usar somente a energia necessária. O monitor, por exemplo, deve ser ajustado para o modo econômico
- O equipamento vai ficar ligado por mais de 30 minutos sem uso? Então, desligue-o
- Vai imprimir algo? Pense primeiro se é realmente necessário
- Determine um local específico para guardar suas impressões e não precisar refazê-las
- Inclua no rodapé de suas mensagens de e-mail um texto lembrando o destinatário de não imprimi-las sem necessidade
- Antes de se desfazer do computador antigo, considere a possibilidade de estender seu tempo de uso com a ajuda de um técnico
- Instale e mantenha atualizado um programa de antivírus

Fonte: Itautec

O presidente executivo da Itautec, Mário Anseloni Neto, apresentou ontem o desempenho das operações nesse segundo trimestre. O lucro líquido alcançado no período foi de R$ 15,2 milhões, resultado 76% superior ao mesmo período de 2009. No consolidado do semestre, o lucro líquido foi de R$ 21 milhões, um aumento de 48,5% quando comparado ao primeiro semestre do ano passado. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) entre abril e junho foi de R$ 21,5 milhões, alta de 40,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

"Esses resultados mostram perspectivas promissoras", disse o executivo. O bom desempenho levou a empresa a aumentar seu lucro bruto, que registrou crescimento de 29% no segundo trimestre deste ano, comparado a igual período do ano passado, chegando a R$ 92,6 milhões.

Anseloni destacou os resultados obtidos pela área de automação, tanto comercial quanto bancária, responsável por 25,8% das receitas consolidadas do período. Na comparação com o mesmo período de 2009, a área teve alta de 152,7% no segundo trimestre, gerando receita de R$ 156 milhões. A performance reflete, segundo o executivo, as entregas de grandes contratos de fornecimento para a renovação do parque de clientes e as operações do Itautec no exterior.

Venda de computadores

A área de computação, que registrou um faturamento de R$ 223 milhões entre abril e junho também obteve bom desempenho (40,5% em relação ao mesmo período de 2009). Foram vendidos nesse segundo trimestre 64,1 mil notebooks, 54,9 mil desktops e 1,3 mil servidores. "O crescimento pode ser atribuído aos contratos com clientes corporativos e na área de governo", disse Anseloni.

Ele adiantou que a única divisão da empresa que teve resultado negativo foi a de serviços — a receita bruta atingiu R$ 107,1 milhões, valor 4,4% inferior ao registrado no mesmo período de 2009, o que, segundo Anseloni, não é preocupante e reflete apenas a sazonalidade do negócio. "Novos contratos deverão mudar esses números neste semestre", afirmou.

A venda da Tallard, distribuidora de produtos de computação, para a Avnet, negócio no valor de R$ 69 milhões concluído em julho, também foi objeto de análise. Segundo Anseloni, a decisão de vender a distribuidora deveu-se à opção da companhia de fortalecer outras áreas de atuação, mais voltadas para soluções. "A operação representa um passo importante na estratégia de fortalecimento das nossas áreas de negócios em automações, computação e serviços", disse. ■

Nova diretoria assume

Seis meses depois de assumir a presidência da Itautec, Mario Anseloni, apresentou ontem a nova estrutura administrativa da companhia. Foram criadas três unidades de negócio para a área comercial, que ficarão a cargo de Carlos Vita, José Roberto Ferraz de Campos e Armando Xavier. Vita, que era diretor comercial da empresa, assume como vice-presidente da área de automação. Campos, que foi contratado recentemente, será vice-presidente de computação. Xavier cuidará da unidade de serviços tecnológicos.
Outro novato nos quadros da empresa é João Batista Ribeiro, desde março vice-presidente administrativo e financeiro. Como Anseloni, Ribeiro veio da HP Brasil. Ele sucede Ricardo Setubal, que assumiu a presidência do conselho de administração da Itautec no início do ano. Outro reforço da empresa é Ricardo Bloj, vice-presidente de operações desde abril, que coordenará a cadeia de suprimentos, incluindo a fábrica de Jundiaí.

COMUNICAÇÕES

Verizon planeja lançar software com TV ao vivo para tablets em 2011

A Verizon Communications afirmou ontem que espera lançar no ano que vem um aplicativo que permitirá a seus clientes assistirem à programação ao vivo em tablets como o iPad, da Apple. O vice-presidente de informações da Verizon, Shaygan Kheradpir, disse que a empresa está em negociações com provedores de conteúdo como a Time Warner, buscando obter direitos para ampliar os contratos de programação aos tablets.

Reuters

LEITURA

Livro digital ainda é pouco conhecido pelos leitores e não ameaça livros tradicionais

Uma sondagem realizada pela GfK, empresa especializada em pesquisa, constatou que 67% dos entrevistados não conhecem o e-book. Já a intenção de compra da ferramenta de leitura eletrônica é grande. Dos entrevistados que conhecem o livro digital, 56% pretende adquiri-lo se o preço for acessível. E a maior parte dos participantes da pesquisa, 71%, não acredita que sua chegada seja uma ameaça ao livro tradicional.

Pioneira em reciclagem de eletrônicos lança manual para consumidores

Material estará disponível na internet e será distribuído para os consumidores

O presidente executivo da Itautec pretende dar especial atenção à questão de sustentabilidade da empresa no setor de meio ambiente. Ele anunciou ontem o lançamento do *Guia do Usuário Consciente de Produtos Eletrônicos*, destinado a ajudar os consumidores a tomarem decisões conscientes na compra e no descarte de seus produtos e artigos eletroeletrônicos.

O guia poderá ser acessado no site do Itautec, mas também será distribuído gratuitamente no varejo. "Em breve, pensamos em fazer uma segunda versão para as escolas", adiantou o gerente de sustentabilidade da empresa, João Carlos Redondo.

Centro da empresa recebeu quase 340 toneladas de resíduos eletrônicos, mas poderia receber muito mais. Falta no país a prática de encaminhar equipamentos usados para reciclagem

Pioneiro em reciclagem

O centro de reciclagem da Itautec em Jundiaí, onde está localizada a fábrica da empresa, é pioneiro o país e objeto de pesquisas de vários centros no país e exterior. Nesse espaço, os equipamentos são desmontados e separados. Os rejeitos são então encaminhados para recicladores homologados para o processamento ou destinação final.

Nesse primeiro semestre de 2010 foram recicladas 336,9 toneladas de resíduos eletrônicos, o que equivale a 40 mil equipamentos. Poderia ser muito mais. Segundo Redondo, o centro tem capacidade para encaminhar 2 mil toneladas por ano e só não faz isso por falta de encaminhamento do material.

"Nossa intenção é aumentar a capacidade de coleta em parceria com o varejo e ajudando a disseminar essa cultura entre os consumidores", disse Anseloni. Ele acredita que a aprovação do Plano Nacional de Resíduos vai fazer com que governo, empresas e entidades criem uma nova indústria de reciclagem. ■

OPÇÃO SUSTENTÁVEL

- **Itautec lança guia de consumo consciente de eletroeletrônicos com informações sobre os processos de compra e descarte dos produtos.**
- **Centro de reciclagem da empresa em Jundiaí recebe e desmonta equipamentos. Os resíduos são encaminhados a recicladoras homologadas.**
- **Centro encaminhou 336,9 toneladas de resíduos para reciclagem. A capacidade instalada é de 2 mil toneladas.**

EMPRESAS

SUSTENTABILIDADE

Rio deve inaugurar primeiro hospital verde no segundo semestre de 2011

O primeiro hospital da Unimed-Rio deverá receber o selo de sustentabilidade Liderança em Energia e Design Ambiental (Leed, na sigla em inglês). Construído na Barra da Tijuca pela Sig Engenharia, o hospital verde será inaugurado no segundo semestre de 2011 e terá louças e metais de alta eficiência no controle do fluxo de água, vidros que filtram a luz solar e refrigeração interna, além de reciclagem de resíduos.

Ed Lallo/Bloomberg

GESTÃO

Acionistas da Dell mantêm fundador como presidente

Michael Dell, fundador da fabricante de computadores Dell, foi reeleito pelo conselho da empresa este mês com pouco mais de 25% dos votos. Foi a menor quantidade de votos entre os onze diretores reeleitos. O resultado reflete o desagrado dos investidores com o desempenho da companhia. Outrora a maior fornecedora mundial de computadores, a Dell hoje está na terceira posição atrás de HP e Acer.

Isaac Hemsi, presidente da Microservice: novos produtos sem descontinuar itens tradicionais em plástico

Microservice vai de motocicleta

Tradicional fábricante de CDs e DVDs duplica fábrica de plásticos, inicia em setembro a produção da Iros e

Domingos Zaparolli
dzaparolli@brasileconomico.com.br

Nos últimos anos, a estratégia predominante no mundo corporativo tem sido concentrar esforços na atividade principal e se desfazer de negócios complementares. O empresário Isaac Hemsi, dono da Microservice, entretanto, percorre caminho oposto. Conhecida pela produção de mídia óptica (CDs, DVDs e Blu-ray), a empresa vai fabricar motocicletas.

Com escritório em Barueri (SP) e fábricas em Manaus, faturou R$ 400 milhões no ano passado, dos quais 55% em mídia óptica. Mas também atua nos negócios de microfilmagem, plásticos, gráfica, logística e importação de produtos de papelaria.

Nos próximos meses, o portfólio da Microservice ganha novo porte. Em agosto, as atividades em plásticos serão ampliadas. Uma nova linha de produção permitirá que outros nichos de mercado sejam explorados. Em setembro, será a vez do início das operações da fábrica de motocicletas Iros. E a empresa ainda se prepara para entrar com produção própria nos negócios de informática e eletrônicos, o anúncio oficial será feito até o fim deste ano.

> A cada cinco anos, 25% da receita da companhia é gerada por novos produtos. A expectativa é que esta marca seja ultrapassada em 2015

"A cada cinco anos, 25% de nossa receita é gerada por produtos novos. Mas parece que desta vez vamos superar a meta. Em 2015, mais de 25% dos negócios virão de atividades que não tínhamos no início deste ano", diz Hemsi. O caráter empreendedor contrasta com o jeito cauteloso do empresário. "Gosto de fazer e só depois falar", justifica ao não fornecer mais informações sobre os planos em informática e eletrônicos. "Tudo tem seu tempo". O momento para o empresário é do plásticos e das motos. Mas acompanhar seus movimentos nestes dois mercados pode dar uma indicação de como agirá nos novos negócios, por meio de passos calculados.

Plásticos

A Microservice entrou no mercado de plásticos injetados em 1989 para atender sua própria demanda de caixas para mídia eletrônica, com o tempo passou a atender encomendas de terceiros. Há quatro anos agregou uma linha de plásticos extrusados com capacidade de produção de 600 toneladas mensais de

VAREJO

Vendas de materiais de construção crescem 18,1% em sete meses, diz Abramat

No período as vendas de materiais básicos aumentaram 19,28%, enquanto as de empresas de acabamento subiram 15,77%. No mês de julho as vendas da indústria subiram 9,43% na comparação com igual período do ano anterior, enquanto o nível de empregos gerados cresceu 11,7%. Ante junho foi apurada alta de 1,15% nas vendas. No acumulado dos últimos 12 meses, o faturamento do setor teve elevação de 5,59%.

Vijay Paruchuru/Bloomberg

VOLUME ALTO

Uso de iPod pode causar problemas auditivos entre os jovens

Adolescentes americanos que usam iPod receberam recomendação para reduzir o volume dos aparelhos, após um estudo constatar que problemas auditivos entre jovens aumentaram quase 30% em 15 anos. O relatório, publicado no *Journal of the American Medical Association*, compara pesquisas americanas do começo dos anos 90 e de meados dos anos 2000. Cerca de 20% dos entrevistados têm algum grau de perda auditiva.

Murillo Constantino

ESTRATÉGIA

Mídia óptica continua nos planos

Uma característica da estratégia empresarial de Isaac Hemsi é não interromper atividades. A Microservice foi criada em 1966 por Mauricio Hemsi e Isaac Alhadef, pai e tio de Isaac, como uma importadora de papel vegetal e grampeadores e continua trazendo ao país estes e outros artigos de papelaria. Outro negócio que já foi representativo nas atividades da companhia é o de microfilmagem, iniciado nos anos 1970, quando esta era a tecnologia predominante para armazenamento de dados. Em 1987, a Microservice foi a primeira a produzir CDs no país. Em DVDs, o pioneirismo coube a Videolar, sua principal concorrente em mídia óptica. Mas a Microservice retomou ao papel de protagonista este ano ao tornar-se a primeira a produzir discos bluO-ray (de maior capacidade), após investimentos de R$ 10 milhões em uma fábrica em Manaus. Os negócios com mídia óptica representam 55% do faturamento atual da companhia. Hemsi afirma que não teme, em um futuro breve, uma substituição da mídia física pela on line. "A mídia física não acabará, acredito que as vendas vão até crescer nos próximos anos", diz. Não seria este temor, portanto, que motiva a Microservice a diversificar suas atividades. "Temos vocação industrial e gosto em buscar novos negócios. É isso que nos impulsiona a diversificar mercados", afirma o empresário.

Expectativa é vender 60 mil veículos por ano

Investimento de R$ 40 milhões para produzir motos em Manaus com peças brasileiras e chinesas

A estratégia da Microservice no mercado de motocicletas com a marca Iros está sendo preparada há mais de dois anos e os investimentos somam R$ 40 milhões. A linha de produtos inclui motos de baixa cilindrada (100, 125 e 150), scooters e quadriciclos. A previsão é a fábrica de Manaus entrar em operação no final de setembro e fazer a montagem a partir de um mix formado por componentes brasileiros e chineses. A empresa comprará no Brasil as chamadas peças de segurança: pneus, baterias, filtros e suspensão. Produzirá internamente os componentes de plástico injetados, como lanternas, espelhos e painel. O restante será adquirido de fornecedores chineses.

A Microservice está atuando nesse mercado desde o início do ano, por meio de importações da China de motos produzidas sob encomenda com o design desenvolvido para a Iros. Isaac Hemsi, presidente da Microservice, relata que em média estão sendo comercializadas 500 máquinas por mês em 20 concessionárias e revendas. A meta do empresário é formar uma rede de 100 concessionárias em um prazo de dois anos abrangendo as cinco regiões do país. Para o próximo ano, a expectativa é comercializar entre 15 mil e 20 mil motos e chegar a 60 mil motos por ano em 2013. Se confirmado o planejamento, naquele ano o novo negócio deverá garantir uma receita de R$ 300 milhões.

Plano é oferecer motos de baixa cilindrada, scooters e quadriciclos com preços 25% inferiores aos produtos líderes de mercado

Preços menores

Segundo Hemsi, o mercado de motos no Brasil deve fechar este ano com vendas de 1,6 milhão de unidades. No próximo ano, deve voltar ao patamar pré-crise, com vendas na casa de 2 milhões de unidades. Apenas três empresas, Honda, Yamaha e Suzuki, concentram 89% dos negócios. "Existe uma oportunidade para quem oferecer produtos com qualidade comparável a preços mais acessíveis ao bolso do brasileiro", diz o empresário. Conforme os dados da Microservice, as motos Iros estão chegando ao mercado com preços 25% inferiores aos produtos similares dos concorrentes tradicionais.

Dafra e Kasinski

A estratégia da Microservice no mercado de motos é parecida com a de outras empresas brasileiras que nos últimos anos realizaram investimentos em Manaus, como Dafra e Kasinski, fundada pelo ex-proprietário da Cofap, Abraham Kasinski, e vendida em 2009 para a chinesa Zongshen por R$ 80 milhões. A chinesa Traxx e a japonesa Kawasaki também começaram a produzir na região. O que motiva estes investimentos em Manaus é a expectativa de o mercado brasileiro de motos chegar a um patamar de 3 milhões de unidades em 2014. ■

Divulgação

BAIXA CILINDRADA

Iros Action 100: Microservice aposta em motos econômicas e de preços baixos para ganhar mercado

a eletrônicos

planeja entrar em informática

chapas de poliestireno, que é toda destinada à produção de embalagem de iogurtes e outros produtos lácteos da Danone. No ano passado, os plásticos extrusados responderam por 7% do faturamento da companhia. Agora Hemsi está investindo R$ 10 milhões para instalar uma segunda linha de produção que ampliará a capacidade mensal de 600 para 1,4 mil toneladas.

A expectativa é de toda a nova capacidade de produção estar ocupada em um ano. A empresa negocia com clientes na área de alimentos, mas também se prepara para entrar em novos segmentos de mercado. Gabinetes internos de geladeiras são a principal aposta e as conversas estão avançadas com o primeiro cliente, mas a Microservice igualmente se prepara para atender pedidos da indústria de eletroeletrônicos, de sinalização, de display e blister, aquelas embalagens difíceis de abrir que envolvem giletes, escovas de dentes e pen drives. Para o próximo ano, a expectativa do empresário é a extrusão gerar R$ 200 milhões em vendas, abrindo a perspectiva de investimento em uma terceira linha de produção. ■

FATURAMENTO

R$ 400 mi

foi o resultado da empresa no ano passado. A expectativa para 2010 é de crescimento entre 10% e 15%. Mídia óptica é o principal negócio, com 55% das vendas.

PLÁSTICOS

R$ 10 mi

foi o investimento na ampliação da fábrica de plásticos extrusados, que passará de uma capacidade mensal de 600 para 1,4 mil de toneladas.

MOTOS

R$ 40 mi

é o investimento para lançar as motos Iros, que começam a ser produzidas no país em setembro. A expectativa é vender 60 mil unidades por ano até 2013.

EMPRESAS

PETRÓLEO

Petrobras anuncia que vai parar Repar e Cubatão no segundo semestre

Ao contrário do que ocorreu no primeiro semestre, a parada não acarretará aumento nas importações, disse a coordenadora da área de Abastecimento, Luciane Tomazzini. A primeira parada já foi iniciada na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, que processa 183 mil barris diários, e termina no dia 30 de agosto. A segunda será feita em setembro, por 30 dias, na Refinaria Presidente Bernades (Cubatão-SP).

ENERGIA

Rede Energia apura um prejuízo de R$ 289,5 milhões no primeiro semestre deste ano

Em 2009, a empresa já havia registrado um prejuízo de R$ 95,1 milhões nos mesmos meses. Em compensação a receita bruta da companhia fechou o semestre deste ano com um resultado de R$ 4 bilhões, ante uma receita de R$ 3,6 bilhões verificada no ano anterior. A Rede Energia também apresentou alta na receita líquida, que passou de R$ 2,4 bilhões no primeiro semestre do ano passado para R$ 2,6 bilhões este ano.

GM admite voltar ao mercado de

Montadora avalia se vai produzir localmente ou importar os veículos de outras subsidiárias

Michele Loureiro
mloureiro@brasileconomico.com.br

Denise Johnson, nova presidente da GM Brasil, e Jayme Ardila, presidente da GM América do Sul: renovação de produtos é prioridade

O presidente da General Motors (GM) América do Sul, Jaime Ardila, afirmou que a montadora pode voltar ao mercado de caminhões e ônibus no Brasil até 2015. Segundo o executivo, será colocado em análise se terá uma unidade de produção no país ou se importará os veículos de outras coligadas espalhadas pelo mundo.

"Na indústria automobilística nenhum projeto de grande porte leva menos de dois anos para ser avaliado e implantado. A ideia só voltará à pauta de forma mais concreta entre o fim de 2012 e o começo de 2013, quando a empresa terá feito todos os lançamentos aos quais se dispôs."

A companhia chegou a produzir caminhões com a marca GMC em São José dos Campos (SP), mas a operação foi encerrada em 2000, segundo Ardila, em decorrência da apreciação cambial que inviabilizou a importação de veículos desmontados. Na América do Sul, as subsidiárias da Colômbia, Venezuela, Equador e Chile montam caminhões. Brasil e Argentina estão fora deste mercado.

Além de se dizer focado em outros projetos no momento, Ardila alegou esperar um acordo entre o Mercosul e o bloco comercial andino para reduzir o imposto de importação de veículos ao patamar de 15% até 2015, índice que segundo ele tornaria viável importações de unidades da região. Atualmente o tributo é de 25%, mas já alcançou os 35%.

Vendas

O executivo também fez previsões de vendas para este ano na América Latina e estimou 5 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus na região. "Considerando somente as vendas da GM este ano, a projeção é de 1 milhão de unidades, 650 mil no Brasil", contabilizou. As vendas da montadora na região somaram cerca de 850 mil no ano passado.

> "A ideia de produzir ônibus e caminhões voltará à pauta de forma mais concreta no fim de 2013, quando a empresa terá feito todos os lançamentos que se dispôs a fazer
>
> **Jaime Ardila,** presidente da GM América do Sul

As projeções da GM para o país neste ano são um pouco menos otimistas do que os números divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Enquanto a montadora prevê vendas de 3,3 milhões de veículos, a associação aposta em comercialização de 3,4 milhões de unidades. "Esse é o tipo de situação em que torço para estar errado, mas preciso ser conservador. No entanto, a GM está preparada se a indústria superar expectativas", afirmou Ardila.

O executivo falou dos planos da montadora durante apresentação da nova presidente da GM do Brasil, Denise Johnson. Na ocasião, a executiva pontuou as principais estratégias da companhia no país e afirmou que sua experiência como engenheira de produtos na matriz americana pesou em sua nomeação ao comando da filial brasileira, no momento em que a montadora colocou como prioridade a renovação de sua linha de produtos no Brasil.

Entre 2011 e 2012, a GM do Brasil lançará seis produtos. Em 2013, haverá outros três veículos novos em seu portfólio. Neste ano, a empresa lançou o Malibu no mercado brasileiro e prevê outros dois lançamentos: o Camaro e um automóvel da família Viva.

Denise disse que pretende acompanhar de perto as negociações trabalhistas da companhia. "Precisamos atuar com mais proximidade dos sindicatos com o objetivo de fechar acordos competitivos." A executiva afirmou que como a primeira mulher na presidência da GM não vê o cargo como um fardo e prometeu "atuar priorizando uma transformação focada em engenharia e manufatura a fim de obter lucros maiores e agradar os consumidores". ■

AUTOMOBILÍSTICO

Mazda anuncia recall de 320 mil veículos na América do Norte por problema na direção

Segundo autoridades de trânsito dos Estados Unidos, o defeito pode causar um problema potencialmente letal na direção hidráulica dos carros. O recall dos modelos Mazda 3 e Mazda 5 inclui os veículos produzidos entre 2 de abril de 2007 e 30 de novembro de 2008, informou a National Highway Traffic Safety Administration. O recall afeta veículos nos EUA, no Canadá e no México, de acordo com a Mazda.

Susana Gonzalez/Bloomberg

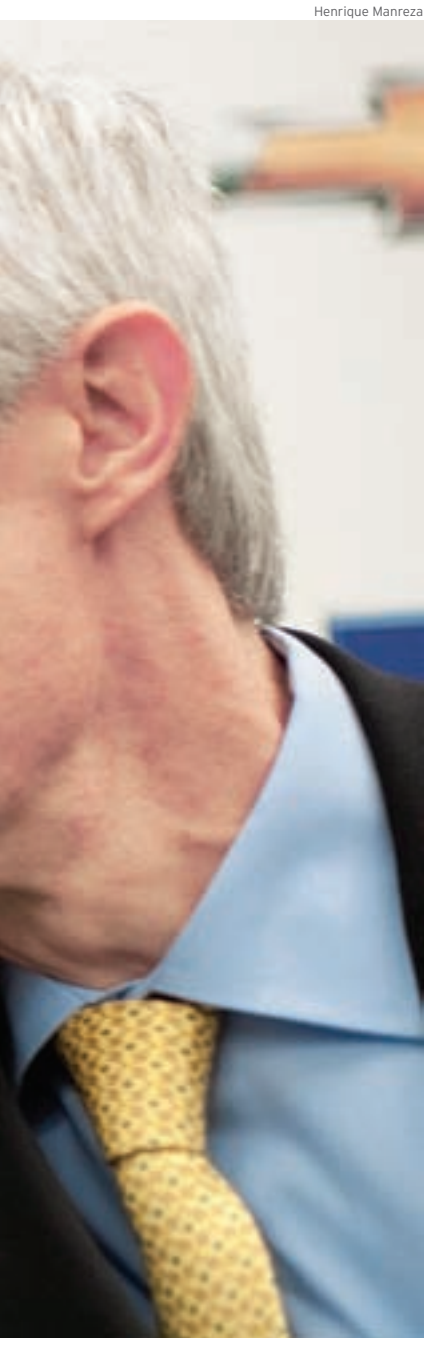
AVIAÇÃO

Companhia aérea Mexicana devolve aviões e suspende serviços em unidades regionais

Esta é a primeira vez que a empresa, a maior companhia aérea do México, toma tais medidas. A Compañía Mexicana de Aviación, principal unidade de voos internacionais do grupo, já havia suspendido alguns voos, depois de pedir concordata no dia 2 de agosto. Segundo o vice-presidente sênior Adolfo Crespo, a Mexicana devolveu sete aeronaves, sendo que outras oito deverão ser devolvidas até o fim desta semana.

caminhões

Henrique Manreza



AÇÕES

GM faz pedido de reabertura de capital na bolsa de NY

A General Motors anunciou ontem que fez um pedido de oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na Securities and Exchange Commission (SEC). órgão regulador do mercado de capitais americano. A empresa planeja listar seus papéis nas bolsas de Nova York e de Toronto. A oferta abre o caminho para a fabricante de veículos começar a quitar o socorro que recebeu durante a crise financeira internacional do governo dos Estados Unidos.
Antes de pedir concordata no ano passado, a GM tinha ações listadas apenas em Nova York. Hoje, cerca de 60% de suas ações estão nas mãos do governo. A decisão por entrar na Bolsa de Toronto evidencia o papel dos governos do Canadá e do território de Ontario como parceiros menores do governo americano no socorro à GM, que beirava a falência antes do resgate do Tesouro dos EUA. Os coordenadores do IPO são os bancos Morgan Stanley, JPMorgan, Bank of America Merrill Lynch e Citi. O total a ser levantado pela montadora ainda é incerto, mas o mercado estima que pode chegar até US$ 20 bilhões.
Agências

Divulgação

O novo Fiesta, chamado de Mexicano, que chegará ao país por Camaçari (BA)

Ford lança Fiesta sedã, seu modelo global

Automóvel foi desenvolvido por todos os centros de pesquisa da montadora em diferentes países

Ana Paula Machado,
de Deaborn (Michigan)*
amachado@brasileconomico.com.br

O novo Fiesta chega ao Brasil com a missão de levar a Ford a um segmento de carros que hoje ainda é pouco explorado, o de sedãs premium. O vice-presidente de desenvolvimento da montadora americana, Derrick Kuzac, diz que o modelo vem com o DNA da nova estratégia da empresa, a One Ford. O modelo, que será vendido em toda a América do Sul, será produzido no México. Por mês, a unidade brasileira deverá importar cerca de mil unidades do carro por meio do seu porto privado em Camaçari, na Bahia.

"Esse carro, vai ser lançado em todo o mundo e tenho certeza será sucesso em todos os mercados. Ele já nasceu mundial, desenvolvido por todos os centros de pesquisas da montadora. É o nosso primeiro carro realmente global", diz o executivo que acrescenta que o próximo carro a ser produzido sob o conceito é o novo Focus, na Argentina, no próximo ano. O novo Fiesta é produzido em cinco unidades da Ford no mundo, em Cuautitlán, no México, Valência, na Espanha e Colônia, na Alemanha, para o mercado europeu e em Nanjing (China) e Rayong (Tailândia) para os países da Ásia.

O novo Fiesta, ou Fiesta Mexicano, como está sendo chamado no Brasil, está na sexta geração do Fiesta e foi lançado no ano passado na Europa.

Para o mercado brasileiro, o carro chega com algumas diferenças, com motor bicombustível. O Brasil contribuiu com o desenvolvimento do motor que equipa o novo Fiesta, que é produzido na fábrica da montadora em Taubaté, no interior de São Paulo.

O novo Fiesta tem como principal concorrente o sedã City da Honda que hoje é lider de vendas no segmento de sedãs premium no Brasil, com vendas mensais em torno de 2,8 mil unidades. A versão de entrada chega ao preço de R$ 49,9 mil, com itens como direção hidráulica, trio elétrico e ar condicionado de série. "Queremos a liderança e acreditamos que temos condições para isso. Estamos trazendo a versão sedã, porque identificamos que é um segmento que mais cresce no país. Há muita oferta de grandes e pequenos, mas exsitia uma lacuna na faixa de preço de R$ 40 mil a R$ 50 mil", disse o diretor de marketing e vendas da Ford para o Brasil, Jorge Chear. A versão completa do carro, com freios ABS e sete airbags, será vendida há R$ 54,9 mil. ■ **A.P.M.**
**Viajou a convite da empresa*

EC Business 2010
A better world to live in
Feira e Congresso Internacional de Econegócios e Sustentabilidade
O seu ambiente de negócios
O papel das empresas e da sociedade na Sustentabilidade.
Mailson da Nóbrega
José Domingos Gonzalez Miguez
Sérgio Abranches
Marco Antonio Fujihara
feira | inscrição gratuita congresso www.ecobusiness.net.br
31 de agosto, 1 e 2 de setembro | Centro de Exposições Imigrantes
Patrocínio
Grupo Pão de Açúcar
Apoio
Brasil Econômico
Realização & Organização
mes
contato@ecobusiness.net.br
11 3060 2270
twitter.com/ecobusiness10

EMPRESAS

LOGÍSTICA 1

ALL avança no processo para entrar no Novo Mercado da BMF&Bovespa

A América Latina Logística (ALL) informou ontem que obteve da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a dispensa da exigência de manutenção de bloco de controle majoritário na companhia. O ingresso no Novo Mercado ainda depende de deliberação em Assembléia Geral Extraordinária (AGE). A companhia terá que reformar seu estatuto social, além de converter a totalidade das ações preferenciais em ordinárias.

Divulgação

LOGÍSTICA 2

Migração permitirá reduzir taxas de captação de recursos no futuro

É a avaliação de analistas como Maria Tereza Azevedo, que acompanha o setor de transportes e logística na corretora Link. Segundo ela, a questão agora é qual será o prêmio exigido pelos donos de ações com direito a voto da ALL para dividir o controle com os donos de ações preferencias. "Há a expectativa de que a conversão seja de um para um, o que seria muito positivo para os minoritários", afirma a analista.

Agência Vale

Vale corre atrás de agricultor do Sul para movimentar ferrovia em MG

Braço de logística da mineradora visita 16 cidades para atrair produtores de grãos para o noroeste mineiro

Terminal ferroviário de Pirapora (MG): meta é movimentar 2,6 milhões de toneladas de grãos em 2013

Nivaldo Souza
nsouza@brasileconomico.com.br

A Vale iniciou ontem, junto com o governo de Minas Gerais e sua subsidiária Ferrovia Centro Atlântica (FCA), uma série de visitas a agricultores de médio porte de 16 municípios do Paraná e do Rio Grande do Sul. A empresa vai, assim, em busca de produtores interessados em expandir suas atividades para o noroeste mineiro.

Em palestras sobre o potencial agrícola das imediações de cidades mineiras como Unaí, Pirapora e Corinto, a empresa vai divulgar a nova fronteira de produção de grãos que pretende fomentar no raio de cobertura da FCA, que investiu na restauração do Corredor Pirapora — trecho com 135 quilômetros de trilhos ligado à malha da FCA em Belo Horizonte, indo até o Porto de Tubarão, em Vitória (ES). O corredor tem, ao todo, mil quilômetros de extensão.

> "Investimos em pesquisas de área, terreno e índice pluviométrico, para descobrir o potencial e terras disponíveis, e para saber se elas eram de fato agricultáveis
>
> **Marcello Spinelli,** diretor de comercialização de logística da Vale

O desafio é ter grãos para transportar. "Ao contrário de algumas regiões, como o Mato Grosso, que tem produção mas conta com pouco acesso a ferrovias e estradas, Minas tem uma boa infraestrutura. Mas falta produção", avalia o diretor de comercialização de logística da Vale, Marcello Spinelli.

Procurando carga

Prevendo a escassez de carga, a empresa contratou uma consultoria para mapear a região antes de investir junto com o governo estadual R$ 300 milhões na região — o que incluiu a revitalização de 220 Km de estrada. "Investimos em pesquisas de área, terreno e índice pluviométrico, para descobrir o potencial e terras disponíveis, e para saber se elas eram de fato agricultáveis", diz.

O levantamento confirmou a existência de 2,5 milhões de hectares em condições para o plantio na fronteira de Minas com o Distrito Feral. São terras com custo, segundo a Vale, de R$ 2 mil por hectare.

O valor está abaixo do apontado pelo Relatório de Terrras elaborado pela Scot Consultoria, que identificou custo de R$ 6,5 mil por hectare este ano — bem acima dos R$ 3,8 mil verificados no ano passado. Apesar disso, a região mineira pode ser atraente para produtores de áreas como Ponta Grossa. A cidade paranaense tem valor médio de R$ 11,9 mil por hectare.

"O preço da terra tem feito o Maranhão e o Piauí se tornarem os principais destinos. Mas Minas pode ser interessante para novos projetos por causa da ferrovia, que compensa os custos rodoviários", avalia o vice-presidente da Sociedade Rural de Campos Gerais, de Ponta Grossa, Luiz Eduardo Pilati Rosas.

Embora o estudo da Vale tenha indicado potencial de 6,3 milhões de toneladas anuais de soja na região, a FCA quer transportar 3 milhões de toneladas até 2013. A quantidade é vista como "conservadora", mas "viável" pelo diretor da Vale. "É razoável pensar que vamos chegar a essa produção, comparável ao oeste da Bahia, em uma região que não é fronteira agrícola mas tem privilegiada infraestrutura", observa.

O volume é bastante superior às 991 mil toneladas produzidas em 322 hectares ocupados na região no ano passado, incluindo outras culturas como feijão. A FCA transportou 250 mil toneladas e, neste ano, pretende movimentar 650 mil toneladas de granéis. A companhia investiu na construção de um terminal de transbordo e carga em Pirapora, que acaba de ser ampliado para 60 mil toneladas e até 2013 terá capacidade para movimentar 2,6 milhões anuais de granéis. ■

TRANSPORTES

Mitsui diz ver riscos geológicos e de demanda no projeto do trem-bala

Para a empresa coordenadora do consórcio japonês interessado na licitação do trem-bala brasileiro, o ideal seria adiar o leilão. "Pelo curto prazo, não tem a menor chance de aprofundarmos esse estudo de solo e mitigar esse risco," disse o vice- presidente da unidade de Mitsui no País, Masao Suzuki. O leilão está marcado para 16 de dezembro. O consórcio quer dividir os "vários riscos" com o governo e empresas brasileiras.

Agência Petrobras

PETRÓLEO

Petrobras gasta R$ 300 milhões na busca por petróleo para capitalização

Segundo o gerente de Relações com Investidores da Petrobras, Alexandre Quintão, esses custos estão sendo contabilizados como contas a receber e serão pagos mais à frente durante o acerto de contas com o governo no contrato da cessão onerosa. A perfuração tem por objetivo encontrar a área que será trocada pelo governo por ações da empresa, em uma operação intermediada por títulos públicos na capitalização da Petrobras.

Região recebe misturadora de fertilizantes para atrair produtores

Fabricação do insumo é vista como ponto positivo para aposta no noroeste mineiro

A cidade de Ponta Grossa (PR) está incluída no trabalho de convencimento que a Vale promove para levar produtores de grãos a migrarem para a região de Pirapora (MG). Mas não será fácil fazer agricultores paranaenses, como Luiz Eduardo Pilati Rosas, apostarem no noroeste mineiro.

"Temos um grande problema naquela região que é a falta de chuvas", observa Rosas, produtor de soja, milho e feijão, atual vice-presidente da Sociedade Rural dos Campos Gerais.

Unidade abre espaço para a maior utilização de corredor ferroviário, com logística reversa na dobradinha transportes de grãos e de insumos para produção de fertilizantes

O governo mineiro e a Vale sabem que apenas o suporte financeiro oferecido pelo Banco do Brasil, que disponibilizou R$ 200 milhões em crédito aos agricultores interessados em Minas, e a oferta de infraestrutura não são suficientes para atrair produtores de regiões consolidadas como as paranaenses Cascavel, Londrina e Maringá, às gaúchas Erechim, Ijuí e Passo Fundo.

Fertilizantes

É para flexibilizar a posição de agricultores como Rosas, contudo, que um dos argumentos será o de que o Terminal de Pirapora deve ganhar uma misturadora de fertilizantes. "O complexo é suficiente para receber uma misturadora e o governo de Minas está empenhado em conversar com as empresas para criar essa opção", diz o diretor de comercialização de logística da Vale, Marcello Spinelli.

A unidade abriria espaço para uma maior utilização do corredor da Ferrovia Centro Atlântica. "Seria interessante, porque o Porto de Tubarão tem capacidade para receber a matéria-prima (entre elas, fosfato produzido pela Vale no Peru), utilizando a logística reversa, ou seja, sai o grão e volta o fertilizante ", diz.

Para o agricultor paranaense, que já desenvolveu atividades no Maranhão, uma das novas fronteiras agrícolas do país, a unidade de fertilizantes pode ser um incentivo consistente para fazer o noroeste mineiro entrar no mapa de interesse do setor agrícola brasileiro como opção viável. "O solo é como um guarda-roupas e é preciso saber o que cabe nele, ou seja, se a terra é fértil para produzir. A produção de alimentos será o grande gargalo do mundo, o que vai tornar novas fronteiras viáveis", avalia Rosas. ■ **N.S.**

EMPRESAS

PRODUTOS DE CONSUMO

Ipem reprova 10,71% dos lotes de papel higiênico examinados em São Paulo

Os lotes foram avaliados por dois dias da Operação De Olho no Rolo, realizada por fiscais do Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (Ipem-SP). Dos 84 lotes de papel higiênico examinados foram encontrados erros quantitativos em nove. Os exames foram realizados nos laboratório de São Paulo, Bauru, Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José dos Campos e São José do Rio Preto.

Mauricio Lima/AFP

OFERTA DE AÇÕES

CSN pode listar papéis da unidade de mineração americana, depois de IPO

Os papéis podem ser negociados na Bolsa de Nova York após a oferta inicial de ações (IPO) no Brasil, diz **Paulo Penido**, diretor financeiro da CSN. A empresa planeja dividir sua unidade de mineração e vender ações para ajudar a financiar uma duplicação da produção de minério de ferro para 110 milhões de toneladas até 2014. A CSN está em negociações com parceiros da Namisa para incluir a mina. Penido não deu prazo para o IPO.

Murillo Constantino

Tarek Farahat, presidente da P&G no Brasil, quer atingir 200 milhões de brasileiros até 2015

P&G traça plano para o brasileiro gastar R$ 40 ao ano com sua marca

Lançamento de linhas internacionais como Olay e Head & Shoulders deve ampliar ticket médio de R$ 12

Françoise Terzian
fterzian@brasileconomico.com.br

A americana Procter & Gamble (P&G) tem 300 marcas ativas ao redor do mundo. No Brasil, onde atua há 22 anos, são 18. Até anteontem, eram 15. Em uma estratégia que pega carona no aumento do poder aquisitivo do brasileiro e insere a fabricante de produtos de limpeza, higiene pessoal e beleza em novas categorias de produtos no país, como a de cuidados com a pele do rosto, a P&G está trazendo para o Brasil as marcas Olay (para o rosto), Head&Shoulders (xampu e condicionador anticaspa) e Naturella (absorvente íntimo com camomila).

Com a chegada das novas marcas nas gôndolas a partir de novembro, o investimento recente de R$ 150 milhões nas unidades fabril e de distribuição no Rio de Janeiro e do evento P&G Experience que, durante três dias, fechou praticamente um andar do WTC em São Paulo para receber varejistas do Brasil todo, a P&G pretende engordar sua participação nos carrinhos dos brasileiros. "O brasileiro gasta de R$ 10 a R$ 12 por ano com produtos da P&G, enquanto os mexicanos desembolsam R$ 40 e os americanos R$ 200. Nossa meta é alcançar os mexicanos, mas não posso revelar em quanto tempo", diz o egípcio Tarek Farahat, presidente da P&G no Brasil.

No entanto, ele conta que a P&G atinge hoje 120 milhões de brasileiros e visa comercializar seus produtos a um total de 200 milhões até 2015. Embora suas marcas atinjam todas as idades e sexos – de Pampers para os bebês, passando por Always para mulheres e Gillette para o público masculino –, nem todos os seus produtos são adquiridos com frequência pela classe C. "Queremos atender todas as classes sociais, mas é claro que temos o objetivo de expandir nossas vendas para a classe C que, no Brasil, é formada por mais de 90 milhões de pessoas, o tamanho de um país inteiro", analisa Farahat.

> "Há muita oportunidade para crescermos no segmento de produtos de beleza. Nossa aposta nesta área está apenas começando"
>
> **Tarek Farahat**

Para atrair a classe C, a P&G está trazendo para o país a marca cinquentenária Olay, uma das mais fortes dos Estados Unidos em cremes faciais. Em três meses, desembarcam nas prateleiras das farmácias seus produtos para limpeza e hidratação, a preços que deverão custar de R$ 15 a R$ 70.

A marca Olay deve brigar com os produtos faciais de prateleira da L'Oréal, seguindo o embate hoje travado entre as duas marcas nos Estados Unidos. Contudo, os produtos da marca francesa não serão os únicos a brigar com Olay. "Queremos atingir todas as mulheres que usam cremes faciais e, para isso, seremos bastante competitivos e vamos brigar com as marcas do porta a porta (Avon, Jequiti e Natura)."

Pelo fato de Olay possuir uma fórmula não oleosa, a P&G acredita que o produto terá alto giro no país. A maior parte das brasileiras tem pele mista a oleosa.

Os produtos Olay serão importados de vários países, como Alemanha e Estados Unidos. Inicialmente, não há previsão de fabricá-los no Brasil, a não ser que a P&G conquiste um volume explosivo de vendas. Farahat garante que seu objetivo com Olay é oferecer o melhor preço possível, para tornar o produto acessível à maioria das brasileiras. ■

AVIAÇÃO

Por unanimidade, Cade aprova compra total das ações da Pantanal pela Tam

O negócio foi formalizado em dezembro do ano passado e determina que a Tam passará a controlar a Pantanal e poderá operar nos trechos nos quais atuava a empresa. O relator do caso, conselheiro Ricardo Ruiz, salientou que essa não é uma aquisição convencional, já que a Pantanal é estava em recuperação judicial, mas não em processo de falência. Na avaliação do relator, a aprovação pode se dar sem restrições.

Henrique Manreza

PETRÓLEO

OSX obtém financiamento de US$ 420 milhões com bancos para plataforma

Será a primeira plataforma da OGX. O prazo do empréstimo será de oito anos e meio, informou o diretor financeiro e de relações com o mercado, Roberto Monteiro. A OSX é a caçula das companhias do grupo EBX, de **Eike Batista**. A companhia captou quase R$ 3 bilhões com uma oferta inicial na Bovespa neste ano, apesar de inicialmente pretender levantar bem mais do que isso.

Brasil terá primeira loja-conceito

Abertura está prevista para setembro e visa fortalecer marcas menos conhecidas

Em setembro, a P&G abre uma loja-conceito no Shopping Market Place (SP), com o objetivo de fortalecer seu nome e, principalmente, estimular a venda de marcas menos conhecidas do público brasileiro. Das 18 marcas vendidas pela P&G no Brasil atualmente, as mais populares são Gillette e Duracell.

A Pantene, embora invista muito em publicidade e tenha a modelo Gisele Bündchen como garota-propaganda, ainda tem muito o que crescer no mercado brasileiro. "A ideia da loja-conceito é o consumidor poder experimentar todas as nossas marcas, conhecer os lançamentos e reconhecer toda a família de produtos da P&G", afirma Gabriela Onofre, diretora de assuntos corporativos da P&G no Brasil.

P&G lança o primeiro absorvente do país com camomila. Objetivo é prevenir irritação e atrair as mulheres que não compram Always, outra marca da fabricante

Esta é a primeira loja desta natureza que a P&G abre no mundo. Trata-se de um showroom, sem comercialização de produtos.

Absorventes

Uma das marcas a ser apresentada na loja-conceito é a Naturella, nascida no México e desconhecida no Brasil. Gabriela diz que este produto chega para ocupar um espaço inédito. "Naturella com camomila é o primeiro absorvente higiênico voltado para o cuidado da pele. Ele entrega para a consumidora algo que ninguém oferece hoje", conta.

A P&G diz que o produto tem uma loção emoliente exclusiva que forma uma barreira protetora na pele e previne as irritações típicas do período menstrual. Sua fabricação já teve início na unidade industrial de Louveira (SP), da P&G, a mesma que produz Always, outra marca de absorventes da fabricante, e das fraldas Pampers.

O xampu Head & Shoulders também começa a ser distribuído nacionalmente em outubro, depois de ter sido introduzido em mais de 80 países. Seu objetivo com o produto anticaspa é atingir aproximadamente 40% dos brasileiros que apresentam problemas no couro cabeludo. ■ **F.T.**

FATURAMENTO

Receita mundial da área de beleza no ano fiscal 2007/8

US$ 28 bi

PORTFÓLIO

Número de marcas da P&G no mundo, de limpeza à beleza

300

NÃO BASTA LER, TEM QUE ASSISTIR.

Acompanhe direto do seu computador os principais fatos econômicos do país.

Etv

Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br/videos

ESTÁ ONDE VOCÊ DECIDE.

CARREIRAS

ENTREVISTA PETER FELIX Presidente da Association of Executive Search Consultants (Aesc)

"É preciso pensar no mercado

Mas, para especialista, antes de definir internacionalização, empresas brasileiras têm de saber se terão

João Paulo Freitas
jpfreitas@brasileconomico.com.br

O crescimento da economia brasileira tem apresentado vários desafios às empresas locais, principalmente àquelas que querem tornar-se globais. Para Peter Felix, presidente da *Association of Executive Search Consultants* (AESC), entidade com sede em Nova York que reúne consultorias de recrutamento de executivos de todo o mundo, uma estratégia adequada de recursos humanos pode ajudar a resolver vários dilemas enfrentados por corporações que buscam a internacionalização. Segundo ele, a falta de líderes com perfil global, a demanda crescente por práticas de governança corporativa, a enorme competitividade do mercado externo e as mudanças culturais e tecnológicas podem ser melhor resolvidas com o auxílio de executivos preparados. Encontrá-los, porém, não é tarefa fácil. E é a essa dificuldade que Felix atribui à recuperação do mercado global de recrutamento, que avançou 33% no primeiro semestre deste ano.

Presidente da AESC desde 1998, ele atuou em grandes companhias, como a IBM e foi presidente da Câmara Anglo-Americana de Comércio — tanto nos Estados Unidos quando na Inglaterra — e, entre outras coisas, trabalhou vários anos como sócio em empresas de recrutamento baseadas em Londres, Nova York e Hong Kong. No Brasil pela segunda vez, Felix fará hoje uma palestra no Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, o Conarh. E vai afirmar que muita coisa mudou no país desde sua visita anterior, há 10 anos. "Hoje a economia brasileira é mais dinâmica, o que é muito motivador. As coisas parecem estar muito bem por aqui", afirma.

> "Se o Brasil quer se inserir definitivamente na economia internacional, precisa que suas empresas tenham mais transparência. E, se essas companhias querem atrair capital do mercado financeiro global, precisam de uma boa gestão
>
> **Peter Felix**

Atualmente, que tipo de talentos as companhias valorizam mais?
O mundo mudou muito nos últimos 30 anos, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. Hoje, as empresas querem executivos mais profissionais, com passagem em boas escolas de negócios, que sejam mais focados e analíticos. Outra característica importante é a capacidade de pensar com independência e utilizar a grande quantidade de informações a que temos acesso hoje. Experiência internacional também é importante. Quem está em uma companhia global precisa saber trabalhar com diferentes culturas e, claro, falar outros idiomas. Se você quer ser um executivo internacional e não fala inglês, esqueça. É preciso pensar o negócio para além do mercado local, isto é, entender a economia mundial e também perceber que ela está mudando. Há desafios culturais, econômicos, político e sociais. Por isso, esse tipo de profissional precisa de uma ótima formação e muita experiência, além de sensibilidade para lidar com os desafios do ambiente no qual atua. Não faz sentido, por exemplo, enviar para uma operação no Brasil um executivo americano que nunca viajou, que conheça apenas Chicago. Será um completo desastre.

Como essa visão se aplica no Brasil?
Não sei quantas empresas estão, neste momento, tentando se tornar globais no Brasil. Mas essas companhias precisam pensar seriamente sobre sua estratégia de recrutamento se quiserem alcançar esse objetivo. Precisam encontrar hoje as pessoas que comandarão operações importantes em 10 anos. E esses indivíduos precisarão ser tão bons quanto os líderes de multinacionais americanas e europeias. Antes de uma companhia dizer que quer ser global, ela precisa olhar para seus funcionários.

Como a crise afetou a demanda global por executivos?
A procura desabou no segundo semestre de 2008. Os clientes ficaram apavorados e pessoas apavoradas não tomam decisões. O setor caiu, na média global, 38%. Mas esse mercado está se recuperando. Este ano já crescemos 33%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Obviamente, não retomamos o mesmo patamar de 2008. Mas é importante frisar que a indústria de recruta-

Reprodução

Elancers registra aumento de vagas

No último semestre, o número de vagas do site Elancers aumentou 45%. De acordo com o diretor de produto e implantação Alexandre Nunes, esse fato se deve principamente ao aquecimento do mercado da construção civil. Atualmente, existem 12,6 mil vagas abertas em todos os segmentos e 2,8 milhões de candidatos na base de dados. Embora a quantidade de candidatos seja grande, com registro de cerca de 2 mil currículos por dia, diversos usuários mantém o cadastro ativo mesmo estando empregados.

global”

executivos para liderar o processo

Fotos: Rafael Neddermeyer

“Os conselhos de administração têm demandado pessoas com qualidades operacionais. O problema é que as empresas também precisam de pensamento estratégico

mento estava no seu pico quando a crise chegou.

A turbulência econômica também afetou o tipo de executivos que as empresas buscam?
Os conselhos de administração têm demandado pessoas com qualidades operacionais. O problema é que as empresas também precisam de pensamento estratégico. Porém, acho que nesse momento elas não estão preparadas para enfrentar riscos. Essa é a mentalidade em países como Estados Unidos e Inglaterra. No Brasil, onde a taxa de crescimento está elevada, as companhias devem buscar os dois tipos de executivos.

O senhor afirma que há boas oportunidades, no Brasil, para os executivos com habilidades relacionadas à governança corporativa. Explique.
Se o Brasil quer se inserir definitivamente na economia internacional, precisa que suas empresas tenham mais transparência. E se essas companhias querem atrair capital do mercado financeiro global, precisam ter uma boa gestão. Parte disso é obtido com governança corporativa. Ampliar as práticas de governança envolve, por exemplo, recrutar pessoas certas para o conselho, que por sua vez deve se perguntar se a empresa tem uma política adequada para o capital humano. ■

Rob Brouwer, vice-presidente sênior para mercados emergentes e América Latina, aposta no aumento da demanda por profissionais qualificados

Após turbulência, Monster planeja decolar no país

Site de recrutamento internacional oferece plataforma global para aumentar participação de profissionais e empresas

Mariana Celle
mcelle@brasileconomico.com.br

A Monster, empresa americana de recrutamento on-line, após várias tentativas de se estabelecer no Brasil desde 2007, quer se reinventar no país. Nos últimos cinco anos, o site Monster.com.br sofreu algumas tentativas de invasão de hackers e no mesmo ano que a empresa iniciou as operações no país a agência de notícias AFP publicou o roubo de 1,6 milhão de acessos, incluindo dados como nome, endereços e números de telefone de usuários, segundo a Symantec, empresa de segurança especializada na Internet. A reação veio logo. “Atualmente são investidos milhões de dólares em segurança e verificação da veracidade de vagas e currículos”, diz Rob Brouwer, vice-presidente sênior para mercados emergentes e América Latina.

Passados os obstáculos, a empresa planeja ampliar suas operações no país e divulgou ontem seu novo site com uma plataforma global, no qual empresas e candidatos dos 52 países onde a Monster atua estarão integrados. “No momento há grande demanda por profissionais qualificados e o contraponto está na dificuldade em encontrá-los. Com a integração, empresas e usuários terão acesso a vagas em todo o mundo”, diz Brouwer.

Segundo a empresa, o site recebe 100 milhões de visitas por mês. Cerca de 64 mil currículos são incluídos diariamente por 22 mil companhias clientes, 90% delas estão entre as maiores do mundo

O próximo desafio da Monster é enfrentar a concorrência de sites fortes no mercado, como Vagas e Catho on-line. O Vagas faz o cadastramento gratuito de 3,5 milhões de usuários em sua base de dados. Diferentemente das outras duas, o Catho oferece o serviço gratuitamente aos contratantes e quem paga são os 200 mil candidatos cadastrados.

Focada na mudança da participação do candidato, a Monster desenvolveu outra ferramenta que permite que não apenas empregadores, mas também profissionais, descrevam com mais precisão o que buscam da relação de trabalho. “O perfil detalhado possibilita que o candidato escolha até que distância de sua casa ele quer trabalhar”, afirma Brouwer.

O executivo acredita que a falta de mão-de-obra qualificada no mercado brasileiro também aumenta a procura por candidatos na internet. Até o final deste ano a empresa pretende crescer a base brasileira de currículos cadastrados de 300 mil para um milhão. Para atingir esta meta vai dispor suas vagas também em outros sites e comunidades virtuais.

Por outro lado, a diversidade de vagas também é um dos objetivos. “Queremos oferecer no mínimo dez mil vagas de vários segmentos e vamos buscá-las principalmente nas indústrias de base e no setor financeiro”, diz Roberto Tinoco, presidente da Monster no Brasil. ■

CRIATIVIDADE

FÁBIO SUZUKI

LG vai atrás de ideias dos clientes

Internet abre espaço para consumidores sugerirem novos produtos e até campanhas

Fábio Suzuki
fsuzuki@brasileconomico.com.br

Para obter ideias para projetos futuros, a fabricante de equipamentos eletrônicos LG está usando a internet para ouvir os maiores interessados em novos produtos: os consumidores. Denominada *Life's Good Lab*, a iniciativa visa entender os anseios do mercado por meio da interação com o público, que poderá sugerir novos tipos de equipamentos ou opinar sobre as sugestões alheias.

A empresa escolheu a rede social Facebook para abrigar a nova plataforma de comunicação, que em uma semana no ar conta com mais de 10 mil integrantes. "Para entender o que está acontecendo no mercado não basta fazer pesquisa de opinião. É preciso interagir com os consumidores", afirma Humberto De Biase, gerente-geral de marketing e estratégia para as Américas do Sul e Central da LG.

A expectativa da companhia é atrair 150 mil participantes para a página eletrônica até novembro, quando acaba a divulgação da iniciativa por meio de peças no MSN, no Google, no Facebook e no Yahoo, além de oito vídeos produzidos especialmente para a web. Idealizada no Brasil, a ação foi desenvolvida pela agência Y&R em parceria com a Energy e abrange 40 países latino-americanos. "É a ferramenta mais importante dos negócios da LG na região. Mais de 60% dos investimentos nas Américas do Sul e Central foram para essa plataforma", diz De Biase.

> Com expectativa de atrair 150 mil pessoas, iniciativa terá 60% dos investimentos da LG em marketing nas Américas do Sul e Central

Segunda etapa

A partir de 2011, a empresa projeta novas ações para atrair a participação do público, mas sem a divulgação da iniciativa na mídia. "Nesse segundo momento, a plataforma se sustentará sozinha", afirma o executivo. "É uma ação perene para construir produtos que serão lançados no futuro".

Os prêmios para as ideias mais criativas, e que se tornarão projetos dentro da empresa, vão desde produtos da marca, como televisores e netbooks, até um curso no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. ■

Lacoste celebra 60 anos dos Peanuts

Charlie Brown, Snoopy e Linus, famosos personagens das histórias em quadrinhos, estarão estampados em uma edição limitada da Lacoste que será lançada em outubro para celebrar os 60 anos da primeira publicação dos desenhos de Charles Schulz. Esta é a primeira vez, em 77 anos de história, que a marca francesa de roupas estampa um item de outra empresa junto ao seu mundialmente conhecido crocodilo.

Banco espanhol mostra a vida em números

Curiosidades, histórias e utilidades dos números. O banco espanhol Bankinter construiu um blog para mostrar a influência dos símbolos na vida das pessoas. Na página, os usuários encontrarão textos sobre números da sorte, os mitos que envolvem o 13 e o 666, e também dicas para vender um imóvel. Há ainda um vídeo comparando o Facebook a um país. O endereço é www.lavidaennumeros.es.

Petrobras usa documentários sobre torcidas para estreitar relações com o futebol

Com a ajuda de um viajante vira-casaca, que torcerá pelos 20 times que disputam o Campeonato Brasileiro de Futebol, a Petrobras vai registrar o universo das torcidas em minidocumentários, de cerca de oito minutos, que ficarão disponíveis na internet. Fabiano Tatu, o torcedor símbolo da iniciativa, percorrerá 31 mil quilômetros, passando por doze cidades, para mostrar a emoção que leva milhões de pessoas aos estádios brasileiros. Segundo a empresa, a iniciativa visa "ativar o patrocínio do torneio por uma ação democrática". Até o momento, estão disponíveis os vídeos das torcidas do Vitória, do Corinthians, do Cruzeiro e do Fluminense (*foto*). Juntos, esses documentários foram vistos por mais de 70 mil pessoas. As próximas produções serão realizadas em jogos do Atlético Paranaense, no próximo domingo; Atlético Mineiro, em 29 de agosto; e Palmeiras, em 5 de setembro. Os interessados podem acompanhar os vídeos no site www.brasileiraopetrobras.com.br ou de um canal exclusivo no YouTube. Há ainda promoções pelo Twitter (@todastorcidas). Quem participar, concorre a camisas do seu time.

Mario D'Andrea assume presidência da JWT

A reestruturação na operação brasileira da agência de publicidade JWT deve-se ao bom momento econômico pelo qual passa o país, destino de grande parte dos investimentos das empresas multinacionais. **Mario D'Andrea** (à esq.) se reportará a **Stefano Zunino**, que passa a se dedicar aos projetos globais da empresa . "Toda ação global hoje tem como referência o Brasil", diz D'Andrea. Além das mudanças em sua estrutura, a agência anunciou a conquista da conta da Microsoft, que era da WMcCann.

criatividade@brasileconomico.com.br

Fotos: divulgação

ANÚNCIO DA SEMANA

A peça utiliza a irreverência para transmitir uma mensagem educativa sobre o consumo de álcool. Bem ao estilo do cliente, a MTV, a agência Loducca.MPM usa a música para inspirar bons exemplos. Neste anúncio, a criação aproveita uma imagem histórica da banda americana Devo – feita pelo fotógrafo Bob Gruen e que integra o livro *Rockers* – para renovar o já conhecido "Se beber, não dirija". Outras duas peças devem ser divulgadas, acrescidas de "Vá cantar" e "Vá tocar piano", com fotos de Dead Boys e Elton John, respectivamente.

FICHA TÉCNICA

Agência: Loducca.MPM

Cliente: MTV

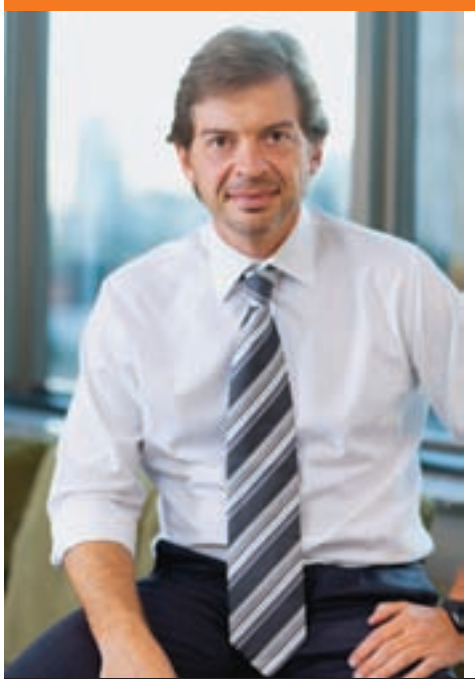
Criação: Mauricio Machado e Ricardo Alonso

Direção de criação: Guga Ketzer

Atendimento: Aldo Moino e Fabio Lyra

Aprovação do cliente: José Wilson Fonseca, Lilian Chwartzmann e Ana Penteado

QG PROPAGANDA REESTRUTURA ATUAÇÃO



No próximo dia 30, a QG Propaganda lança a ação "Não fale, faça" para mostrar o novo posicionamento adotado pela empresa devido "à crescente demanda dos clientes por soluções contemporâneas". Entre as mudanças está o atendimento ao cliente realizado em conjunto pelas áreas de mídia, criação e planejamento. "Estamos preparados para isso pela contratação de talentos e pelo uso de ferramentas e dinâmicas que poucas agências têm", diz Paulo Zoéga, sócio-diretor da QG. Outra novidade é a criação do Núcleo de Inteligência de Varejo para obter ideias de tendências do mercado. Após faturar R$ 120 milhões em 2009, a agência quer chegar a R$ 200 milhões no próximo ano.

RICARDO TARABAY
Professor do curso de gerenciamento do relacionamento com o cliente (CRM) da ESPM

O cliente, a tecnologia e as múltiplas ações de marketing

Há algum tempo, vivemos a era da informação, em que a tecnologia vem desempenhando papel fundamental. As empresas estão investindo cada vez mais nos recursos tecnológicos para a prática de publicidade e marketing. As inovações são inúmeras e constantes, possibilitando atividades que venham a identificar cada vez mais rápida e profundamente os clientes, e com isso desenvolver atividades direcionadas para esse público-alvo. Um dos mais recentes modelos de uso tecnológico para se desenvolver ações publicitárias está no marketing por coalização, usado por exemplo para revigorar o programa de fidelidade da Tam, que é administrado pela Múltiplus.

Coalização ou coalizão é o processo que as empresas utilizam para otimizar os recursos de relacionamento com seus clientes. Explicando melhor: que cliente não gostaria de viajar por uma empresa aérea que de antemão sabe quais são seus assentos prediletos, horário de voo mais procurados, por exemplo, para Porto Alegre? Esse mesmo cliente, ao desembarcar, pode receber uma oferta de hospedagem com desconto no seu hotel predileto? E ter uma reserva com desconto em seu restaurante preferido na capital gaúcha? Sim. Tudo isso é possível por meio de tecnologia.

As inovações vão permitir identificar cada vez melhor e mais rapidamente o perfil dos clientes

A coalização traz essa sinergia, pois a empresa que aglutina todas essas informações sobre o cliente (informações aéreas, hospedagem e restaurante) terá a capacidade de realizar uma ação de marketing conjunta com muito mais resultado prático e atraente. Por meio da tecnologia é que se disponibiliza toda essa gama de informações que podem ser usadas nas ações de marketing da empresa.

A Múltiplus já divulgou parceria com o Walmart, a Oi, a Ipiranga e a Livraria Cultura; e poderá, como no exemplo fictício acima, desenvolver novas ações com as várias visões que um mesmo cliente pode ter de cada uma dessas empresas. Nesse caso, o mesmo cliente da Tam poderá ser um cliente da Livraria Cultura, do posto Ipiranga, da Oi e do Walmart. Com isso, o perfil da ação de marketing passa a ser definido pelo comportamento desse único cliente em cinco empresas diferentes. ■

MINERAÇÃO DOBRADOS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CNPJ/MF nº 44.075.877/0001-17 - NIRE 35300272323 - (Cia. Fechada)
Extrato da Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 26/03/2009

Data, hora e local: 26/03/2009, às 8:00h, na sede social da Cia. **Presença:** Totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada. **Mesa**: Presidente: Aloísio do Pinho Oliveira; Secretário: Lia Girão Barroso. **Deliberações: 6.1.** Aprovada a transferência da totalidade das ações da Cia. para a Rio Tinto do Brasil Ltda., exceto uma ação que foi transferida para a Mineração Corumbaense Reunida S.A.; **6.2.** Aprovada a lavratura desta ata sob a forma de sumário; **6.3.** Aprovada a ratificação da expressão monetária do capital social da Cia de Cr$550.000,00 para R$0,20, com o cancelamento de 200.000 ações ON. Sendo assim, o capital social da Cia passa a ser de R$0,20, dividido em 350.000 ações ON. Em razão disso, a cláusula do capital social passa ter a seguinte redação: **"Art.5:** O capital social é de R$0,20, dividido em 350.000 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal. **§1º:** Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral de Acionistas. **§2º:** Nos termos do Decreto nº 85.064/1980, pelo menos 51% do capital social da Cia será de titularidade de brasileiros". **6.4** Aprovada a destituição dos seguintes membros da Diretoria da Cia: **(a)** Sra. **Lybia Meconi Areias Sammarone**, CPF/MF nº 860.028.058-34, do cargo de Diretora-Presidente da Cia.; e **(b)** Sr. **Américo Sammarone Neto**, CPF/MF nº 014.292.108-42, do cargo de Diretor-Comercial da Cia.; **6.5.** Aprovada a eleição dos seguintes membros para a Diretoria da Cia: **(a)** Diretor Presidente, o Sr. **Jorge Carvalho da Silva,** CPF/MF nº 982.336.537-72; **(b)** Diretor Comercial, o Sr. **Pedro Gutemberg Quariguasi Netto,** CPF/MF nº 945.380.777-04; e **(c)** para o cargo de Diretor Técnico, o Sr. **Cláudio de Oliveira Alves,** CPF/MF nº 966.391.727-04; Os Diretores eleitos declaram que não estão impedidos de exercer os cargos administrativos da Cia.: **(i)** por lei especial; **(ii)** em virtude de condenação criminal, ou por se encontrarem sob efeitos dela; **(iii)** em virtude de pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou **(iv)** em decorrência do cometimento de crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. A declaração de desimpedimento do diretor eleito Sr. **Jorge Carvalho da Silva** será feita em documento separado por não estar o mesmo presente à essa assembléia. A remuneração global anual dos membros da Diretoria será de até R$14.940,00. **Condição Suspensiva**. A presente assembléia geral e as deliberações nela aprovadas somente serão eficazes entre as partes e perante terceiros, podendo estar registrada na JUCESP, após **(i)** a obtenção de assentimento prévio do "CDN"; e, cumulativamente, **(ii)** a assinatura de termo pela Companhia Vale do Rio Doce e Rio Tinto Brazilian Holdings Limited, atestando que as partes concordam com o protocolo e registro desta ata perante a JUCESP. **Encerramento:** Nada mais. SP, 26/03/2009. Lia Girão Barroso - Secretária - JUCESP nº 386.490/09-0 em 06/10/2009. Kátia Regina Bueno de Godoy - Sec. Geral.

winnerpublicidade.com

FINANÇAS

OMINT 1967 30 ANOS BRASIL
NOSSO MAIOR PRESTÍGIO É CUIDAR DE VOCÊ.
ANS – n.° 35966-1

Bradesco lança ofensiva na disputa por lojistas

Bancos começam a brigar para que os comerciantes centralizem na instituição o fluxo de recebíveis de cartões de crédito e débito; objetivo é fidelizar os clientes

Thais Folego
tfolego@brasileconomico.com.br

As mudanças no mercado de cartões têm resultado no aumento de concorrência em todas as pontas da cadeia do mercado. Se por um lado as credenciadoras de estabelecimentos comerciais (Cielo e Redecard) brigam para que os lojistas centralizem suas vendas em suas máquinas, os bancos também brigam para que os comerciantes centralizem na instituição o fluxo de recebíveis de cartões de crédito e débito (chamado de domicílio bancário).

Com a proximidade da abertura efetiva do mercado de cartões — em 1º de julho, quando terminou a exclusividade que existia entre Visa e Cielo —, os bancos começaram a anunciar as vantagens que dariam para fidelizar os estabelecimentos. Mas não é que o Bradesco ficou em silêncio?

"Estávamos esperando para ver o que a concorrência iria fazer", conta Marcelo Noronha, diretor-adjunto do banco. A instituição, porém, já tinha começado a montar sua estratégia há cerca de um ano, que é lançada comercialmente no final deste mês. Além do pacote de serviços financeiros e do domicílio bancário, o Bradesco queria oferecer um diferencial para convencer o lojista a concentrar todo o seu relacionamento bancário com ele.

Assim nasceu o Precompensa, uma plataforma de operacionalização e gestão de promoções para o lojista e, para o portador do cartão Bradesco, um programa de fidelidade instantâneo — em que os clientes ganham desconto, por exemplo, no momento da compra. "Os programas oferecem recompensa futuras, como o programa de milhagem, não no estabelecimento no ato da compra", lembra Alexandre Rappaport, diretor financeiro da Bradesco Cartões.

Sabe aquele cartãozinho que o restaurante que você frequenta diariamente carimba para, ao final de dez refeições, você ganhar um almoço grátis? Essa plataforma tecnológica que o Bradesco oferece aos lojistas, desenvolvida pela Cielo, faz isso de forma automática, tendo como beneficiário os clientes que pagarem com o cartão Bradesco. "Com isso, levamos a nossa base de clientes de cartão, que hoje é composta por 85 milhões de cartões ativos, para o estabelecimento parceiro", diz Noronha. "É uma relação de ganha-ganha." *(veja mais abaixo)*

> O programa foi pensado para os pequenos e médios lojistas, mas está havendo interesse de grandes clientes do varejo

Segundo Noronha, como o banco tem os dados e o perfil de consumo de seus clientes, é possível fazer para os lojistas uma segmentação por renda, região geográfica, perfil de consumo, tipo do cartão e outras variáveis para fazer promoções e acompanhar os seus resultados. E como o desconto pode ser dado de imediato ou na segunda compra — o que estimula o cliente a fazer mais uma visita à loja —, as possibilidades são diversas. "É possível fazer 300 mil campanhas simultâneas", diz Noronha.

Público-alvo

O programa foi pensado para pequenos e médios lojistas, mas o banco foi surpreendido pelo interesse de grandes redes de varejo. Sem citar nomes, Noronha conta que estão rodando um piloto em uma rede de lojas com cerca de 300 franquias pelo Brasil. O primeiro a usar o sistema, inclusive, foi a rede de cinemas Cinemark. O cliente que pagar a entrada e a pipoca com o cartão do banco ganha 50% de desconto. A comunicação sobre as promoções para o portador do cartão será feita por meio da fatura, mala direta, internet banking ou SMS (Short Message Service).

Polarização

O serviço estará disponível para os lojistas que tiverem conta e domicílio bancário na instituição financeira e que sejam filiados à Cielo. "Não cobramos nada por isso. É para ganharmos market share [participação de mercado]", explica Noronha.

Tudo isso para centralizar o relacionamento do estabelecimento com o Bradesco e com a credenciadora em que o banco tem participação — o Bradesco divide o controle acionário da Cielo com o Banco do Brasil. Na outra ponta, fica o isolado Itaú Unibanco, que tem o controle da Redecard. ■

CADEIA DE VALOR

Programa faz parte do pacote de serviços bancários e domicílio

Fidelização do lojista e do portador do cartão
Centralização dos domicílios bancários
Fidelização dos clientes
Preço x proposta de valor
PRECOMPENSA
Cliente
Estabelecimento comercial
Recebem recompensas imediatas
Ganham pontos nos Programas de Fidelidade do banco
Mais clientes na loja
Incremento de faturamento
Gestão de promoções
***** Promoção *****
PRECOMPENSA BRADESCO
VOCÊ GANHOU R$ 10,00 EM DESCONTO JÁ DEBITADOS DO VALOR DA COMPRA
VALOR ORIGINAL: R$ 50,00
VALOR COM DESCONTO: R$ 40,00
VÁLIDO ATÉ: 30/12/2010

Infografia: Anderson Cattai

Wilson Dias/ABr

"Economia vai se acelerar no 3º trimestre"

O presidente do Banco Central (BC), **Henrique Meirelles**, disse que a economia vai se acelerar no terceiro trimestre e que analistas não devem se "precipitar" sobre as próximas decisões de política monetária. "Vai haver uma recuperação – a questão é para que nível de atividade e de inflação", afirmou Meirelles em entrevista à Globo News, exibida na madrugada de ontem. "O que não podemos é ficar tirando conclusões precipitadas. O Banco Central não pode sinalizar aquilo que não sabe."

AGENDA DO DIA

- Às 8h, a FGV divulga a segunda prévia do IGP-M de agosto.
- Às 11h, serão divulgados os leading indicators nos EUA.
- A CNI divulga o índice de confiança empresarial.
- Saem os dados da dívida pública federal de julho.

Henrique Manreza

Marcelo Noronha, diretor adjunto do Bradesco, esperou a concorrência se posicionar

Santander deflagrou a "guerra"

Instituição deu isenção do pacote de tarifas da conta corrente de pessoas jurídicas

O que deflagrou o movimento dos bancos na briga pelas contas dos lojistas foi o anúncio, em março, de como o Santander iria entrar na atividade de credenciamento de estabelecimentos para a aceitação de cartões — atividade até então dominada por Cielo e Redecard, com a conta integrada, que agrega os serviços bancários, dando isenção do pacote de tarifas da conta corrente pessoa jurídica, além de antecipar os recebíveis da receita com cartões na própria máquina que captura as transações.

O interesse do banco na área de credenciamento, que o levou a se desfazer de sua participação acionária na líder Cielo, é justificado pelo potencial que essa operação tem de agregar novos clientes à carteira de empresas. Na época do anúncio, José Paiva Ferreira, vice-presidente executivo de varejo do Santander, disse que a instituição não queria entrar só para fazer credenciamento, mas sim para estreitar o relacionamento com as empresas.

De lá para cá, a operação do Santander na área de cartões, feita em parceria com a GetNet, contabilizava 51 mil estabelecimentos comerciais credenciados até o dia 21 de julho, o que corresponde a 17% da meta estipulada até o final de 2012, que é somar 300 mil afiliados. O alcance da meta de contas integradas, porém, está num ritmo menor. O Santander pretende abrir 150 mil contas no período. Até agora, oito mil contas foram abertas (5,2% da meta), de acordo com o balanço do segundo trimestre da instituição.

Estratégia do Itaú

Dois dias antes da exclusividade entre Visa e Cielo terminar, em 1º de julho, foi a vez de o Itaú anunciar qual vantagem daria ao lojista. O banco da família Setubal criou uma ferramenta que auxilia o comerciante a gerir o fluxo de vendas e de crédito antecipado.

Chamado de "portal de domiciliação", a solução centraliza em um único ambiente todo o movimento da loja em vendas com cartões de crédito e débito. É possível visualizar um painel com demonstrativos gráficos dos valores recebidos nos últimos cinco dias, valores a receber no dia seguinte e nos próximos sete e 30 dias, tudo em tempo real. Para ter acesso ao portal, é claro, o estabelecimento precisa ter o Itaú como seu domicílio bancário. ■ **T.F.**

Itaú criou uma ferramenta que auxilia o comerciante no fluxo de vendas e de crédito antecipado

FINANÇAS

INVESTIGAÇÃO

Polícia Federal indicia 42 pessoas no caso do Banco Opportunity

A Polícia Federal Informou que foram indiciadas 42 pessoas residentes no Brasil que teriam mantido depósitos no Opportunity Fund, nas Ilhas Cayman, com pena de dois a seis anos de reclusão pelo crime de evasão de divisas, sendo duas delas também indiciadas pela prática do crime de "lavagem de dinheiro", com pena de três a dez anos de reclusão. Também foi indiciado um administrador do fundo no Brasil.

Andrew Harrer/Bloomberg

ESTRATÉGIA

Visa e CVC fecham parceria para estimular turismo no país

A Visa do Brasil e a CVC fecharam uma parceria para lançar o programa "Vai de Visa com a CVC", que estimulará a demanda por viagens aéreas na baixa temporada. Os clientes Visa e Visa Electron que efetuarem cinco transações a mais do que fizeram no mês de julho de 2010 – no valor mínimo de R$ 10 cada – terão direito ao resgate de um comprovante mediante a compra de um pacote individual nos voos fretados nacionais.

Bolsa de Nova York se aproxima de corretoras e bancos brasileiros

Estratégia está alinhada ao objetivo da Nyse de ser fornecedora de tecnologia para participantes locais

Mariana Segala
msegala@brasileconomico.com.br

Além de se aproximar das empresas brasileiras, a Bolsa de Nova York (Nyse, na sigla em inglês) está procurando estreitar o contato com as corretoras de valores e os bancos locais. "Temos trabalhado fortemente nisso. Estamos em contato com várias corretoras", disse ontem o diretor administrativo e chefe regional da Nyse Euronext para América Latina, Bermudas e Caribe, Alexandre Ibrahim. A estratégia está diretamente vinculada ao objetivo da bolsa americana de ampliar a sua atuação como uma fornecedora de tecnologia.

"As oportunidades para nós são também de nos tornarmos provedores de serviços tecnológicos para os participantes locais dos mercados", afirmou o presidente da Nyse, Duncan Niederauer, durante evento promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Ele e outros executivos da bolsa estão no país, nesta semana para contatar companhias brasileiras. "Temos corretoras e bancos como clientes em todo o mundo. Temos uma série de produtos tecnológicos que eles podem usar, por que nos limitar apenas aos EUA?", destacou.

Por produtos tecnológicos, entenda-se principalmente o acesso à rede de negociação da Nyse Euronext, que além do mercado americano, engloba também diversos mercados europeus. "O que estamos tentando fazer no Oriente Médio, na Europa Oriental, na Asia e aqui na América do Sul é oferecer o acesso à nossa rede, a conectividade a outras bolsas. Temos os investidores e os bancos conectados à nossa rede", ressaltou Niederauer.

Isso vai exatamente ao encontro, na avaliação dos executivos da bolsa americana, das aspirações das instituições brasileiras. "Os bancos locais do Brasil, como Itaú Unibanco, Bradesco e BTG Pactual, têm ambições de negociar globalmente", justificou o vice-presidente-executivo da Nyse Euronext, Scott Cutler. "Estamos trabalhando em parcerias com eles", disse.

Henrique Manreza

Duncan Niederaurer, presidente da Nyse, vê oportunidades para a bolsa como provedora de serviços tecnológicos

> "Temos corretoras e bancos como clientes em todo o mundo. Temos uma série de produtos tecnológicos que eles podem usar. Por que nos limitar apenas aos EUA?
>
> **Duncan Niederauer**

Empresas

A expansão do contato da Nyse com as instituições participantes do mercado de capitais complementa seu esforço de aproximação com as companhias brasileiras. A bolsa vem tentando demonstrar as vantagens da listagem das companhias nos mercados internacionais, entre as quais está o aumento da liquidez das ações.

Há, hoje, 28 empresas brasileiras com recibos de ações (American Depositary Receipts, ou ADRs) negociados em Nova York. Os ADRs da Vale e da Petrobras são os dois ativos brasileiros mais negociados por lá e se destacam, em termos de liquidez, entre todas as ações listadas no pregão americano.

Aos poucos, a Nyse vem conseguindo convencer as companhias. Caso, por exemplo, da mina Casa de Pedra, pertencente à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Estuda-se que a oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da empresa, prometida há meses mas ainda sem data definida para sair, aconteça tanto interna quanto externamente. "Podemos fazer o IPO da Casa de Pedra ao mesmo tempo na BM&FBovespa e em Nova York", afirmou o vice-presidente financeiro da CSN, Paulo Penido, que também participou do evento da Nyse na Fiesp.

Penido lembrou que persiste, no Brasil, a dúvida quanto à melhor alternativa — listar-se nas bolsas dos EUA ou em Londres. "No nosso caso, a tendência é de que seja em Nova York", disse. A Nyse Euronext já registrou 66 IPOs neste ano. ■

EMPRESAS
Número de brasileiras com ADRs listados na Nyse
28

OFERTAS
Número de IPOs registrados neste ano na Nyse
66

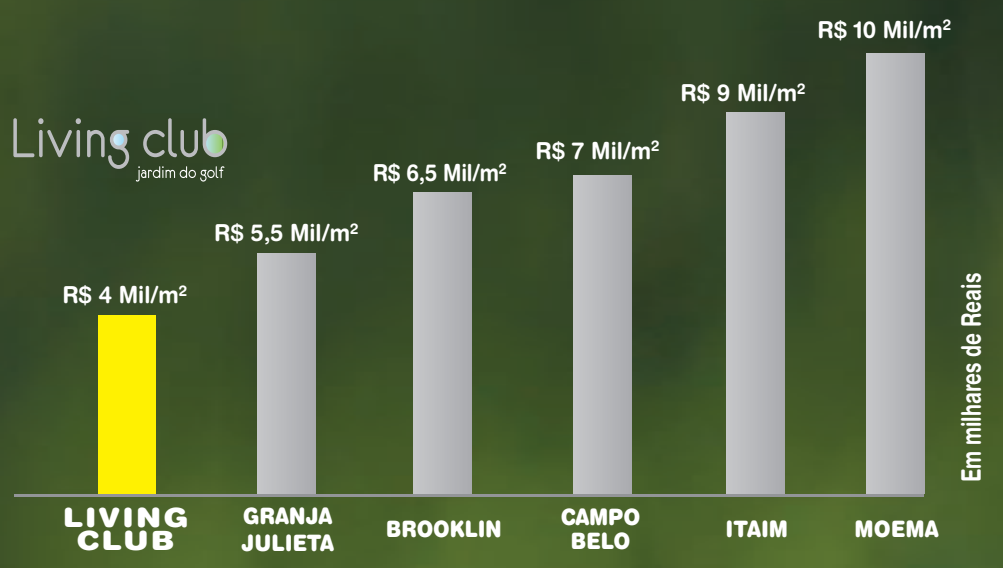
JD. DO GOLF - ENTREGA FEV/2011*

Um apartamento exatamente onde você precisa e com tudo o que você sonha.

O melhor custo x benefício da região que mais se valoriza em São Paulo.

Aptos de 80m² e 94m² privativos

3 dorms (1 suíte) Terraço Gourmet



A partir da estação Socorro**, a 100m do Living Club, você estará a: • 30 minutos do Parque Ibirapuera • 30 minutos do Aeroporto de Congonhas • 20 minutos da Avenida Faria Lima • 32 minutos do Parque Villa-Lobos.

VISITE DECORADO

R. VICENTINA GOMES, 99 - AO LADO DO SÃO PAULO GOLF CLUB.

(11) 5523-8352 - WWW.LCLUB.COM.BR

VENDAS:

DelForte Frema BrasilBrokers

ITAPLAN

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

Brookfield Incorporações

Projeto Arquitetônico: Wilson Marchi EGC Arquitetura. Projeto de Paisagismo: Benedito Abudd. Projeto de Decoração: Palmer & Gavazzi. Brookfield São Paulo Empreendimentos Imobiliários S.A. Incorporação registrada sob o R.02 na matrícula nº 351.362 do 11º Cartório de Registro de Imóveis, em 14/08/08. Delforte Empreendimentos Imobiliários S.A. – Creci J19971; Acer - Consultores em Imóveis S.A. – Creci 1936&J; Frema Consultoria Imobiliária S.A - Creci 497J – Av. Indianópolis, 618 – CEP: 04062-001 – São Paulo –SP - Tel.: (11) 5586-5600 - www.delfortefrema.com.br e Itaplan Imóveis - Rua Pedroso Alvarenga, 900 - 3º andar - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3167-2233 - www.itaplan.com.br - Creci 346-J. *Previsão de conclusão da obra. A entrega das chaves está condicionada ao atendimento das obrigações estabelecidas no momento da contratação. **Fonte: Site Metrô-SP. A partir da estação da Linha 9-Esmeralda da CPTM. Os materiais, cores e vegetação do projeto de paisagismo poderão sofrer pequenas alterações, sem prévio aviso, em função da disponibilidade do mercado. Demais informações no stand de vendas e no memorial descritivo.

FINANÇAS

CÂMBIO

Dólar tem quarta baixa seguida, mas não rompe o piso de R$ 1,75

O dólar cravou a quarta queda seguida ante o real, mas ainda manteve-se acima de R$ 1,75 real ontem, em meio à valorização dos mercados externos num dia fraco de indicadores. A moeda americana caiu 0,11% a R$ 1,753 na venda, engatando a maior sequência de baixas desde o início de abril e acumulando nas últimas quatro sessões baixa de 1,2%. Na mínima do dia, a cotação chegou a R$ 1,748.

J.P. Morgan lidera operações de fusões e aquisições no ano

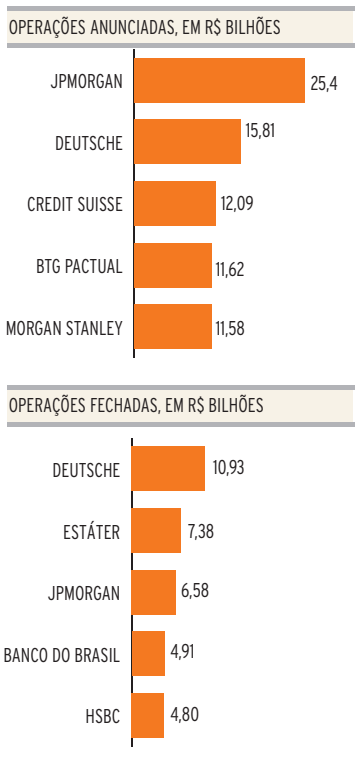
Banco somou R$ 25 bi no semestre, conforme ranking da Anbima; entidade vê ano recorde de negócios

Alberto César Araújo

Operações da Vale: empresa esteve no segundo e terceiro maiores negócios do semestre, com Norsk Hydro e Bunge Participações

RANKING DOS ASSESSORES FINANCEIROS

Bancos estrangeiros continuam nas operações de maior montante



Fonte: Anbima

Maria Luíza Filgueiras
mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Os bancos brasileiros têm aumentado gradativamente a participação em operações de fusão e aquisição, mas os estrangeiros ainda levam as maiores transações, segundo o ranking de assessores financeiros elaborado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Em volume, o J.P. Morgan lidera o ranking de operações anunciadas e o Deutsche aparece à frente na lista que considera apenas as transações já fechadas no primeiro semestre. Já em número de operações anunciadas, o Itaú BBA empata com o J.P. Morgan, com nove transações.

A lista feita pela associação considera as transações informadas pelos próprios bancos e a soma no primeiro semestre foi de R$ 84,8 bilhões, 43% superior ao mesmo período do ano passado. Entre os destaques, estão duas operações da Vale — a venda de ativos de alumínio para a Norsk Hydro, no valor de R$ 8,5 bilhões, e a compra da Bunge Participações, por R$ 7 bilhões. A maior operação foi a joint venture entre Cosan e Shell, no montante de R$ 11,6 bilhões.

Henrique Manreza

Cesar Amendolara
Sócio do Velloza, Giroto e Lindenbojm

"Onda de IPOs no mercado brasileiro desde 2004 ajuda a movimentar fusões e aquisições. Capitalizadas, empresas buscam formas de rentabilizar o acionista"

"As empresas brasileiras foram determinantes na ponta compradora", diz Bruno Amaral, coordenador da comissão de fusões e aquisições da Anbima. O montante de aquisições de estrangeiras por brasileiras foi o maior desde 2006, atingindo R$ 39,5 bilhões ou 46,6% do total no período.

Esse movimento é comprovado nas transações feitas pelo líder do ranking. "Das nove operações anunciadas pelo banco no período, sete foram transações cross border (envolvendo empresas ou ativos de outros países) e, dessas, cinco foram investimentos de brasileiras no exterior", destaca Daniel Darahem, co-diretor da área de banco de investimento do J.P. Morgan.

Apesar de o cenário internacional mais frágil ter favorecido essa ofensiva brasileira, Darahem considera que boa parte desse movimento é reflexo da melhora do cenário nacional, que dá mais condições de financiamento para as companhias. "As operações que fizemos foram compras estratégicas e não por momento de mercado", ressalta. Ele cita a compra do banco Patagônia pelo Banco do Brasil, para atender clientes que fazem negócios na Argentina.

Segundo Cesar Amendolara, sócio do Velloza, Girotto e Lindenbojm Advogados Associados, o aumento no número de operações é consequência também da onda de ofertas iniciais de ações (IPOs) vista na bolsa brasileira desde 2004. "As empresas se capitalizaram via mercado de capitais e esses recursos têm que ser rentabilizados para o acionista. Uma das formas de fazer isso é justamente partir para aquisição ou fusão, o que vimos nas grandes empresas, e agora vemos também as empresas de menor porte se colocarem na vitrine", diz.

Na Anbima, a expectativa é de volume recorde de operações este ano. "Mas acho que vamos ver estrangeiros mais ativos também em compras até o fim do ano", diz Amaral, que é também executivo do BTG Pactual.

A principal característica desse mercado agora, para o advogado Otavio Carneiro, do Veirano Advogados, é que não há mais concentração entre um ou dois setores, mas movimentação em todos, de educação e varejo, a tecnologia e petróleo. ■

BOLHA

China pede a bancos que testem efeito de queda imobiliária

O órgão regulador bancário da China disse aos bancos em Pequim que testem o impacto de uma queda nos valores imobiliários para abaixo do que é detido em hipotecas, informou um jornal local ontem. A ordem para examinar qualquer prejuízo potencial sobre o mercado imobiliário é o último esforço para apurar a vulnerabilidade dos bancos no caso de um colapso dos preços de moradias.

Hannelore Foerster/Bloomberg

MERCADOS

Commodities pesam e bolsas da Europa fecham em queda

As principais bolsas europeias caíram ontem, acompanhando o recuo do petróleo por conta de receios da demanda americana, enquanto a BHP Billiton cedia após oferta hostil pela Potash. As petrolíferas tiveram um dos piores desempenhos com a queda do preço da commodity após dados mostrarem forte aumento nos estoques de petróleo nos Estados Unidos. O índice FTSEurofirst 300 recuou 0,39%, para 1.053 pontos.

Rafael Neddermeyer

Obra da WTorre na Zona Sul de São Paulo: prazo que empresa tinha para sinalizar se mantém intenção de abrir capital venceu ontem

WTorre deve suspender IPO novamente

A exemplo do que já aconteceu em 2007, construtora não consegue levar à frente abertura de capital na bolsa brasileira

Vanessa Correia
vcorreia@brasileconomico.com.br

Não será dessa vez que a oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) da WTorre Empreendimentos Imobiliários sairá do papel. A companhia, que entrou com pedido de registro da operação no final de fevereiro, solicitou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) interrupção da análise da oferta em maio e, de acordo com a legislação vigente, teria até ontem para sinalizar se daria andamento ou cancelaria a oferta primária e secundária de ações.

Entretanto, conforme apurou o **Brasil Econômico**, a WTorre pedirá um prazo adicional à autarquia para analisar se prossegue, ou não, com o IPO.

Essa não é a primeira vez que a construtura tenta lançar ações no mercado brasileiro. Em 2007, a WTorre havia anunciado seu interesse em vender papéis na BM&FBovespa. Mas a operação não foi adiante.

Outras quatro empresas que entraram com pedido de registro na autarquia estão com suas ofertas interrompidas

Enquanto a captação na bolsa brasileira não avança, a construtora recorre ao mercado de dívida para financiar-se. Foi aprovada, na segunda-feira, a emissão de R$ 250 milhões em debêntures, que serão usadas para liquidar notas promissórias da companhia.

Situações semelhantes

Outras quatro empresas que entraram com pedido de registro no órgão regulador brasileiro estão com suas ofertas interrompidas: Venti (até 06 de setembro), Sonae Sierra Brasil (até 20 de setembro), Multiner (até 21 de setembro) e Brasil Insurance (até 22 de outubro). ■

IBGE

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

EDITAL DE LICITAÇÃO

O Presidente da Comissão Especial de Licitação informa que será realizado no dia **08/09/2010, às 09:00 Hs**, na sede do IBGE no Estado de Minas Gerais, sito à Rua Oliveira, 523 – Bairro Cruzeiro – Belo Horizonte – Cep: 30310.150, a Tomada de Preços 02/2010, referente ao processo 03631.001730/2009-36, cujo objeto é a contratação de empresa especializada na prestação de serviço conforme abaixo discriminado.:
A Tomada de Preços, 02/2010, tem por objeto a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de modernização, atualização e melhoria técnica de 02 elevadores, marca SUR Elevadores, com capacidade de carga de 08 pessoas/600Kg, com 06 paradas, incluindo ainda revisão em toda sua estrutura e também a manutenção preventiva e corretiva de tais elevadores (e de outro elevador de carga, conforme especificações completas no edital), os quais estão localizados na Unidade Estadual do IBGE em Minas Gerais – IBGE – situada na Rua Oliveira, 523 – Bairro Cruzeiro – Belo Horizonte – Minas Gerais, e ainda especificação detalhada constam do ANEXO I – PROJETO BÁSICO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO, parte integrante do Edital.
O Edital 02/2010 poderá ser retirado no site www.comprasnet.gov.br ou gratuitamente na sede da UE/MG, no setor de Licitações, sito à Rua Oliveira, 523 – Bairro Cruzeiro – Belo Horizonte – Minas Gerais.
Belo Horizonte, 19 de Agosto de 2010.

Helvécio Antônio Costa Amorim
Presidente da Comissão Especial de Licitação

INVESTIMENTOS

Conrado Mazzoni
cmazzoni@brasileconomico.com.br

Desafio será desmistificar a bolsa para a classe C, mais propensa a consumir

Os fatores de atração e educação surgem na dianteira dos planos da BM&FBovespa para popularização da bolsa. Um alvo potencial do projeto de elevar o número de investidores pessoa física de cerca de 600 mil para 5 milhões até 2014 é a ascendente classe C. Um levantamento realizado neste mês pela QuorumBrasil, especializada em pesquisa de mercado, traz conclusões sobre o caminho a ser percorrido até esse objetivo. Entre 400 pessoas da cidade de São Paulo com renda familiar entre R$ 1.500 e R$ 2.000, 43% disseram investir atualmente em poupança e 2%, em ações. Grande parcela (40%) revelou não realizar nenhum investimento e 16% dos consultados citaram imóveis. Para Cláudio Silveira, sócio da QuorumBrasil, trata-se, entre outros aspectos, de uma prova da falta de informação e medo distanciando gente da aplicação em ações.

"Não se consegue fazer um modelo de comunicação da bolsa que convença. A pessoa desconhece e há certos padrões comportamentais arraigados. Quando guardam dinheiro na poupança, elas não estão pensando em investimento, mas em manter algo para uma emergência", analisa. Ainda assim, ele reconhece um avanço em comparação à pesquisa semelhante realizada em 2007, quando "o investimento em ações era traço, e agora pelo menos tem 2%. Outra ponderação se refere justamente ao panorama da nova classe média emergente. "É a classe que mais cresceu, fez sua primeira viagem, comprou o primeiro imóvel, teve acesso a muitas oportunidades de crédito. E, nesse momento, não consegue investir porque está pagando contas." Silveira acredita que uma mudança sensível no resultado do levantamento virá gradualmente, daqui a um ano, um ano e meio. Até melhorarem os níveis de comprometimento. O risco natural é que, em vez de guardar dinheiro, o indivíduo poderá voltar a gastar. É nessa linha que a psicanalista Márcia Tolotti, sócia da Moddo conhecimento estratégico e autora do livro "armadilhas do consumo", vê a questão.

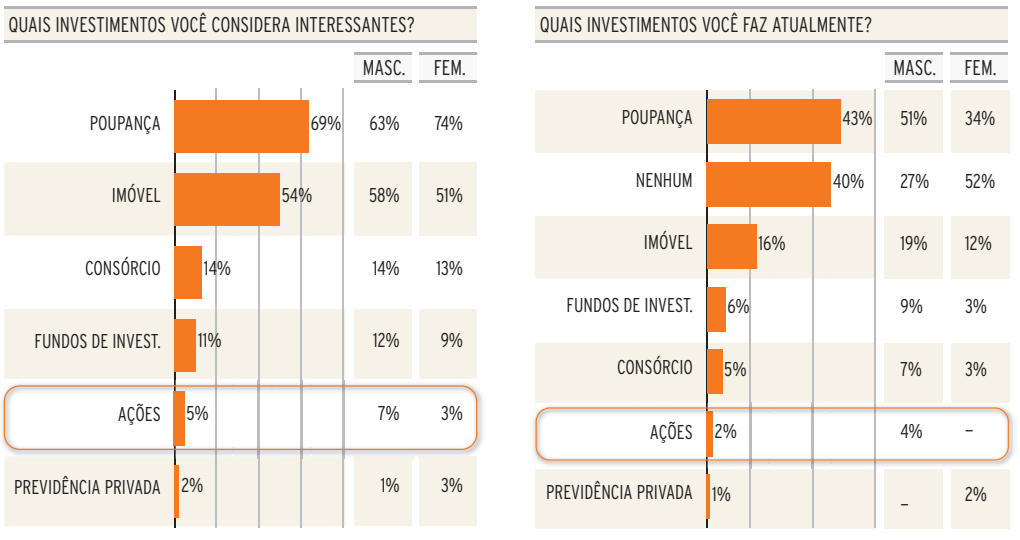
Para ela, há uma relação com o tempo. "Estamos vivendo um apelo de consumo e facilidade de crédito. Como consumir traz uma satisfação imediata, o investimento acaba ficando em desvantagem, pois sabe-se que é algo de longo prazo. Isso fica potencializado na renda variável, porque além de esperar é possível que não tenha o retorno."

Tolotti explica que a falta de cultura de investimento impede um conhecimento de como gerenciar o risco, com reflexos no fator emocional. "O medo é pulverizado no sentido de perder dinheiro, do desconhecido, de estar fazendo errado, de não ter controle". A pesquisa da QuorumBrasil mostra que somente 5% recomendariam a bolsa como investimento. O aprimoramento da tranquilidade passa pela educação. Algumas empresas estão trabalhando com programas de gestão financeira entre funcionários, e as disciplinas de educação financeira começam a ocupar a grade curricular de escolas.

Tal iniciativa conta com apoio parcial de André Massaro, especialista em finanças pessoais e autor do livro *Moneyfit*. "É preciso buscar boas fontes de educação. Virou moda dar cursos no estilo "invista na bolsa e fique milionário". Quem entra por esse caminho e vai mal são aquelas pessoas que vão dizer depois que a bolsa é um cassino. "Não é nada disso. A bolsa é investimento." ■

INVESTIMENTOS DA CLASSE C

As respostas múltiplas estimuladas com um cartão com seis opções confirmam um abismo para aplicar em renda variável



Fonte: QuorumBrasil

Marfrig

SLW recomenda compra, com preço justo de R$ 26,42

Segundo o analista Cauê Pinheiro, da corretora SLW, o frigorífico Marfrig apresentou no segundo trimestre um forte crescimento de vendas, impulsionado pela integração e o bom desempenho de Seara. "Um ponto que merece destaque é que a companhia está focada em reduzir o seu nível de endividamento, que tende a cair de 3,96x para 3x até o final do ano. Com a aprovação de compra da Keystone, a integração permitirá que esses níveis sejam ainda mais baixos em 2011". Para ele, o patamar atual da cotação dos papéis é atrativo e, portanto, recomenda compra das ações.
O preço justo estipulado é de R$ 26,42 por ação MRFG3, o que representa um potencial de valorização de cerca de 59%.
O Marfrig obteve crescimento de 46,6% nas vendas brutas no segundo trimestre do ano.
Na comparação com o primeiro trimestre do ano, a aceleração no crescimento das vendas foi impulsionada pelo desempenho da divisão de bovinos Brasil e pela aceleração nas vendas de Seara.
Também é importante mencionar que operaram durante o trimestre inteiro três plantas arrendadas do frigorífico Margem.
"A margem líquida foi de 3,6%, abaixo do apresentado no mesmo intervalo em 2009. No entanto, no ano passado, a conta acabou favorecida pelo ganho cambial de R$ 502,6 milhões.
Na comparação com os primeiros três meses do ano, houve um ganho de 2,3 pontos percentuais."

Anhanguera

HSBC mostra preocupação com crescimento da divisão Campus

A HSBC Corretora rebaixou os papéis da Anhanguera (AEDU11) de "overweight" para "neutral". O preço-alvo para as ações também foram revistos, passando de R$ 30 para R$ 29,50. O relatório, assinado pelo analista Luciano Campos, mostra preocupação com o crescimento da divisão Campus. A expectativa, elaborada antes dos resultados do segundo trimestre, era de que dois campi orgânicos e cinco campi adquiridos (em uma projeção de 15 mil matrículas adquiridas) fossem realizados em 2010. Agora, a expectativa caiu para zero campus orgânico e três campi adquiridos (9 mil matrículas) até o quarto trimestre.
No segundo trimestre, houve queda de 10 mil matrículas em relação ao trimestre anterior na divisão Campus. Já as receitas líquidas totais somaram R$ 250,2 milhões, crescimento de 8,2% em relação a igual período do ano passado, mas 5,7% abaixo das projeções feitas pela corretora.
Com base nessa nova projeção, o relatório revisou outros indicadores da Anhaguera. As expectativas para receita líquida foram reduzidas em, respectivamente, 6%, 9% e 8%, chegando a R$ 1 bilhão, R$ 1,2 bilhão e R$ 1,4 bilhão em 2010, 2011 e 2012.
Também foi alterada para baixo a projeção de geração de caixa da companhia, que neste ano deve ficar estável em R$ 240 milhões e registrar expansão de 11% em 2011 e 2012 para, respectivamente, R$ 290 milhões e R$ 373 milhões.

NADIR FIGUEIREDO

Dividendos

A fabricante de vidros Nadir Figueiredo aprovou, em reunião realizada por seu conselho de administração ontem, a antecipação da distribuição de dividendos a seus acionistas no valor total de R$ 993.441,91.
Esse montante equivale a R$ 0,07316 por ação da companhia. O pagamento do provento irá ocorrer no dia 15 de setembro, tendo como base de distribuição a posição acionária da companhia até ontem.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Palestras

Funcionários voluntários da Brasilprev, em parceria com a Trevisan Escola de Negócios, estão treinando 120 universitários que ministrarão 1.090 palestras sobre educação financeira nos próximos 18 meses. O objetivo é atingir 55 mil estudantes de escolas públicas e privadas, além de membros de associações de bairros e entidades de São Paulo e das cidades do ABC paulista.
As primeiras dez palestras do programa – chamado "projetos de vida na ponta do lápis" – vão acontecer ainda neste mês.

BOLSA
Giro financeiro

R$ 9,5 bilhões

foi o volume financeiro registrado ontem no segmento acionário da BM&FBovespa. O principal índice encerrou a sessão praticamente estável, com alta de 0,08%, aos 67.638 pontos.

JURO
Contrato futuro

11,28%

foi a taxa de fechamento ontem do contrato futuro de DI com vencimento em janeiro de 2012, o de maior liquidez. O giro financeiro neste contrato foi de R$ 38,02 bilhões, em 440.185 negócios.

IBOVESPA

Ação	Código	Cotação (R$)			Rentabilidade* (%)	
		Mínima	Máxima	Fechamento	No dia	No ano
ALL AMER LAT UNT N2	ALLL11	16,11	16,83	16,44	2,69	0,93
AMBEV PN	AMBV4	187,50	190,89	190,89	1,00	10,49
B2W VAREJO ON	BTOW3	28,85	29,30	28,88	-1,43	-39,42
BMF BOVESPA ON	BVMF3	13,02	13,28	13,24	1,22	10,32
BRADESCO PN	BBDC4	31,25	31,80	31,80	1,11	6,84
BRADESPAR PN	BRAP4	38,66	39,54	39,54	0,87	3,95
BRASIL ON	BBAS3	29,75	30,13	29,92	-0,76	4,55
BRASIL TELEC PN	BRTO4	11,25	11,40	11,36	0,44	-32,18
BRASKEM PNA	BRKM5	14,20	14,64	14,52	0,76	3,13
BRF FOODS ON	BRFS3	23,36	23,82	23,82	0,42	5,25
CCR RODOVIAS ON	CCRO3	38,50	38,95	38,95	0,91	-1,78
CEMIG PN	CMIG4	25,21	25,51	25,51	0,55	-6,76
CESP PNB	CESP6	25,62	26,33	26,33	2,65	10,53
CIELO ON	CIEL3	15,42	15,80	15,55	-1,27	5,10
COPEL PNB	CPLE6	39,22	40,03	40,03	2,40	9,03
COSAN ON	CSAN3	22,86	23,71	23,57	-0,76	-6,08
CPFL ENERGIA ON	CPFE3	43,08	44,25	44,00	2,23	29,30
CYRELA REALTY ON	CYRE3	23,05	23,80	23,80	1,80	-0,63
DURATEX ON	DTEX3	17,42	17,98	17,98	1,30	11,87
ECODIESEL ON	ECOD3	0,87	0,94	0,94	5,62	-13,76
ELETROBRAS ON	ELET3	22,07	22,38	22,37	0,36	-12,56
ELETROBRAS PNB	ELET6	26,37	26,67	26,67	0,64	-10,51
ELETROPAULO PNB	ELPL6	33,08	34,35	34,09	3,62	24,14
EMBRAER ON	EMBR3	11,08	11,73	11,73	5,01	24,86
FIBRIA ON	FIBR3	28,82	29,50	28,99	-1,16	-25,84
GAFISA ON	GFSA3	12,16	12,51	12,46	1,80	-10,85
GERDAU PN	GGBR4	24,51	25,08	24,67	-1,04	-14,45
GERDAU MET PN	GOAU4	29,29	30,28	29,50	-1,83	-14,46
GOL PN	GOLL4	24,66	25,29	24,66	-1,28	-2,38
ITAUSA PN	ITSA4	12,45	12,59	12,45	-1,03	8,07
ITAUUNIBANCO PN	ITUB4	37,77	38,15	38,05	-0,24	0,73
JBS ON	JBSS3	7,58	7,79	7,70	-0,26	-17,11
KLABIN S/A PN	KLBN4	4,83	4,90	4,87	0,00	-6,07
LIGHT S/A ON	LIGT3	21,84	22,15	22,15	0,82	-7,48
LLX LOG ON	LLXL3	9,16	9,41	9,16	-2,45	-9,40
LOJAS AMERIC PN	LAME4	14,55	14,85	14,85	0,20	-4,00
LOJAS RENNER ON	LREN3	56,23	57,91	57,69	1,00	49,63
MMX MINER ON	MMXM3	12,63	13,15	13,10	2,34	30,74
MRV ON	MRVE3	14,60	15,00	14,80	0,20	6,76
NATURA ON	NATU3	42,50	43,54	43,39	1,07	24,41
NET PN	NETC4	22,70	22,75	22,75	0,18	-5,21
OGX PETROLEO ON	OGXP3	19,86	20,79	19,94	-2,59	16,61
P.ACUCAR-CBD PNA	PCAR5	58,56	60,15	59,13	-1,10	-8,17
PDG REALT ON	PDGR3	17,93	18,54	18,50	1,04	8,07
PETROBRAS ON	PETR3	31,35	32,30	31,51	-2,48	-22,87
PETROBRAS PN	PETR4	27,61	28,35	27,68	-2,19	-22,88
REDECARD ON	RDCD3	24,56	25,15	24,77	-0,92	-7,96
ROSSI RESID ON	RSID3	15,84	16,50	16,50	2,36	9,50
SABESP ON	SBSP3	34,97	35,74	35,74	0,76	4,47
SID NACIONAL ON	CSNA3	28,42	29,13	28,84	-0,76	6,39
SOUZA CRUZ ON	CRUZ3	74,04	76,40	76,40	2,40	39,82
TAM S/A PN	TAMM4	36,53	37,97	36,66	-3,27	0,96
TELEMAR ON	TNLP3	31,66	32,12	32,10	0,63	-21,65
TELEMAR PN	TNLP4	25,25	25,83	25,64	0,94	-23,52
TELEMAR N L PNA	TMAR5	47,12	48,02	48,02	1,09	-22,81
TELESP PN	TLPP4	37,60	38,07	38,07	0,98	-5,58
TIM PART S/A ON	TCSL3	7,40	7,70	7,48	0,40	4,62
TIM PART S/A PN	TCSL4	4,94	5,11	5,00	0,60	0,50
TRAN PAULIST PN	TRPL4	48,09	49,00	49,00	2,08	2,29
ULTRAPAR PN	UGPA4	95,47	97,73	97,68	1,22	23,70
USIMINAS ON	USIM3	48,39	50,04	49,49	-0,42	-0,95
USIMINAS PNA	USIM5	47,26	48,68	47,88	-0,85	-2,79
VALE ON	VALE3	49,55	50,47	50,35	0,68	2,44
VALE PNA	VALE5	43,45	44,35	44,28	0,71	5,80
VIVO PN	VIVO4	41,60	43,60	43,60	5,06	-16,48
IBOVESPA	IBOV	67005	67745	67638	0,08	-1,39

* Ajustada por proventos, inclusive dividendos. Fonte: Economatica

RENDA FIXA

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
		12 meses	No ano		
BB RENDA FIXA LP 50 MIL FICFI	17/AGO	8,52	5,37	1,00	50.000
BB RENDA FIXA LP ESTILO FICFI	17/AGO	8,52	5,36	1,00	-
CAIXA FIC EXECUTIVO RF L PRAZO	17/AGO	7,91	5,02	1,10	30.000
CAIXA FIC IDEAL RF LONGO PRAZO	17/AGO	7,38	4,70	1,50	5.000
BB RENDA FIXA 5 MIL FIC FI	18/AGO	7,31	4,66	2,00	5.000
BRADESCO FIC DE FI RF MERCURIO	18/AGO	6,81	4,31	2,50	5.000
BB RENDA FIXA 200 FIC FI	18/AGO	6,15	3,94	3,00	200
BB RENDA FIXA 50 FIC FI	18/AGO	5,65	3,64	3,50	50
ITAU PREMIO RENDA FIXA FICFI	18/AGO	5,22	3,31	4,00	300
BB RENDA FIXA LP 100 FICFI	17/AGO	5,20	3,33	4,00	100

DI

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
		12 meses	No ano		
BB REFERENCIADO DI ESTILO FICFI	18/AGO	8,27	5,24	1,00	ND
ITAU PERS MAXIME REF DI FICFI	18/AGO	8,24	5,20	1,00	80.000
CAIXA FIC DI LONGO PRAZO	17/AGO	6,81	4,36	2,00	100
BB REFERENCIADO DI 5 MIL FIC FI	18/AGO	6,64	4,24	2,50	5.000
BB NC REF DI LP PRINCIPAL FIC FI	17/AGO	6,29	4,03	2,47	100
BB REFERENCIADO DI 200 FIC FI	18/AGO	6,03	3,86	3,00	200
HSBC FIC REF DI LP POUPMAIS	18/AGO	5,49	3,61	3,00	30
ITAU PREMIO REF DI FICFI	18/AGO	4,98	3,20	4,00	1.000
BRADESCO FIC DE FI REF DI HIPER	18/AGO	4,60	2,89	4,50	100
SANTANDER FIC FI CLAS REF DI	18/AGO	4,23	2,72	5,00	100

AÇÕES

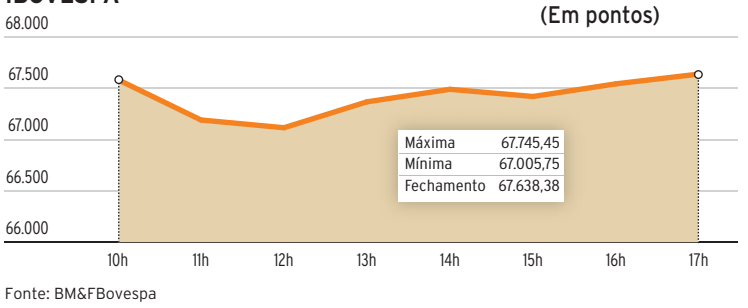
Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
		12 meses	No ano		
BB ACOES VALE DO RIO DOCE FI	17/AGO	35,49	1,57	2,00	200
CAIXA FMP FGTS VALE I	17/AGO	35,24	0,67	1,90	-
BRADESCO FIC DE FIA	17/AGO	17,65	(3,12)	4,00	-
BRADESCO FIC DE FIA IV	17/AGO	16,57	(3,23)	ND	-
BRADESCO FIC DE FIA MAXI	17/AGO	16,21	(3,22)	4,00	-
UNIBANCO BLUE FI ACOES	17/AGO	13,19	(5,89)	5,00	200
ITAU ACOES FI	17/AGO	13,16	(7,76)	4,00	1.000
MB FUNDO DE INV EM ACOES	17/AGO	9,26	(3,44)	7,00	100
ALFA FIC DE FI EM ACOES	17/AGO	6,25	(9,82)	8,50	-
BB ACOES PETROBRAS FIA	17/AGO	(14,05)	(21,80)	2,00	200

MULTIMERCADOS

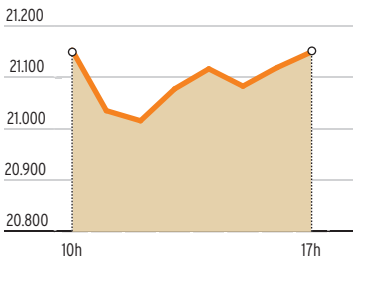
Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R$)
		12 meses	No ano		
REAL CAP PROT VGOGH 3 FI MULTIM	17/AGO	12,25	5,98	2,50	10.000
ITAU PERS MULT AGRESSIVO FICFI	17/AGO	8,95	0,80	2,00	5.000
BB MULTIM TRADE LP ESTILO FICFI	17/AGO	8,80	5,26	1,50	-
REAL CAP PROT VGOGH 4 FI MULTIM	17/AGO	8,65	5,70	2,30	5.000
ITAU PERS K2 MULTIMERCADO FICFI	17/AGO	8,56	4,79	1,50	50.000
CAPITAL PERF FIX IB MULT FIC	17/AGO	8,46	5,37	1,50	20.000
ITAU PERS MULTIE MULT FICFI	17/AGO	8,28	4,94	1,25	5.000
ITAU PERS MULT ARROJADO FICFI	17/AGO	8,17	2,25	2,00	5.000
ITAU PERS MULT MODERADO FICFI	17/AGO	7,78	2,90	2,00	5.000
SANTANDER FIC FI ESTRAT MULTIM	17/AGO	5,30	2,90	2,00	50.000

*Taxa de performance. Ranking por número de cotistas.
Fonte: Anbima. Elaboração: Brasil Econômico

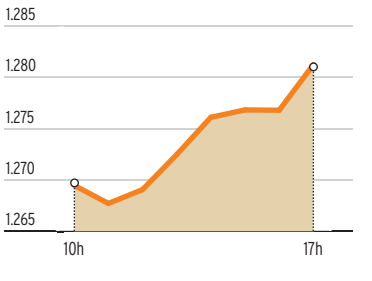
IBOVESPA



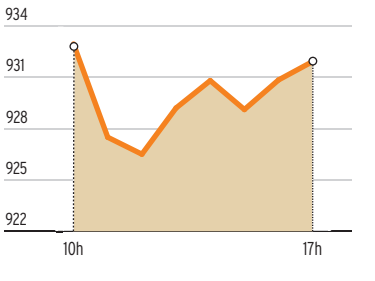
IBRX-100



SMALL CAP - SMLL



MIDLARGE CAP - MLCX



Fonte: BM&FBovespa

MUNDO

“Mesquita” gera polêmica nos

Grupos preparam manifestações contra e a favor da construção de centro cultural islâmico no local onde

Manifestações contra e a favor da construção de um centro cultural muçulmano próximo ao local onde ficava o World Trade Center em Nova York vão marcar os nove anos do ataque de 11 de setembro de 2001. A proposta de levantar o centro — popularmente visto como uma mesquita, embora não seja exclusivamente um local de oração — islâmico a duas quadras do local onde aconteceram os atentados que mataram cerca de 3 mil pessoas.

Um grupo chamado “Parem com a Islamização da América” vai realizar uma marcha à tarde na parte baixa de Manhattan, logo após a cerimônia anual oficial em memória das vítimas dos ataques. A organização afirma que a lista de participantes do evento inclui o ex-presidente da Câmara dos Deputados Newt Gingrich, o ex-embaixador na ONU John Bolton, o parlamentar holandês Geert Wilders e familiares das vítimas.

Por outro lado, grupos muçulmanos e árabes nos EUA vão se reunir esta semana para discutir como vão lembrar o ataque, que vai coincidir com o feriado muçulmano que marca o fim do mês sagrado do Ramadã.

“Não vamos fazer uma manifestação pelas ruas. Não é esse o tipo de comportamento que temos”, disse Linda Sarsour, diretora da Associação Árabe Americana de Nova York. Ela afirmou que a coalizão estuda promover um grande projeto comunitário, um jantar ecumênico e vários outros eventos para promover o entendimento.

O projeto do centro, chamado Cordoba House, inclui um prédio com espaço para orações, auditório, piscina e salas de reuniões. A estrutura planejada não inclui minarete ou domo — símbolos associados com mesquitas.

Alguns grupos veem o projeto como ofensa às vítimas dos atentados. Barack Obama e o prefeito de Nova York dizem que ele vai ajudar a cicatrizar feridas

Marco vazio

A controvérsia ocorre no momento em que o vazio existente desde 2001 no desolado Marco Zero apenas começa a ser preenchido.

Até 2009, esse local no sul de Manhattan era um deserto em pleno centro financeiro, mas muito visitado por turistas, curiosos ou parentes vítimas, onde os esforços de reconstrução não prosperavam. Imobilismo e polêmicas de construtoras e proprietários, pontuadas a cada 11 de setembro por cerimônias em homenagem às vítimas, consolidaram o Marco Zero como um santuário, sem que os EUA decidissem virar a página.

É nesse contexto que o proposta do centro cultural nasceu. Segundo pesquisa da rede de TV CNN, 68% dos americanos opõe-se à ideia, mas a Cordoba House é defendida, entre outros, pelo prefeito da cidade, Michael Bloomberg, como uma forma de cicatrizar as feridas. Na semana passada, o próprio presidente Barack Obama entrou na polêmica, do lado dos partidários do projeto.

Nova torre

Enquanto o centro islâmico não caminha, a torre que vai substituir o devastado WTC começa a ser uma realidade visível no buraco negro deixado pelo ataque da rede Al-Qaeda.

O edifício do arquiteto David Childs - que será o mais alto das Américas, com mais de 540

Atta Kenare/AFP

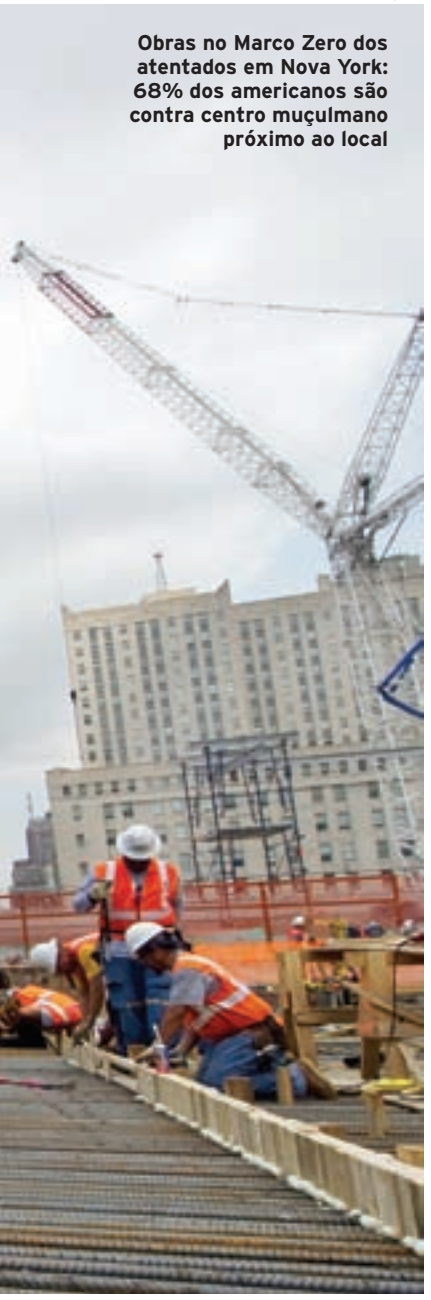
Irã manterá construções nucleares

O diretor da Organização de Energia Atômica do Irã (OEAI), **Ali Akbar Salehi**, manifestou ontem que seu país construirá novas instalações de enriquecimento de urânio sem levar em consideração às resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU). O responsável nuclear iraniano se referiu à construção da terceira instalação para enriquecimento de urânio no Irã em 2011, conforme uma lei aprovada no Parlamento há nove meses e que prevê a construção de dez plantas.

AGENDA DO DIA

- EUA divulgam pedidos iniciais de auxílio-desemprego e o índice de atividade do Fed da Filadélfia referente ao mês de agosto.
- Sai o índice de preços ao produtor (PPI) na Alemanha.
- O Reino Unido anuncia as vendas no comércio varejista.

Don Emmert/AFP



Obras no Marco Zero dos atentados em Nova York: 68% dos americanos são contra centro muçulmano próximo ao local

EUA

ficava o WTC

metros - já tem 32 dos planejados 104 andares prontos. A previsão é a de que no fim de 2010, o edifício que substituirá as Torres Gêmeas alcance 50 andares. Uma empresa chinesa foi a primeira a assinar contrato de aluguel de 17 mil metros quadrados, destinados a um centro de negócios.

As obras foram bloqueadas durante anos por diferenças entre Larry Silverstein, o arrendatário do WTC, e o proprietário, a Autoridade Portuária de Nova York e Nova Jersey, mas em março chegou-se a um acordo.

"Creio que todos acabaram se dando conta de que isso tinha que ser feito, e a Autoridade Portuária acabou entendendo que não podia conseguir sem a gente, nem a gente sem eles", admitiu Silverstein. ■ **AFP e Reuters**

Jornal vê economia brasileira maior que a da Espanha

Segundo o *Expansión*, recessão espanhola teria ajudado Brasil a se tornar o oitavo PIB global

O Brasil teria desbancado a Espanha e se tornado a oitava maior economia do mundo, segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) compilados pela agência Bloomberg e citados ontem pelo jornal espanhol *Expansión*.

Segundo o periódico, o PIB nominal do Brasil atingiu US$ 1,8 trilhão, enquanto o da Espanha ficou em US$ 1,5 trilhão no período de 12 meses encerrado no segundo trimestre de 2010.

A economia espanhola, que estava em sétimo lugar em 2007, teria caído para a nona posição no ranking global.

O jornal espanhol relata ainda que o Brasil, cujo principal destino das exportações é a China (13% do volume total de comércio), sofreu pouco em relação aos demais países durante o período da crise (2008-2009), com dois trimestres de desaceleração. No segundo trimestre de 2009, o Brasil já registrava crescimento de 1,1% em relação aos três meses anteriores e, de acordo com o Banco Central do Brasil, o PIB poderá crescer em 7% em 2010.

Publicação ressalta que dados precisam ser confirmados pelas informações oficiais dos governos, a serem divulgadas no fim do ano

O jornal espanhol ainda destaca o consumo interno brasileiro, e cita que programas governamentais, assim como o Bolsa Família, incentivaram o consumo por parte da classe média, evitando que o país sofresse ainda mais com os efeitos da crise. Enquanto isso, a Espanha sofria ao mesmo tempo com a redução do consumo e com a desaceleração do crescimento.

No entanto, o *Expansión* lembra que é necessário esperar até dezembro para que o Brasil seja confirmado como a oitava maior economia do mundo.

No entanto, o periódico lembra que a China, principal destino das exportações brasileiras, já conseguiu superar o Japão e se tornar a segunda maior economia do mundo, conforme dados parciais vistos neste ano.

De acordo com a Agência Internacional de Energia, o gigante asiático já supera o consumo energético americano. Em 2000, o consumo de energia chinês era metade do gasto dos EUA. ■

MINERAÇÃO DOBRADOS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ/MF nº 44.075.877/0001-17 - NIRE 35300272323 - (Companhia Fechada)

EXTRATO DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 26/03/2009

Data, hora e local: 26/03/2009, às 10:00h, na sede da Cia. **Presença:** Totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada. **Mesa**: Presidente: Pedro Gutemberg Quariguasi Netto; Secretário: Lia Girão Barroso. **Deliberações: 6.1.** A lavratura desta ata sob a forma de sumário; **6.2.** Alterado do objeto social da Cia: **(a)** a investigação e pesquisa de minérios e minerais, exploração, aproveitamento e administração de minas e jazidas em geral, obtenção de alvarás de pesquisa, concessões de lavras de todas as espécies de minérios e minerais nos termos das legislações disciplinadoras da matéria, compra e arrendamento de terras, equipamentos e instalações, inclusive direitos e interesses no subsolo e na superfície; **(b)** a compra, venda, beneficiamento, processamento, refinação, industrialização, importação e exportação, comercialização e transporte ferroviário, rodoviário e/ou marítimo de minérios, minerais e metais de quaisquer espécies, por conta própria ou de terceiros; **(c)** a compra e venda de todos e quaisquer produtos manufaturados, maquinários e equipamentos relacionados com as atividades acima enumeradas; **(d)** a representação de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras; e **(e)** a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, como sócia, acionista ou quotista; **6.3.** Aprovada a alteração da sede social da Cia. para a Rod. Morro Urucum, s/nº, Corumbá, MS; **6.4.** Aprovada a reformulação do estatuto social da Cia; **6.4.1.** Em virtude da substituição dos cargos de Dir. Coml. e Dir. Téc. pelos cargos de Dir. Vice-Pres. e Dir. s/ desig; específica, foi aprovado que os cargos da Diretoria serão distribuídos aos atuais diretores: **(i)** como Diretor Presidente - Jorge Carvalho da Silva; **(ii)** como Diretor Vice-Presidente - Cláudio de Oliveira Alves; e **(iii)** como Diretor s/ desig. específica - Pedro Gutemberg Quariguasi Netto. **Condição Suspensiva**. A presente assembléia geral e as deliberações nela aprovadas somente serão eficazes entre as partes e perante terceiros, podendo estar regsitradas na JUCESP e na JUCEMS, após **(i)** a obtenção de assentimento prévio do "CDN"; e, cumulativamente, **(ii)** a assinatura de termo pela Companhia Vale do Rio Doce e Rio Tinto Brazilian Holdings Limited, atestando que as partes concordam com o protocolo e registro desta ata perante JUCESP e JUCEMS. **Encerramento:** Nada mais. SP, 26/03/20009. Lia Girão Barroso - Secretária. JUCESP nº 386.491/09-4 em 06/10/2009, Kátia Regina Bueno de Godoy - Sec. Geral e JUCEMS nº 54300004901 em 11/06/2010, Nivaldo Domingos da Rocha - Sec. Geral. **Estatuto Social - Capítulo I - Da Denominação, Sede e Prazo de Duração: Art. 1: A Mineração Dobrados S.A. Indústria e Comércio** é uma sociedade por ações regida por este Estatuto e pela legislação aplicável. **Art. 2:** A Sociedade tem sede e foro em Corumbá/MS, na Rod. Morro Urucum, s/nº. **§ Único:** A Sociedade poderá, por deliberação da Diretoria, criar ou extinguir filiais, agências, escritórios, representações e depósitos, em qualquer parte do Brasil ou no exterior. **Art. 3:** O prazo de duração da Sociedade é indeterminado. **Capítulo II - Do Objeto Social: Art. 4:** A Sociedade tem como objetivo: **a)** a investigação e pesquisa de minérios e minerais, exploração, aproveitamento e administração de minas e jazidas em geral, obtenção de alvarás de pesquisa, concessões de lavras de todas as espécies de minérios e minerais nos termos das legislações disciplinadoras da matéria, compra e arrendamento de terras, equipamentos e instalações, inclusive direitos e interesses no subsolo e na superfície; **b)** a compra, venda, beneficiamento, processamento, refinação, industrialização, importação e exportação, comercialização e transporte ferroviário, rodoviário e/ou marítimo de minérios, minerais e metais de quaisquer espécies, por conta própria ou de terceiros; **c)** a compra e venda de todos e quaisquer produtos manufaturados, maquinários e equipamentos relacionados com as atividades acima enumeradas; **d)** a representação de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras; e **e)** a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, como sócia, acionista ou quotista. **Capítulo III - Do Capital Social e das Ações: Art. 5:** O capital social é de R$0,20, dividido em 350.000 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal. **§ 1º:** Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações da A.G. de Acionistas. **§ 2º:** Nos termos do Decreto nº 85.064/1980, pelo menos 51% do capital social da Cia. será de titularidade de brasileiros. **Capítulo IV - Da Assembléia Geral: Art. 6:** A A.G. de Acionistas reunir-se-á, ordinariamente, nos 4 primeiros meses após o término do exercício social e, extraordinariamente, sempre que o interesse social o exigir. **§ Único:** A A.G. de Acionistas será presidida pelo Diretor-Presidente da Sociedade, ou, na sua ausência, por qualquer Diretor, ou ainda, na ausência destes, por qualquer acionista da Sociedade, a quem caberá a escolha do secretário da Assembléia. **Art. 7:** Compete à A.G. de Acionistas: **a)** alterar o estatuto social; **b)** eleger e destituir membros da Diretoria, bem como fixar sua remuneração; **c)** aprovar abertura do capital da Sociedade; **d)** aprovar a emissão de debêntures, conversíveis ou não em ações, ou ainda, emissão de quaisquer outros títulos ou valores mobiliários, no país ou no exterior; **e)** autorizar operações de transformação, cisão, fusão ou incorporação, bem como dissolução ou liquidação da Sociedade; **f)** examinar e decidir acerca do Relatório de Administração e das demonstrações financeiras de cada exercício, bem como deliberar sobre a destinação dos resultados; **g)** aprovar aquisição, cessão, transferência ou oneração, a qualquer título e forma, de direitos minerários; **h)** aprovar os orçamentos anuais e plurianuais de capital e operacional da Sociedade, bem como os planos de investimentos; **i)** constituir sociedades e a participação no capital de outras sociedades, inclusive fundações e outras instituições; **j)** escolher e destituir o auditor independente; **k)** aprovar a aquisição ou alienação de bens do ativo permanente, cujo valor exceder a R$21.266.400,00; **l)** aprovar a celebração de contratos relativos à aquisição de bens ou prestação de serviços de valor superior a R$21.266.400,00; **m)** aprovar gastos discricionários em geral, os quais incluem, mas não se limitam a: **(i)** consultorias desvinculadas na rotina operacional e administrativa da sociedade; **(ii)** doações para órgãos da administração pública direta federal, estadual e municipal; **(iii)** contribuições, ações de relacionamento e demais doações de valor superior a R$35.444,00; (iv) patrocínios institucionais de valor superior a R$177.220,00; **n)** aprovar a celebração de contratos de venda de produtos ou de prestação de serviços pela Sociedade em valor superior ao determinado na alínea "l" do Art. 11 abaixo; **o)** aprovar a realização de depósitos judiciais e de prestação de garantias em processos judiciais ou administrativos de valor superior a R$8.861.000,00; **p)** aprovar a renúncia a direitos e outras transações, obrigações e compromissos no valor superior a R$1.772.200,00;e **q)** aprovar a constituição de garantia real de qualquer natureza e de alienação fiduciária em garantia. **Capítulo V - Da Diretoria: Art. 8:** A administração da Sociedade será exercida por uma Diretoria, na forma da lei e deste Estatuto. **Art. 9:** A Diretoria será composta de até 3 membros, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente e um Diretor sem designação específica, eleitos pela A.G. de Acionistas pelo prazo de gestão de 3 anos, podendo ser reeleitos. **§ 1º:** Nos termos do Decreto nº 85.064/1980, a Diretoria será formada em sua maioria por brasileiros, assegurados a estes poderes predominantes. **§ 2º:** A investidura no cargo de Diretor será feita mediante assinatura de termo de posse lavrado no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria. **§ 3º:** O prazo de gestão dos Diretores se estenderá até a investidura dos respectivos sucessores. **§ 4º:** Em caso de ausência ou impedimento temporário de qualquer membro da Diretoria, este será substituído por outro Diretor indicado pelo Diretor Presidente. **§ 5º:** Em caso de ausência ou impedimentos temporários do Diretor Presidente, este será substituído pelo Diretor Vice Presidente. **§ 6º:** No caso de vacância de cargo de qualquer dos Diretores, compete à A.G. de Acionistas eleger o substituto, que completará o prazo de gestão do substituído. **§ 7º:** A A.G. de Acionistas fixará o montante global da remuneração dos administradores, nesta incluídos os benefícios de qualquer natureza e verbas de representação, tendo em conta suas responsabilidades, o tempo dedicado às suas funções, sua competência e reputação profissional e o valor dos seus serviços no mercado. **Art. 10:** A Diretoria reunir-se-á sempre que o interesse da Sociedade o exigir, com a presença da maioria dos seus membros, sendo certo que as deliberações da Diretoria somente serão válidas quando tomadas por unanimidade dos presentes. **§ Único:** As reuniões da Diretoria serão lavradas em atas que, após lidas e aprovadas, serão lavradas em livro próprio. **Art. 11:** Compete à Diretoria: **a)** aprovar as normas gerais de operação, administração e controle da Sociedade; **b)** aprovar as normas de pessoal da Sociedade, inclusive as relativas à fixação de quadro de remuneração, direitos e vantagens, assegurando que a Companhia tenha, pelo menos, 2/3 de trabalhadores brasileiros, conforme requer o Decreto nº 85.064/1980; **c)** aprovar a organização interna da Sociedade e respectiva distribuição de competência; **d)** propor à A.G. de Acionistas os planos e programas de investimentos, bem como os orçamentos anuais e plurianuais de capital e operacional da Sociedade; **e)** propor à A.G. de Acionistas a constituição de sociedades e a participação no capital de outras sociedades, inclusive fundações e outras instituições; **f)** autorizar a criação e o encerramento de filiais, sucursais, agências, depósitos, armazéns, escritórios de representação ou qualquer outro tipo de estabelecimento, no País e no exterior; **g)** elaborar, em cada exercício, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras a serem submetidas à A.G. de Acionistas; **h)** propor à A.G. de Acionistas a distribuição dos resultados, inclusive de dividendos; **i)** aprovar a aquisição ou alienação de bens do ativo permanente, no valor de até R$21.266.400,00; **j)** aprovar a celebração de contratos relativos à aquisição de bens ou prestação de serviços no valor de até R$21.266.400,00; **k)** aprovar doações, contribuições e ações de relacionamento no valor de até R$35.444,00, bem como patrocínios institucionais no valor de até R$177.220,00, ressalvadas as doações para órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, que são de competência da A.G. de Acionistas; **l)** aprovar a celebração de contratos de venda de produtos ou de prestação de serviços pela Sociedade, cujo valor total esteja limitado a 5% do faturamento anual orçado para o produto ou serviço e não ultrapasse R$177.220.000,00; **m)** aprovar a realização de depósitos judiciais e de prestação de garantias em processos judiciais ou administrativos de valor até R$8.861.000,00; **n)** aprovar a renúncia a direitos e outras transações, obrigações e compromissos no valor de até R$1.772.200,00; e **o)** manifestar-se sobre qualquer assunto a ser submetido à A.G. de Acionistas. **§ Único:** A Diretoria reunir-se-á sempre que convocada pelo Diretor-Presidente ou por 2 Diretores, deliberando por maioria de votos dos Diretores. **Art. 12:** São atribuições do Diretor-Presidente: **I -** presidir as reuniões da Diretoria; **II -** exercer a direção executiva da Sociedade, diligenciando para que sejam fielmente observadas as deliberações e as diretrizes fixadas pela A.G. de Acionistas; e **III -** convocar e presidir A.G. de Acionistas de Acionistas. **Art. 13:** São atribuições dos demais Diretores: **I -** organizar as atividades que lhe competem; **II -** participar das reuniões da Diretoria, concorrendo para a definição das políticas a serem seguidas pela Sociedade e relatando os assuntos da sua respectiva área de supervisão e coordenação; e **III -** cumprir e fazer cumprir a política e a orientação geral dos negócios da Sociedade estabelecidas pela A.G. de Acionistas. **Art. 14:** A representação da Sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, inclusive na assinatura de documentos que importem em responsabilidade para esta, caberá a 2 diretores, ou a 1 diretor com 1 procurador, ou a 2 procuradores constituídos pela Sociedade mediante instrumento de mandato firmado por 2 diretores, podendo ditos procuradores, sempre em conjunto, exercer os poderes outorgados estritamente na forma e nos limites constantes do respectivo instrumento de mandato. **§ Único:** As citações e notificações judiciais ou extrajudiciais serão feitas na pessoa do Diretor-Presidente. **Art. 15:** No caso de obrigações a serem assumidas no exterior, a Sociedade poderá ser representada por apenas um membro da Diretoria, ou por um único procurador com poderes específicos e limitados, nos termos deste Estatuto Social. **§ 1º:** Salvo quando da essência do ato for obrigatória a forma pública, os mandatários serão constituídos por procuração sob a forma de instrumento particular, no qual serão especificados os poderes outorgados, limitado o prazo de validade das procurações "ad negotia" ao dia 31 de dezembro do ano em que for outorgada a procuração. **§ 2º:** Pode, ainda, a Sociedade ser representada por um único procurador em atos decorrentes do exercício de poderes constantes de procuração "ad judicia" ou perante órgãos de qualquer esfera de governo, alfândega e concessionárias de serviço público para atos específicos nos quais não seja necessária ou até permitida a presença do segundo procurador. **Capítlo VI - Do Conselho Fiscal: Art. 16:** O Conselho Fiscal, órgão de funcionamento não permanente, quando instalado, será composto de 3 membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela A.G. de Acionistas, que fixará sua remuneração, na forma da lei. **Capítulo VII - Do Exercício Social: Art. 17:** O exercício social coincidirá com o ano civil, terminando, portanto, em 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as demonstrações financeiras. **Art. 18:** Depois de constituída a reserva legal, a destinação da parcela remanescente do lucro líquido apurado ao fim de cada exercício social (que coincidirá com o ano civil) será, por proposta da Diretoria, submetida à deliberação da A.G. de Acionistas. **Art. 19:** Pelo menos 25% dos lucros líquidos anuais, ajustados na forma da lei, serão destinados ao pagamento de dividendos. **§ Único:** O dividendo previsto neste Artigo não será obrigatório no exercício social em que a Diretoria informar à Assembléia Geral Ordinária ser ele incompatível com a situação financeira da Sociedade. **Art. 20:** O valor dos juros, pago ou creditado, a título de juros sobre o capital próprio nos termos do Artigo 9º, § 7º da Lei nº 9.249, de 26/12/95 e legislação e regulamentação pertinentes, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. **Art. 21:** A Diretoria, poderá determinar o levantamento de balanços em períodos inferiores ao período anual e declarar dividendos ou juros sobre capital próprio à conta do lucro apurado nesses balanços, bem como declará-los à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou intermediário. **Art. 22:** Os dividendos e os juros sobre capital próprio serão pagos nas datas e locais determinados pela Diretoria, revertendo a favor da Sociedade os que não forem reclamados dentro de 3 anos, a contar da data do início do pagamento. **Capítulo VII - Da Liquidação - Art .23:**A Sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em lei ou em virtude de deliberação da A.G. de Acionistas. **§ Único:** Compete à A.G. de Acionistas estabelecer a forma de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal, que funcionará permanentemente, no período de liquidação.

winerpublicidade.com

Brasil Econômico

Brasil Econômico é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A, com sede à Avenida das Nações Unidas, 11.633, 8º andar - CEP 04578-901 - Brooklin - São Paulo (SP) - Fone (11) 3320-2000
Central de atendimento e venda de assinaturas: 4007 1127 (capitais), 0800 6001127 (demais localidades)
atendimento@brasileconomico.com.br
É proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Empresa Jornalística Econômico S.A.
ISSN 2176-0170 00249>
9 772176 017014

ÚLTIMA HORA

Empresas de telecom investiram R$ 5 bilhões no país em seis meses

Antonio Milena

No primeiro semestre, as operadoras de telecomunicação investiram R$ 5,1 bilhões e registraram receita operacional bruta de R$ 92,2 bilhões, segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil). Este faturamento é 5,2% superior ao do mesmo período de 2009. De acordo com a entidade, o setor arrecadou R$ 21,3 bilhões em impostos, o equivalente a 43,2% da receita operacional líquida do período, que totalizou R$ 49,2 bilhões no semestre.

O mercado brasileiro encerrou o primeiro semestre com 247,4 milhões de clientes de serviços de telefonia fixa, celular, banda larga e TV paga. De janeiro a junho, o setor adquiriu 13 milhões de assinantes, o que representa um avanço de 13,1% em relação ao total de junho de 2009 e de 5,5% frente a dezembro de 2009. A telefonia móvel é o serviço com o maior número de novos usuários: 11,1 milhões de celulares habilitados entre janeiro e junho. ■ **Fabiana Monte**

Antonio Milena

Extra Eletro pode virar Casas Bahia ou Ponto Frio

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) autorizou ontem que as 45 lojas Extra Eletro mudem o nome para Casas Bahia ou Ponto Frio. O relator do processo da fusão entre Casas Bahia e Ponto Frio, Vinícius Carvalho, afirmou que a mudança não vai alterar o funcionamento das lojas. O grupo Pão de Açúcar é dono da rede Extra Eletro e possui 51% da nova empresa formada por Casas Bahia e Ponto Frio. ■ **Agência Estado**

Argentina questiona Petrobras e Shell

O ministro do Planejamento da Argentina, Julio de Vido, disse que o governo do país vai forçar as unidades locais da anglo-holandesa Shell e da Petrobras a elevarem sua produção de combustível. Segundo ele, as empresas reduziram intencionalmente a produção para criar uma escassez de oferta e forçar os preços para cima. "Por causa disso, o Estado vai intervir para assegurar que essas refinarias operem à capacidade máxima", disse o ministro. Ele acrescentou que o governo "vai regular as exportações de combustível, se necessário, para assegurar que o mercado local esteja abastecido". Ele afirmou ainda que vai exprimir essa insatisfação à funcionários da embaixada do Brasil, porque a Petrobras estaria agindo "sem ética". Na última terça-feira, a YPF, subsidiária argentina da empresa espanhola Repsol YPF, havia anunciado que vai importar 50 milhões de litros de gasolina dos Estados Unidos na próxima semana, para compensar a escassez de oferta no mercado local. Porta vozes da Shell e da Petrobras não responderam a pedidos para que comentassem as acusações. ■ **Agência Estado**

Corredor unirá Santos a Arica

Guillermo Legaria/AFP

Chile, Bolívia e Brasil inaugurarão em novembro um corredor bioceânico que unirá os três países em mais de 4 mil quilômetros de extensão, anunciou ontem o presidente chileno, **Sebastián Piñera**.

O corredor vai unir o porto de Santos no Atlântico com os portos de Arica e Iquique (Chile) no Pacífico, e se estenderá por 4 mil quilômetros de estradas, explicou o presidente. "Esta é uma amostra de como os países, quando unem forças, são capazes de superar divisões do passado e enfrentar juntos os desafios do futuro", disse Piñera. ■ **AFP**

Ricardo Galuppo
rgaluppo@brasileconomico.com.br
Diretor de Redação

A relação entre ações e reforma tributária

O plano da BM&FBovespa de, até 2014, elevar para 5 milhões o número de pessoas físicas que investem em ações no Brasil é um dos mais importantes movimentos feitos pela iniciativa privada no sentido de mudar o perfil da poupança e estimular o investimento produtivo no país. A ideia da instituição, que já conta com 600 mil investidores individuais cadastrados, é mostrar às pessoas da classe C as vantagens de tornarem-se sócias de empresas cujas ações poderão lhes render muito mais do que as formas convencionais de poupança — sobretudo a velha caderneta e os fundos lastreados em títulos federais.

Caso o projeto evolua no ritmo previsto, o investidor ficará mais independente e, por exigência natural do mercado de capitais, muito mais bem informado naquilo que diz respeito à vida das empresas e às tendências da economia. Só assim, bem informado, ele será capaz de compreender que oscilações como as que ocorreram ontem (o Ibovespa chegou a cair 2%, mas fechou 0,08% acima do dia anterior) são normais no mundo das ações. Mas que, no longo prazo, as chances de ganhar são muito maiores do que as de perder. Isso, naturalmente, se a organização geral da economia proporcionar às companhias melhores condições de crescimento.

A maioria das pessoas não vê o problema tributário com clareza e, portanto, não está nem aí para ele

Essa, aliás, pode ser uma consequência indireta da ampliação do número de investidores em ações. Um crescimento expressivo de clientes individuais da BM&FBovespa fará com que mais gente se preocupe com a saúde das empresas e se dê conta de que o modelo tributário adotado pelo país afeta diretamente a contabilidade e reduz o lucro das organizações e, portanto, os dividendos pagos aos acionistas. Talvez por esse caminho, mais gente passe a pressionar o governo a discutir o custo tributário no Brasil. Uma das razões pelas quais o governo não se mexe para alterar o atual sistema é que a maioria das pessoas é incapaz de enxergar o problema tributário em toda sua extensão e, portanto, não está nem aí para ele. A partir do momento em que os impostos passarem a prejudicar seus investimentos de forma inquestionável, isso mudará. Com certeza, mudará. ■

www.brasileconomico.com.br

DESTAQUE

Cade aprova fusão entre Itaú e Unibanco sem restrições

Um ano e nove meses após a fusão entre os dois bancos, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) decidiu ontem autorizar o negócio entre as duas instituições financeiras, sem restrições. De acordo com o órgão, a fusão entre Itaú e Unibanco não representa uma ameaça à livre concorrência no setor bancário.

Acompanhe em tempo real
www.brasileconomico.com.br

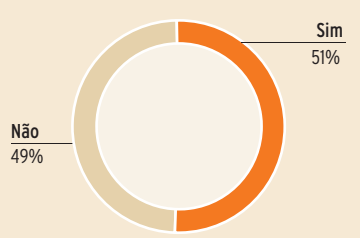
MAIS LIDAS ONTEM

- **Brasil** supera a Espanha como 8ª maior economia
- **Eike** arremata terno de Lula por R$ 500 mil em leilão
- **Meirelles** diz que economia vai se acelerar no 3º tri
- **Itaú Unibanco** busca por oportunidades no exterior
- **OdontoPrev** e **BB** anunciam associação até sexta

Leia versão completa em
www.brasileconomico.com.br

ENQUETE

Você acredita que a disputa pela Presidência da República será acirrada nestas eleições?



Fonte: BrasilEconomico.com.br

Vote em
www.brasileconomico.com.br

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

CNPJ Nº 33.657.248/0001-89

SISTEMA BNDES

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – SISTEMA BNDES

30 DE JUNHO DE 2010

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações financeiras semestrais do Sistema BNDES, relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2010. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

I. Ambiente Macroeconômico

A recente situação fiscal dos países da Zona do Euro vem se consolidando como um ponto vulnerável da recuperação da economia mundial. O expressivo crescimento dos déficits fiscais a partir de 2007-2008, cuja intenção seria combater os efeitos recessivos da crise internacional, gerou forte elevação do endividamento público como proporção do PIB na Europa, em especial de Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha. Essa combinação vem desencadeando uma aguda desconfiança nos mercados internacionais, elevando os custos não apenas de novas emissões de dívida soberana por esses países, mas também de rolagem/refinanciamento dos compromissos vigentes. Mesmo com a adoção de um pacote de financiamento à região no valor de € 750 bilhões, arquitetado pelas principais economias da Zona do Euro, os *spreads* de CDS – *Credit Default Swap* (uma medida de risco) dos países em situação fiscal mais frágil continuam em níveis elevados.

Visando eliminar a desconfiança dos mercados, diversos países, recentemente, vêm divulgando planos de consolidação fiscal. A ideia fundamental é reduzir o déficit orçamentário no médio e longo prazo, e garantir a sustentabilidade das contas públicas. Argumenta-se que, a curto prazo, a implementação de um ajuste fiscal crível seria capaz de estimular a demanda privada dos países por canais expectacionais, ajudando a recuperação da economia. A Alemanha, em especial, anunciou um programa de corte de gastos no valor de € 80 bilhões até 2016. A última reunião do G-20, realizada em Toronto, no Canadá, deixou clara a preocupação dos principais países da Zona do Euro em adotar uma postura fiscal mais austera. Embora a retirada dos estímulos fiscais seja importante para garantir a sustentabilidade das contas públicas, sua implementação em um momento no qual a economia mundial ainda vive um período de recuperação incipiente pode ser contraproducente. Mesmo com o documento final do encontro do G-20 destacando que a restauração da credibilidade (leia-se, processo de redução dos déficits orçamentários) será feita de modo a não abortar o processo de recuperação mundial, ao longo do 2º trimestre de 2010 cresceram os riscos de um novo período recessivo na economia global *("double dip")*.

Com relação ao Brasil, o PIB a preços de mercado registrou, no primeiro trimestre de 2010, crescimento de 9,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado em 12 meses, a taxa saltou de -0,2% em 2009 para 2,4% até o primeiro trimestre deste ano. Esse resultado deveu-se, basicamente, à formação bruta de capital fixo, que cresceu 26% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano passado. O consumo das famílias também foi importante para o resultado - crescimento de 9,3% no mesmo período -, mas já apresenta sinais de desaceleração na margem enquanto o investimento mantém o crescimento marginal robusto. Já é possível observar uma trajetória de recuperação nos últimos levantamentos trimestrais, tanto no que diz respeito ao investimento, como para o próprio produto, o que nos permite antever resultados expressivos em 2010 para estes indicadores.

A recuperação da formação bruta de capital fixo é explicada, principalmente, pelo desempenho da construção civil e pela produção interna de máquinas e equipamentos. Entre os determinantes da recuperação do investimento em máquinas e equipamentos, destacam-se a melhoria na perspectiva de crescimento da economia e a redução da taxa básica de juros ao longo de 2009.

Com relação ao setor externo, as transações correntes registraram um déficit de US$ 18,7 bilhões (2,35% do PIB) acumulado até maio, expressivamente superior ao registrado no mesmo período de 2009 (1,32% do PIB). Em parte, esta deterioração se deve ao comércio exterior. As exportações somaram US$ 72,1 bilhões até maio (crescimento de 30%), enquanto as importações alcançaram US$ 66,5 bilhões (crescimento de 44%), resultando em um saldo comercial de US$ 5,6 bilhões, 40% menor do registrado entre janeiro e maio de 2009. Esses dados refletem a recuperação mais acelerada do nível de atividade brasileiro *vis à vis* a atividade mundial. Também contribuiu para o crescimento do déficit em transações correntes o maior déficit em serviços e rendas, que passou de US$ 17,3 bilhões nos primeiros cinco meses de 2009 para US$ 25,8 bilhões no mesmo período de 2010, sobretudo por conta do crescimento das remessas com lucros e dividendos e das despesas com viagens internacionais.

No que diz respeito aos resultados fiscais, o resultado primário acumulado até maio foi superavitário em R$ 38,0 bilhões (2,72% do PIB), ligeiramente superior ao registrado no mesmo período de 2009 (2,60% do PIB). A recuperação da atividade econômica e o fim das isenções fiscais contribuíram positivamente para o resultado. No entanto, a antecipação de certas despesas para o primeiro semestre, em função de restrições impostas pela legislação eleitoral, explica a modesta recuperação do superávit primário na primeira parte do ano.

A retirada dos incentivos fiscais e monetários estabelecidos durante a crise já começa a frear a expansão da atividade. A expectativa para o segundo semestre de 2010 é de que o PIB cresça em um ritmo menos acelerado do que o observado nos primeiros seis meses do ano, em particular no primeiro trimestre, quando a taxa anualizada de crescimento da economia alcançou 11,2%. O PIB deve apresentar crescimento próximo a 7% em 2010, impulsionado pela expansão da demanda doméstica. O destaque é a forte retomada dos investimentos, que devem avançar acima de 20% este ano. O crescimento do Brasil em 2010, bem acima da média mundial, virá acompanhado de maior déficit em transações correntes, o que não é visto com preocupação, pois que o déficit poderá facilmente ser financiado pelo fluxo de investimentos externos diretos e em carteira.

II. A Empresa

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), órgão do Governo Federal, é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, em uma política que inclui as dimensões social, regional e ambiental.

O BNDES foi criado em 20 de junho de 1952, pela Lei n° 1.628, como autarquia federal. Em 1971, a Lei 5.662, de 21 de junho de 1971, enquadrou o BNDES como empresa pública federal, com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio. Desde 1999 é vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O BNDES tem como único acionista o Governo Federal. De acordo com a Lei nº 4.595/64, o BNDES é o principal instrumento do Governo Federal na execução de políticas de investimentos, provendo financiamento de longo prazo, de forma direta ou através de suas subsidiárias integrais, a projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, elevando a competitividade da economia brasileira e a qualidade de vida de sua população, priorizando tanto a redução das desigualdades sociais e regionais, como a manutenção e geração de emprego.

As linhas de apoio do Sistema BNDES contemplam custos competitivos para o desenvolvimento de projetos de investimentos, para a comercialização de máquinas e equipamentos novos fabricados no país e para o incremento das exportações brasileiras, priorizando o apoio à inovação. Destaque-se, ainda, o apoio aos investimentos sociais direcionados à educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e ambiental e transporte coletivo de massa.

Em seu Planejamento Corporativo 2009/2014, o BNDES elegeu **a inovação**, **o desenvolvimento local e regional** e **o desenvolvimento socioambiental** como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual, e que devem ser promovidos e enfatizados em todos os empreendimentos apoiados pelo Banco.

A **Política de Crédito** segue as regras da Política Operacional do BNDES. As empresas que apresentam projetos para análise passam por uma avaliação de risco, recebendo uma classificação em escala que varia de AAA até C-. Os projetos que se adequarem às Políticas Operacionais precisam, ainda, apresentar nível de risco igual ou superior a B para se enquadrarem e terem acesso ao processo de análise. Caso a análise seja favorável, o projeto é, então, encaminhado à Diretoria do BNDES, para a decisão final.

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS NO 1º SEMESTRE DE 2010

Em 02/02/2010, foi apresentado ao setor hoteleiro e à imprensa detalhes do programa **BNDES ProCopa Turismo**. O programa tem dotação orçamentária de R$ 1 bilhão e é destinado à construção, reforma e ampliação da rede hoteleira no Brasil, tendo em vista a demanda projetada pela realização, no País, da Copa do Mundo de 2014.

Em fevereiro de 2010, foi aprovada pela Diretoria do BNDES da **reformulação das Políticas Operacionais do Banco**. A proposta objetivou reorganizar os normativos, tanto nos aspectos de conteúdo, revisando conceitos e condições, quanto nos de forma, buscando facilidade e clareza no acesso à informação.

O BNDES promoveu mudanças no programa microcrédito para ampliar alcance e duplicar desembolsos. Entre as mudanças, o **Programa BNDES Microcrédito** reduziu o valor mínimo de financiamento para agentes repassadores de 1º piso, o que permite credenciar maior número de instituições financeiras a se tornarem repassadoras, e simplificou os procedimentos internos, a fim de reduzir o tempo entre o pedido de financiamento e a liberação de recursos.

O **Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI)** teve seu prazo de vigência prorrogado para 31 de dezembro de 2010. A dotação do Programa aumentou em R$ 80 bilhões, o que corresponde ao volume de financiamentos que poderão contar com recursos do Tesouro Nacional.

O BNDES assinou no dia 15/04/2010 **Memorando de Entendimento** entre os bancos de desenvolvimento dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). O documento estabelece diretrizes para cooperação técnica nas respectivas áreas de atuação e *expertise* das instituições envolvidas.

O Fundo da Amazônia venceu na categoria **ALIDE Verde** do *Prêmio ALIDE 2010 – Buenas Praticas en las Instituiciones Financeiras de Desarrollo*.

No dia 23/06/2010, foi lançado o **Programa Cinema Perto de Você**, parceria entre o BNDES, a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) e os ministérios da Cultura e da Fazenda. A iniciativa apoiará projetos de expansão do parque exibidor cinematográfico brasileiro.

CUSTOS FINANCEIROS

A taxa de juros final aos beneficiários dos empréstimos concedidos pelo BNDES varia conforme a forma de apoio, tipo de operação, natureza e região, sendo composta:

Nas Operações Diretas: Custo Financeiro + Remuneração do BNDES + Taxa de Risco de Crédito

Na Operações Indiretas: Custo Financeiro + Remuneração do BNDES + Taxa de Intermediação Financeira + Remuneração da Instituição Financeira Credenciada

O **custo financeiro** reflete o custo de captação de recursos pelo BNDES e varia de acordo com as fontes destes recursos (FAT, Tesouro Nacional, Organismos Multilaterais, dentre outros).

Os principais custos de captação do BNDES estão associados a TJLP, dólar e cesta de moedas. Em menor escala, ao IPCA e à Selic.

As linhas de apoio à exportação utilizam também a LIBOR acrescida da variação do dólar norte-americano ou a TJFPE – Taxa de juros fixa pré-embarque acrescida da variação do dólar norte-americano.

A **remuneração do BNDES**, cujo valor é revisado a cada 12 meses, pode chegar a 2,5% a.a. e tem como objetivo cobrir as despesas operacionais e garantir retorno sobre o patrimônio líquido consolidado do BNDES.

A **taxa de risco de crédito**, cujo valor é revisado a cada 12 meses, pode chegar a 3,57% a.a., de acordo com a classificação de risco de crédito do tomador do financiamento, e visa cobrir os riscos de perdas por inadimplência na carteira.

Nas operações indiretas a taxa de risco de crédito é substituída pela **taxa de intermediação financeira**, que reflete o risco sistêmico das Instituições Financeiras Credenciadas, limitada a 0,5% a.a. De acordo com o tamanho da Companhia financiada e/ou com o programa de investimento ao qual o projeto está vinculado, a taxa de intermediação financeira pode ser isentada.

A **remuneração da instituição financeira credenciada** é a taxa que reflete o risco de crédito assumido pelas Instituições Financeiras Credenciadas, e será negociada diretamente entre o beneficiário e a instituição repassadora dos recursos.

FONTES DE RECURSOS

Para dar suporte às suas atividades, o BNDES demanda recursos adequados. As particularidades da oferta doméstica de crédito no país, concentrada no curto prazo, conduziram o governo à busca de soluções alternativas de captação de recursos para apoiar projetos de investimento de longo prazo. A Constituição Federal de 1988 assegurou fonte estável de recursos para o BNDES, o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Esta fonte resulta basicamente da unificação dos fundos constituídos com recursos do Programa de Integração Social - PIS e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público – PASEP. De acordo com a Constituição Federal, 60% da arrecadação do FAT destinam-se a custear o seguro-desemprego e o abono salarial e 40% são aplicados pelo BNDES em programas de desenvolvimento econômico.

Desde 2008 as captações do Tesouro Nacional vem se tornando uma fonte siginificativa de recursos. Exemplo disso é a lei nº 11.948/09, que autorizou a concessão de créditos de até R$ 100 bilhões para o BNDES, integralmente captados em 2009. De forma a garantir recursos suficientes para atender a demanda por desembolsos em 2010, foi publicada a MP 472/09, que alterou o limite de crédito previsto na lei 11.948/09, e garantiu ao BNDES linha de crédito adicional de R$ 80 bilhões, integralmente liberados no segundo trimestre de 2010.

Adicionalmente, o BNDES conta com recursos provenientes de: retorno das suas operações, monetização de ativos de sua carteira, participações societárias, recursos externos, captados seja no mercado internacional de capitais, seja em organismos multilaterais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial e recursos captados no mercado interno pela BNDESPAR, dentre outros.

SUBSIDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2010, o BNDES possuía três subsidiárias integrais: BNDES Participações S/A – BNDESPAR, Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME e BNDES Limited. Através da BNDESPAR, o BNDES contribui para o fortalecimento da estrutura de capital de empresas privadas brasileiras e para o desenvolvimento do mercado de capitais, mediante participações acionárias e aquisição de debêntures conversíveis. Já a FINAME concede apoio, através de agentes financeiros credenciados, à expansão e modernização da indústria brasileira, através de financiamento para a aquisição de máquinas e equipamentos fabricados no Brasil e de financiamentos a exportações e importações.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A atuação da **BNDESPAR** é direcionada a apoiar o processo de capitalização e o desenvolvimento de empresas nacionais. A BNDESPAR atua principalmente através de participações societárias de caráter minoritário e transitório, buscando oferecer apoio financeiro às empresas brasileiras sob a forma de capital de risco e, simultaneamente, estimular o fortalecimento e a modernização do mercado de valores mobiliários.

A **FINAME** tem como missão a promoção do desenvolvimento, a consolidação e a modernização do parque brasileiro produtor de bens de capital, mediante financiamento à comercialização, no Brasil e no exterior, de máquinas e equipamentos fabricados no país. Para cumprir sua missão, a FINAME atua através de repasse de recursos a uma extensa rede de instituições financeiras credenciadas, aumentando, assim, a sua capilaridade, a sua simplicidade e a sua agilidade, atendendo a clientes de praticamente todos os segmentos produtivos.

A **BNDES Limited** foi constituída no primeiro trimestre de 2009, sob as leis do Reino Unido, como uma sociedade limitada, com capital autorizado de £ 100.000.000,00 (cem milhões de libras esterlinas), tendo sido integralizados £ 663.848,00 . Em 04 de novembro de 2009, a BNDES Limited foi inaugurada em Londres e se encontra em fase pré-operacional.

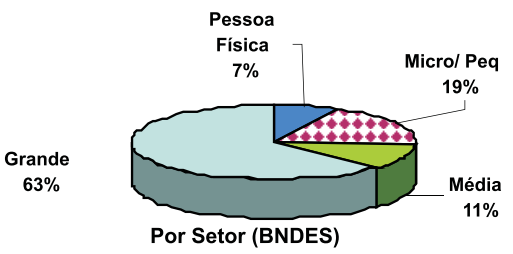
DESEMPENHO OPERACIONAL

Os produtos e serviços do BNDES atendem a necessidades de investimentos bastante diversificadas de empresas estabelecidas no país, seja em relação ao porte - apoiando desde micros, pequenas e médias, até grandes empresas - ou ao setor de atividade. Seus produtos e serviços são acessíveis a diversos setores da economia, tais como infra-estrutura, produção de bens finais, agro-negócio, insumos básicos e bens de capital, sendo também disponíveis para investimentos sociais. A parceria com outras instituições financeiras, com agências estabelecidas em todo o país, permite a disseminação do crédito, possibilitando maior acesso às linhas de financiamento do BNDES.

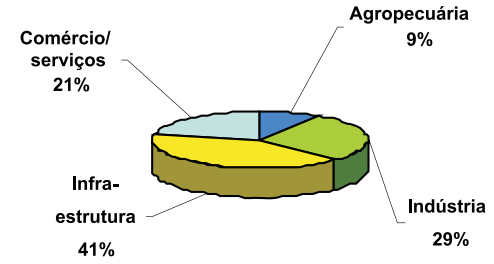
Os desembolsos do Sistema BNDES entre janeiro e maio de 2010 somaram R$ 46.054 milhões, valor este significantemente superior aos R$ 31.643 milhões registrados no mesmo período de 2009. Abaixo segue perfil dos desembolsos realizados nos primeiros cinco meses de 2010:

DESEMBOLSOS - JANEIRO A MAIO DE 2010
(NÃO INCLUEM MERCADO SECUNDÁRIO)

Por Porte

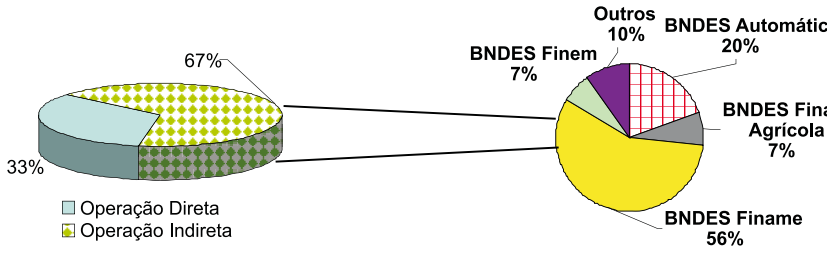


Por Setor (BNDES)



O desembolso a grandes empresas continua com participação relevante, de 63%, no total de desembolsos. No entanto, na comparação de janeiro a maio de 2010 com o mesmo período de 2009, é importante destacar que os desembolsos a micro/pequenas, médias e pessoas físicas foram os que mais cresceram, 142%, 131% e 73%, respectivamente. O desembolso a grandes empresas apresentou um crescimento menor, de 21%.

Em relação ao desembolso por setor, registraram-se crescimentos no volume de desembolsos em todos os setores quando comparado o período de janeiro a maio de 2010 com o mesmo período de 2009. Destacaram-se os setores de comércio e serviços, com crescimento de 162,2%, e de agropecuária, com crescimento de 76,2%. Já os setores da indústria e de infra-estrutura, apresentaram crescimentos de 7,5% e 42,5%, respectivamente. Apesar de não terem apresentado os maiores crescimentos entre os períodos analisados, os setores da indústria e de infra-estrutura ainda representam os dois principais setores no que diz respeito ao volume de desembolsos.



Constata-se no gráfico de desembolsos por modalidade, maior volume de desembolsos na modalidade de operação indireta. Isso está em linha com as liberações de recursos no âmbito do PSI (Programa de Sustentação do Investimento), que opera basicamente através de operações indiretas.

Destaca-se a participação de 56% do produto "BNDES Finame" no total dos desembolsos na modalidade indireta de janeiro a maio de 2010 (25% no mesmo período de 2009). O "BNDES Finame" financia, por intermédio de instituições financeiras credenciadas, a produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES.

Destaca-se que todos os produtos da modalidade indireta apresentaram crescimento quando comparado janeiro a maio de 2010 com o mesmo período de 2009.

A experiência do BNDES em alocar estes recursos, garantindo os maiores benefícios possíveis para o desenvolvimento nacional, tem contribuído para o crescimento da produção nacional de bens e serviços, expansão da oferta de postos de trabalho, promoção do desenvolvimento do mercado de capitais e incentivo à modernização econômica, avanços tecnológicos, adoção de melhores práticas de proteção ambiental e inclusão social.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

1) Indicadores Econômico-Financeiros

R$ milhões, exceto percentuais

Resultado	1° SEM/10	1° SEM/09	Evolução %	2° TRIM/10	2° TRIM/09	Evolução %
Resultado com Operações Financeiras	2.686	2.650	1,4	1.598	1.273	25,5
Resultado com Participações Societárias	2.077	1.324	56,9	1.063	1.176	(9,6)
Provisão para Risco de Crédito	1.936	(1.059)	(282,8)	2.036	(791)	(357,4)
Outras Receitas e Despesas, líquidas	(845)	(1.359)	(37,8)	(527)	(947)	(44,4)
Tributação sobre o Lucro	(2.283)	(854)	167,3	(1.515)	(426)	255,6
Lucro (prejuízo) Líquido (LL)	3.571	702	408,7	2.655	285	831,6
Balanço Patrimonial	**jun/10**	**dez/09**	**Evolução %**	**jun/10**	**mar/10**	**Evolução %**
Ativo Total (AT)	472.414	386.633	22,2	472.414	392.562	20,3
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	1.593	2.012	(20,8)	1.593	1.437	10,9
Títulos e Valores Mobiliários	106.427	54.281	96,1	106.427	51.732	105,7
Operações de Créditos e Repasses	316.983	283.671	11,7	316.983	294.669	7,6
Outros Ativos	13.933	12.619	10,4	13.933	10.846	28,5
Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido	33.368	34.050	(2,0)	33.368	33.767	(1,2)
Empréstimos e Repasses	395.192	304.763	29,7	395.192	308.170	28,2
Captações no Mercado	10.039	13.741	(26,9)	10.039	18.157	(44,7)
Depósitos Interfinanceiros	-	3.259	(100,0)	-	3.220	(100,0)
Outras Obrigações	36.603	37.242	(1,7)	36.603	35.261	3,8
Patrimônio Líquido (PL)	30.580	27.628	10,7	30.580	27.754	10,2
Patrimônio Líquido/Ativo Total (PL / AT)	6,47%	7,15%	(9,4)	6,47%	7,07%	(8,4)
Capitalização	**jun/10**	**dez/09**		**jun/10**	**mar/10**	
Requerimento de Capital	17,1%	17,6%		17,1%	17,3%	
Imobilização	0,6%	0,4%		0,6%	0,6%	
Índices Financeiros	**jun/10**	**dez/09**	**Evolução %**	**jun/10**	**mar/10**	**Evolução %**
Inadimplência / Carteira Total [1/]	0,20%	0,20%	-	0,20%	0,30%	(0,10)
PDD / Carteira Total [1/]	1,54%	1,61%	(0,07)	1,54%	1,59%	(0,05)
PDD / Créditos Inadimplentes [1/]	7,58	8,05	(0,47)	7,58	5,33	2,25
	1° SEM/10	**2009**	**Evolução %**	**2° TRIM/10**	**2° TRIM/09**	**Evolução %**
Retorno s/ Ativos (LL / $AT_{médio}$) [2/]	0,83%	2,03%	(1,20)	0,61%	0,09%	0,52
Retorno s/ PL (LL / $PL_{médio}$) [3/]	12,27%	25,47%	(13,20)	9,10%	1,13%	7,98

[1/] Inclui Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros.
[2/] ATmédio = (AT inicial + AT final) / 2. [3/] PLmédio = (PL inicial + PL final) / 2

2) Resultado

O **lucro líquido** do BNDES apresentou crescimento de 408,7%, passando de R$ 702 milhões no primeiro semestre de 2009 para R$ 3.571 milhões no mesmo período de 2010, explicado basicamente por:

a. renegociação de crédito anteriormente baixado da carteira, que gerou uma receita com reversão de **provisão para risco de crédito** de R$ 2,1 bilhões;

b. aumento de 56,9% do **resultado com participações societárias**, que passou de R$ 1.324 milhões no primeiro semestre de 2009 para R$ 2.077 milhões no mesmo período de 2010, como conseqüência do crescimento de 1.134,7% do resultado com alienações de TVM e da redução de 66,2% da despesa com provisão para perdas em investimentos; e

c. redução das **outras despesas líquidas** em razão da menor despesa com atualização monetária (SELIC) de dividendos pagos.

O **produto bruto de intermediação financeira** no semestre não apresentou variação significativa em relação ao primeiro semestre de 2009, passando de R$ 2.614 milhões em 2009 para R$ 2.686 milhões em 2010.

3) Balanço Patrimonial

O crescimento do **ativo total** do Sistema BNDES nos últimos anos, deve-se, basicamente, ao aumento do volume de operações de crédito, suportado pelo aumento na captação de recursos de longo prazo, principalmente junto ao Tesouro Nacional. Em 30 de junho de 2010, o ativo total atingiu R$ 472.414 milhões, refletindo crescimento de 22,2% em relação 31 de dezembro de 2009. Tal crescimento foi proporcionado pela entrada de recursos do TN no total de R$ 80 bilhões.

O crescimento de 96,1% da **carteira de títulos e valores mobiliários** em relação a dezembro de 2009 guarda relação com a captação de recursos de R$ 80 bilhões do TN. Como a captação se deu sob a forma de títulos públicos federais (LTN, LFT e NTN-F) e parte desse valor ainda não foi monetizada, houve crescimento de 137,4% da carteira de títulos públicos federais no primeiro semestre de 2010.

Em 30 de junho de 2010, a carteira de títulos e valores mobiliários, líquida de provisão para risco de crédito, no valor de R$ 170 milhões, somava R$ 106.427 milhões, dos quais R$ 10.168 milhões estavam representados por títulos vinculados a compromisso de recompra e R$ 96.173 milhões, por títulos livres. Os R$ 86 milhões restantes estavam divididos entre títulos vinculados à prestação de garantias (R$ 69 milhões) e instrumentos financeiros derivativos (R$ 17 milhões).

Em relação à intenção de alienação dos títulos e valores mobiliários por parte da Administração, do total da carteira bruta de R$ 106.598 milhões, 71,2% (R$ 75.810 milhões) encontravam-se classificados na categoria de "Títulos Disponíveis para Venda". Foram classificados R$ 20.875 milhões (19,6%) em "Títulos Mantidos até o Vencimento", uma vez que o BNDES tem a intenção e capacidade financeira de mantê-los, e R$ 9.767 milhões (9,1%) em "Títulos para Negociação". O 0,1% restante é representado por instrumentos financeiros derivativos (R$ 17 milhões) e títulos vinculados à prestação de garantias (R$ 69 milhões).

A **carteira de operações de crédito e repasses interfinanceiros**, líquida da provisão para risco de crédito, é responsável por 67,1% do ativo total em 30 de junho de 2010 e apresentou aumento de 11,7%, passando de R$ 283.671 milhões em dezembro de 2009 para R$ 316.983 milhões junho de 2010. Do total da carteira líquida, 53,7% estão representados por operações de crédito e 46,3%, por repasses interfinanceiros.

Conforme Resolução BACEN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, a carteira de crédito do Sistema BNDES é segregada em níveis crescentes de risco, que vão de AA a H. Em 30 de junho de 2010, 97,9% da carteira de operações de crédito e repasses estava concentrada nos níveis de risco AA a C, considerados de baixo risco. Os **créditos inadimplentes** somaram R$ 486 milhões, correspondendo a 0,15% da carteira bruta total, sendo que 87,6% desses créditos não representam riscos para o resultado do BNDES uma vez que já se encontram provisionados. O total da provisão para risco de crédito, de R$ 4.967 milhões, correspondeu a 7,6 vezes o total dos créditos inadimplentes.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Qualidade da Carteira de Crédito em 30 de junho de 2010

Classificação de Risco	BNDES Consolidado	SFN	Instituições Financeiras Privadas	Instituições Financeiras Públicas
AA - C	97,9%	91,7%	90,9%	92,9%
D - G	1,5%	4,9%	5,4%	4,1%
H	0,6%	3,4%	3,7%	3,0%
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

A rubrica **Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido** não apresentou variação significativa no primeiro semestre de 2010. No entanto, merecem destaque:

a. aquisição de ações de Braskem (R$ 240 milhões) e Ecorodovias (R$ 200 milhões);

b. conversão de debêntures da Brenco Holding em ações da ETH Bioenergia, no valor de R$ 292 milhões. A Brenco Holding foi incorporada pela ETH Bioenergia no primeiro semestre de 2010;

c. constituição de provisão para perdas em investimentos, no valor de R$ 104 milhões; e

d. baixa de investimentos em virtude de alienação, sendo os principais: Fibria Celulose (R$ 233 milhões)e Tractebel Energia (R$ 76 milhões).

Cabe ressaltar a excelente qualidade da carteira de participações societárias da BNDESPAR, cujo valor de mercado é 135,9% superior ao valor contábil, apesar de ter registrado queda em relação a dezembro de 2009, quando o valor de mercado superava em 175,2% o valor contábil. Essa redução é explicada pelas quedas de 22,2% e de 22,1% no valor de mercado das ações da Petrobras e da Vale, respectivamente, no segundo trimestre de 2010.

Os empréstimos e repasses do **Tesouro Nacional** e do **FAT** são as principais fontes de recursos do BNDES, representando, juntos, 73,9% do passivo total em 30 de junho de 2010. O Tesouro Nacional é responsável por 48,3% e o FAT, por 25,6% do passivo total. A partir do terceiro trimestre de 2009, o Tesouro Nacional passou a ser a principal fonte de recursos do BNDES, posição historicamente ocupada pelo FAT, devido ao volume de recursos captados em 2009, que totalizou R$ 105 bilhões, e em 2010 (R$ 80 bilhões).

Em relação ao **FAT**, verifica-se crescimento de 3,8% no semestre devido ao ingresso de recursos sob a rubrica FAT Constitucional no valor de R$ 5.522 milhões. Não houve entrada de recursos sob a rubrica FAT Depósitos Especiais no primeiro semestre de 2010.

Adicionalmente ao FAT e ao Tesouro Nacional, o BNDES possui outras importantes fontes de recursos na composição de seu funding, como:

a. Fundo da Marinha Mercante (**FMM**), **Fundo PIS-PASEP, FGTS** e seu fundo de investimento, o **FI-FGTS**;

b. captações no mercado externo notadamente mediante a emissão de *bonds*;

c. emissão de debêntures pela BNDESPAR;

d. operações compromissadas; e

e. depósitos interfinanceiros, junto a instituições financeiras privadas nacionais.

Em 30 de junho de 2010, essas fontes totalizaram R$ 80.238 milhões, o equivalente a 17,0% das fontes de recursos do BNDES.

As **captações no mercado externo** apresentaram crescimento de 8,5% em relação a dezembro de 2009. Isso reflete a operação de captação finalizada em 5 de janeiro de 2010 por meio da qual o BNDES emitiu US$ 1 bilhão em títulos externos. Os títulos vencem em 12 de julho de 2020 (prazo de dez anos e seis meses), pagarão cupons semestrais de 5,5% a.a. e foram adquiridos pelos investidores pelo preço de 98,949% do valor de face. O valor em reais efetivamente recebido, após a conversão cambial, foi de R$ 1.744 milhões.

Entre as principais instituições internacionais com as quais o BNDES mantém operações estão o Banco Japonês de Cooperação Internacional (JBIC), o *China Development Bank* (CDB), o Banco de Crédito Alemão para Reconstrução Econômica (KfW), o Banco Nórdico de Investimento (NIB), o Banco Mundial (BIRD) e o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID).

A captação através de **depósitos interfinanceiros** teve início em janeiro de 2008, compondo a estratégia de gestão dos fluxos de recursos para suprir a demanda por desembolsos e se manteve estável no primeiro trimestre de 2010.

As **operações compromissadas** referem-se às operações contratadas com o Banco do Brasil de venda de títulos públicos federais integrantes da carteira do BNDES, com compromisso de recompra e prazo de vencimento no curto prazo, remuneradas a taxa Selic.

As oscilações destas duas rubricas estão associadas à gestão financeira dos fluxos de disponibilidades para suprir a demanda por desembolsos. Com a entrada de novos recursos do TN e a monetização de parcela de títulos públicos da carteira de TVM, a demanda por recursos de curto prazo foi reduzida no trimestre corrente, o que explica a queda de 100,0% do saldo de depósitos interfinanceiros e de 26,9% do saldo de operações compromissadas no primeiro semestre de 2010.

O **Patrimônio Líquido** apresentou crescimento 10,7% no primeiro semestre de 2010, atingindo R$ 30.580 milhões em junho de 2010 (R$ 27.628 milhões em dezembro de 2009). Este crescimento é explicado pelo lucro líquido do semestre, no valor de R$ 3.571 milhões.

Cabe destacar o aumento do capital social no segundo trimestre, no valor de R$ 2.097 milhões, mediante a capitalização das reservas de capital e reservas de lucros, em conformidade com o Decreto 7.152, de 29/4/10.

Em relação aos limites operacionais, , o **índice de Basiléia** ficou em 17,1% (17,5% em 31/12/2009), superior ao nível mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%. O BNDES encerrou o semestre enquadrado em todos os limites prudenciais.

III. Gestão de Riscos

Em conformidade com os normativos internos e externos e de acordo com os objetivos estabelecidos pela Alta Administração, a Área de Gestão de Risco do BNDES é responsável por:

a. definir e propor ao Conselho de Administração as diretrizes gerais de gestão de riscos e controles internos para o BNDES e suas subsidiárias;

b. monitorar os níveis de exposição a riscos;

c. analisar e monitorar os requerimentos de capital regulatório;

d. analisar a evolução das provisões para devedores duvidosos e os seus impactos no resultado do BNDES e de suas subsidiárias;

e. avaliar a qualidade dos controles internos existentes no Sistema BNDES, a definição de responsabilidades, a segregação de funções, os riscos envolvidos e a conformidade dos processos aos normativos internos e externos, propondo medidas para o seu aprimoramento; e

f. disseminar cultura de controles internos e de gestão de riscos no âmbito do Sistema BNDES.

Ao longo do primeiro semestre de 2010, a AGR iniciou a implantação de um sistema integrado de gestão de risco de mercado e liquidez e concluiu a estruturação do edital para contratação de consultoria especializada para implantação de um Sistema de Gestão da Continuidade de Negócios. Adicionalmente, encontra-se em fase de contratação um sistema de gestão de risco de crédito. Além dessas atividades, a AGR realizou aprimoramentos em seus bancos de dados, nas metodologias e nas políticas de gestão de riscos e de controles internos.

Controles Internos

O BNDES busca promover o contínuo aprimoramento dos controles internos, com base nos fundamentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2554/98 e pela Política Corporativa de Controles Internos. Neste intuito, são realizadas atividades de avaliação dos riscos e dos controles internos existentes nos processos de trabalho, bem como da conformidade aos normativos internos e externos. Os relatórios contendo as conclusões dessas avaliações são submetidos ao Comitê de Gestão de Riscos e à Alta Administração.

A atividade permanente de disseminação da cultura de controles internos é baseada em um processo de comunicação, pautado na ética e na transparência. Além da divulgação da Política de Controles Internos e a disponibilização de informações relacionadas ao tema na intranet da Instituição, o BNDES realiza palestras para novos funcionários no processo corrente de renovação do quadro funcional, onde se procura destacar a importância do tema controles internos.

Risco Operacional

O Risco Operacional se refere à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Diferentemente dos riscos de mercado e de crédito, sua gestão e mitigação envolve todas as Áreas da Instituição.

O trabalho da unidade responsável segue os preceitos constantes da Política Corporativa de Gestão de Risco Operacional do BNDES, que estabelece o conjunto de princípios, ações, papéis e responsabilidades relativos ao tema.

No que se refere ao capital regulamentar, o BNDES utiliza atualmente a Abordagem do Indicador Básico como a metodologia de cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional (POPR). Essa parcela vem sendo apurada periodicamente e informada ao BACEN como parte integrante do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

Tendo em vista o cronograma do Banco Central do Brasil (BACEN) para a utilização de abordagens avançadas baseadas em modelos internos de gestão de risco para apuração de requerimento de capital, o BNDES iniciou, em 2009, um processo de captura de informações referentes às perdas decorrentes de risco operacional. Além juradisso, a implantação de uma solução de software para gestão de risco operacional está prevista como um módulo do Sistema ERP que está sendo adquirido pelo Banco.

No primeiro semestre de 2010, os esforços se concentraram no aprimoramento da metodologia de avaliação de riscos e do banco de dados de perdas operacionais.

Risco de Mercado

O risco de mercado consiste na possibilidade de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função da existência de descasamentos de prazos, moedas e indexadores, entre as posições ativas e passivas. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de juros, cupons de juros e de taxas de câmbio; e de variação dos preços de ações e mercadorias (commodities).

A unidade responsável pela gestão do risco de mercado do BNDES calcula, monitora e envia ao Banco Central do Brasil informações e relatórios relativos ao capital regulamentar da Instituição. É também a responsável por informar periodicamente ao Comitê de Gestão de Riscos (CGR) a respeito da evolução do risco de mercado; produzir relatórios gerenciais; elaborar mapas de ativos e passivos; e desenvolver e aprimorar metodologias internas de avaliação de risco de mercado, dentre outras atribuições.

Devido a sua natureza de Banco de Desenvolvimento, o BNDES possui uma carteira de negociação relativamente pequena. Assim, como parte da gestão do risco de mercado, o BNDES utiliza, para aferir o risco de juros da carteira de negociação, a metodologia regulamentar de VaR Paramétrico, para risco pré-fixado, e a de Maturity Ladder, para aferir os riscos de cupom cambial, cupom de índice de preços e de cupom de taxa de juros, conforme estabelecem os normativos do Banco Central. Já para mensurar o risco de juros da carteira bancária (Rban), utiliza-se metodologia própria, observando-se o impacto das oscilações das taxas de juros (indexadores) na receita líquida de juros (Net Interest Income), para o período de 1 ano.

O BNDES possui uma estratégia de baixa exposição em moedas estrangeiras, sendo os limites monitorados diariamente. Através da contratação de swaps e futuros, o Banco mantém sua exposição líquida abaixo de 5% do Patrimônio de Referência, resultando em parcela de capital regulamentar para risco de câmbio (PCAM) igual a zero. As parcelas de risco de commodities (PCOM) e de risco de ações (PACS) também são iguais a zero, devido ao fato de o Banco não possuir exposições diretas em commodities e a totalidade de sua carteira de ações estar classificada como “Disponível para a Venda”, uma vez que o foco da atuação do BNDES é o fomento ao mercado de capitais.

Risco de Crédito

Os objetivos primordiais da gestão de risco de crédito no BNDES são o mapeamento dos riscos da carteira de créditos da Instituição, bem como a mensuração adequada de possíveis perdas financeiras. O BNDES apura mensalmente o cálculo da parcela referente ao capital regulatório para risco de crédito (PEPR) pelo método padronizado, conforme definido pela Circular 3.360/07 do BACEN.

Com a finalidade de comparar o valor atualmente apurado de acordo com a metodologia padronizada com aquele proveniente da aplicação de estimativas internas de probabilidade de inadimplência e taxas de recuperação, o BNDES realiza estimativas do Valor em Risco para a carteira de créditos, inclusive com a utilização de cenários de stress.

IV. Governança Corporativa

No Sistema BNDES, a adoção das melhores práticas de governança corporativa tem por objetivo otimizar o desempenho da Instituição, protegendo seu acionista único, o Governo Federal, bem como as partes interessadas (*stakeholders*), tais como empregados, credores, trabalhadores (através do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador, como principal fonte de recursos do Sistema BNDES) e a sociedade em geral, além de facilitar o acesso aos investimentos e financiamentos de capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicadas ao Sistema BNDES deve oferecer, principalmente, transparência, equidade de tratamento dos interessados e prestação de contas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração do BNDES é composto por onze membros, sendo quatro membros indicados, respectivamente, pelos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Trabalho e Emprego, da Fazenda e das Relações Exteriores e os demais pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O Presidente do BNDES exerce a Vice-Presidência do Conselho.

Os membros do Conselho de Administração serão nomeados pelo Presidente da República dentre brasileiros de notórios conhecimentos e experiência, idoneidade moral e reputação ilibada, com mandato de três anos, contados a partir da data de publicação do ato de nomeação, podendo ser reconduzidos por igual período.

O Conselho de Administração reunir-se-á, ordinariamente, a cada trimestre do ano civil e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Presidente, a seu critério, ou por solicitação de, pelo menos, dois de seus membros. O Conselho somente deliberará com a presença de, pelo menos, seis de seus membros.

O Conselho de Administração tem como algumas de suas atribuições: *i)* opinar, quando solicitado pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre questões relevantes pertinentes ao desenvolvimento econômico e social do País e que mais diretamente se relacionem com a ação do BNDES; *ii)* aconselhar o Presidente do BNDES sobre as linhas gerais orientadoras da ação do Banco e promover, perante as principais instituições do setor econômico e social, a divulgação dos objetivos, programas e resultados da atuação do Banco; e *iii)* examinar e aprovar, por proposta do Presidente do BNDES, políticas gerais e programas de atuação a longo prazo, em harmonia com a política econômico-financeira do Governo Federal.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

COMITÊ DE AUDITORIA

Conforme previsão estatutária e em linha com o preconizado pelo Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), o Sistema BNDES possui um **Comitê de Auditoria** que funciona como órgão auxiliar do Conselho de Administração, a quem deve se reportar. Pode ser composto por até seis membros (atualmente são três), designados pelo Conselho de Administração. O mandato é por prazo indeterminado, cessando-se, a qualquer tempo, por deliberação do Conselho de Administração.

Dentre as atribuições do Comitê de Auditoria, encontram-se: *i)* recomendar à administração do Banco a auditoria independente a ser contratada; *ii)* revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis semestrais; *iii)* avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; *iv)* recomendar à Diretoria do BNDES correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições; e v) elaborar relatório contendo informações sobre as suas atividades e a avaliação da efetividade dos sistemas de controles internos.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do BNDES é composto por três membros e três suplentes, todos com mandato de dois anos, admitida a recondução por igual período. Dois membros efetivos e seus respectivos suplentes são indicados pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e um membro efetivo e seu respectivo suplente são indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda, como representantes do Tesouro Nacional, nomeados pelo Presidente da República, em qualquer dos casos.

O Conselho Fiscal tem como atribuições examinar e emitir parecer sobre os balanços patrimoniais e demais demonstrações financeiras, bem como sobre as prestações de contas semestrais da Diretoria do BNDES, e exercer outras atribuições previstas na Lei das Sociedades por Ações.

Os órgãos de administração são obrigados a disponibilizar, por meio de comunicação formal, aos membros em exercício do Conselho Fiscal, dentro de dez dias, cópia das atas de suas reuniões e, dentro de quinze dias de sua elaboração, cópias dos balancetes e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente, bem como dos relatórios de execução do orçamento.

OUVIDORIA

A Ouvidoria do BNDES atua como um canal de comunicação entre as empresas do Sistema BNDES e seus clientes, inclusive para mediação de conflitos.

O Ouvidor é designado pelo Presidente do BNDES e tem mandato por prazo indeterminado, cessando-se a qualquer tempo por decisão do Presidente.

Dentre as atribuições da Ouvidoria, encontram-se: *(i)* dar tratamento formal adequado às reclamações dos clientes e usuários de produtos e serviços do Sistema BNDES, que não forem solucionados pelo atendimento habitual realizado por seus canais e quaisquer outros meios de atendimento; *(ii)* propor à alta administração do Sistema BNDES medidas corretivas ou de aprimoramento dos procedimentos e rotinas, em decorrência da análise de reclamações recebidas; e *(iii)* elaborar e encaminhar à Auditoria Interna, ao Comitê de Auditoria, à Diretoria e ao Conselho de Administração, ao final de cada semestre civil, relatório quantitativo e qualitativo acerca da atuação da Ouvidoria.

GESTÃO DA ÉTICA

O reconhecimento e respeito que o BNDES conquistou junto à sociedade brasileira se deve, entre outros, à longa tradição de comportamento ético predominante nas atividades exercidas.

A continuidade da tradição ética na instituição é compromisso permanente. É nesse ponto que se destaca o trabalho em gestão da ética.

O BNDES formalizou seu compromisso com a gestão da ética em 26 de junho de 2002, pela Resolução 1.007 de sua Diretoria, que criou o **Código de Ética Profissional dos Empregados do Sistema BNDES.** Esse regulamento orientou o trabalho cuidadoso desenvolvido pela Comissão de Ética Profissional do Sistema BNDES, através da promoção de ações relacionadas a processos educativos, à compatibilização de normas e efetivação de procedimentos de incentivo e incremento dos princípios éticos, e à apuração e aplicação das penas cabíveis nos casos de desvios éticos.

Em outubro de 2007 a Resolução 1.518/07 da Diretoria criou a Secretaria da Comissão de Ética – SECET/BNDES, integrada por um Secretário-Executivo e por um secretário e cujo objetivo é apoiar técnica e administrativamente a Comissão de Ética. Suas atribuições estão definidas nas normas de organização interna do Sistema BNDES.

Em 2008 o Presidente do BNDES institui Grupo de Trabalho para promover a atualização do Código de Ética e formular proposta para o regimento interno da Comissão de Ética do Sistema BNDES – CET/BNDES.

O Regimento Interno da Comissão de Ética foi aprovado em 23 de setembro de 2008 pela Resolução 1.642 da Diretoria e o novo Código de Ética do Sistema BNDES, em 28 de abril de 2009.

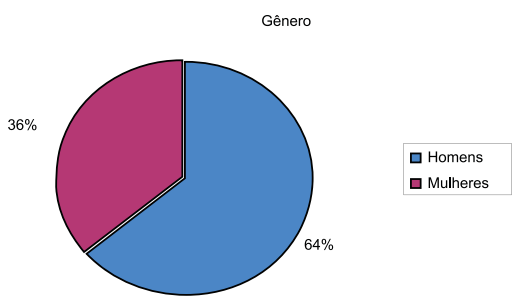
V. Recursos Humanos

A contratação de empregados no BNDES ocorre por meio de Seleção Pública, em cumprimento à Constituição de 1988. A alteração do quantitativo de seu quadro funcional se dá através de Portarias do DEST. A última, a Portaria nº 9, de 01/4/10, fixou o limite de quantitativo do Banco em 2.840 empregados.

Em 2010, houve vários desligamentos em função do Programa de Desligamento Programado – PDP, em vigor até 2012. Esse fato, além do aumento de quantitativo aprovado pela Portaria do DEST, possibilitou a convocação de vários empregados do cadastro de reserva. O quantitativo em 30 de junho de 2010 passou a ser de 2.498 empregados, o que representa aumento de 4,2% em relação ao quantitativo de 31 de dezembro de 2009, composto por 2.398 empregados.

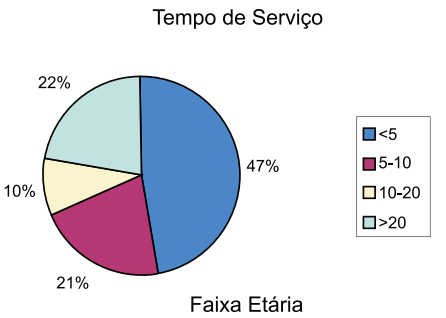
Em consonância com o momento de renovação do quadro funcional, o BNDES continua oferecendo aos empregados que irão se desligar até 2012, no âmbito do PDP, o Programa Novos Tempos, treinamento instituído com o objetivo de assegurar a transmissão de conhecimento entre novos e antigos empregados, além de proporcionar uma nova visão e novas opções de vida além do trabalho.

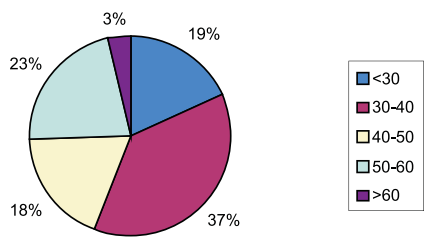
Abaixo o perfil do quadro funcional do BNDES no encerramento do semestre:



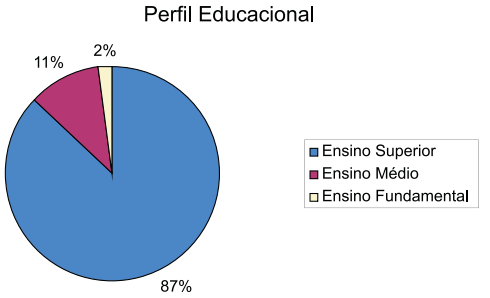
Cabe-se destacar que 37% das funções executivas são ocupadas por mulheres. Esse dado corrobora o esforço do Banco em reconhecer e indicar empregados para ocuparem funções de confiança, independente de seu sexo, em consonância com o Programa Pró-Equidade de Gênero, coordenado pelo Gabinete da Presidência, cujo objetivo é a promoção de igualdade entre homens e mulheres.

Abaixo, gráficos com a posição dos empregados por faixa etária e tempo de serviço:





Em 2010, o BNDES prossegue com sua estratégia de renovação, treinamento e capacitação de seus empregados, vital para a excelência do corpo funcional. Para tanto, foram investidos aproximadamente R$ 4 milhões em treinamento, o que inclui, entre outros, cursos de especialização, mestrado, doutorado, de idiomas e treinamentos no exterior. Abaixo segue perfil educacional do corpo funcional:



Do quantitativo acima descrito de empregados com perfil educacional de nível superior, 11,2% possuem mestrado e 1,4% doutorado.

Como benefícios a seus empregados, o BNDES concede assistência educacional, vale-transporte e vale refeição/alimentação, além de assegurar, através da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES – FAPES, entidade fechada de previdência privada, complementação de aposentadoria, auxílio-doença, assistência médica, entre outros.

Abaixo são destacadas importantes iniciativas em Recursos Humanos:

O Programa **Gestão por Competências** iniciou-se com o mapeamento e a redação das competências organizacionais e das competências executivas, reunidas no documento "Dicionário de Competências Organizacionais e Executivas". Após a primeira rodada de avaliação das competências executivas, foi iniciada a etapa de desenvolvimento dos executivos a partir dos Planos de Desenvolvimento Individuais (PDIs) acordados entre eles e seus gestores. Além de cursos, as leituras e,principalmente, as atividades no ambiente de trabalho estão sendo estimuladas como importantes ferramentas de desenvolvimento dos executivos.

Dando continuidade à implantação da Gestão por Competências, foi estruturado o projeto **Gestão Estratégica de Pessoas**, tendo como pilares quatro sub-projetos: mapeamento e avaliação das competências técnicas e comportamentais, educação corporativa, gestão de carreira e gestão de desempenho. O projeto determinará as diretrizes dos principais processos relacionados à Gestão de Pessoas no BNDES.

Com o objetivo de analisar o ambiente de trabalho e a satisfação dos empregados com relação a diversos aspectos da organização, foi iniciado o projeto de **Gestão de Clima Organizacional**. Todos os empregados serão convidados a responder a Pesquisa de Clima Organizacional. Com os dados obtidos na pesquisa serão estruturados planos de ação, que abrangerão ações focadas para cada Área e ações gerais para todo o Banco.

Buscando identificar e disseminar os valores do BNDES, foram realizadas entrevistas com os executivos da alta administração. Quatro valores principais foram definidos: **Ética, Espírito Público, Compromisso com o Desenvolvimento e Excelência**. A partir de então o ano de 2010 foi intitulado o Ano dos Valores, com a divulgação dos mesmos na Semana de Abertura do Ano dos Valores do BNDES. A dinâmica utilizada no evento proporcionou diversos debates, cujos resultados nortearão o planejamento de outras ações durante o ano.

VI. Rating

Segundo a Standard & Poor's (S&P), o *rating* em escala global é BBB+ (moeda local) e BBB- (moeda estrangeira), ambos com perspectiva "estável".

Segundo a Moody´s, o *rating* em escala global é A3 (moeda local) e Baa2 (moeda estrangeira), ambos com perspectiva "estável".

Segundo a Fitch, o *rating* em escala global é BBB- (moeda local) e BBB- (moeda estrangeira), ambos com perspectiva "estável".

VII. Auditoria Independente – Instrução CVM 381/03

Em conformidade à Instrução CVM nº 381/03, o Sistema BNDES vem declarar que não possui qualquer tipo de contrato de prestação de serviços de consultoria com seus auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, caracterizando, assim, a inexistência de conflito de interesses ou o comprometimento da objetividade desses auditores em relação ao serviço contratado.

VIII. Circular BACEN 3.068/01

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "Mantidos até o Vencimento", no montante de R$ 20.875 milhões, representando 19,6% do total de títulos e valores mobiliários.

IX. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem obter resultados consistentes e diferenciados, e ao mercado pelo indispensável apoio e confiança.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	BNDES		CONSOLIDADO	
		2010	2009	2010	2009
ATIVO CIRCULANTE		84.007.430	39.928.778	112.063.209	59.177.342
DISPONIBILIDADES		1.810	1.331	3.300	11.694
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	5	1.589.733	2.091.975	1.589.733	2.091.975
Aplicações em carteira de câmbio	5.1	2.881	1.988	2.881	1.988
Aplicações em operações compromissadas	5.2	147.902	1.289.987	147.902	1.289.987
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5.3	1.438.950	800.000	1.438.950	800.000
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	6	42.956.704	3.607.189	48.995.852	7.693.494
Cotas de fundos exclusivos	6.4	886.064	1.574.724	3.434.051	3.725.593
Títulos públicos		41.697.336	1.903.097	41.697.336	1.903.097
Ações e bônus de subscrição	6.6	-	-	1.576.186	580.268
Debêntures disponíveis para venda	7.1	354.274	-	354.274	-
Debêntures mantidas até o vencimento	7.2	1.864	48.370	28.132	196.665
Provisão para risco de crédito - Debêntures	7.2.4	-	(233)	(1.387)	(3.295)
Cotas de fundos mútuos de investimento e de participações	6.5	-	-	1.890.094	1.209.935
Instrumentos financeiros derivativos	27	17.166	81.231	17.166	81.231
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	8	14.176.796	18.159.944	33.130.369	30.789.599
Créditos vinculados		27	30	27	30
Repasses interfinanceiros		14.269.317	18.471.517	33.320.224	31.185.221
Recursos livres		14.158.377	18.095.675	33.209.284	30.809.379
Recursos PIS/PASEP		110.940	375.842	110.940	375.842
Provisão para risco de crédito		(92.548)	(311.603)	(189.882)	(395.652)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	8	23.495.763	15.381.888	24.851.433	16.823.984
Operações de crédito		23.954.652	15.786.871	25.386.966	17.253.886
Recursos livres		21.979.964	13.333.314	23.412.278	14.800.329
Recursos PIS/PASEP		979.368	1.474.482	979.368	1.474.482
Recursos Fundo da Marinha Mercante		995.320	979.075	995.320	979.075
Provisão para risco de crédito		(458.889)	(404.983)	(535.533)	(429.902)
OUTROS CRÉDITOS		1.532.596	476.590	3.230.692	1.556.735
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	9	24	12.957	263.044	285.552
Provisão para risco de crédito - venda a prazo de títulos e valores mobiliários	9	(24)	(323)	(4.067)	(8.432)
Direitos recebíveis	9	120.474	107.056	130.522	117.331
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	9	(2.190)	(805)	(4.783)	(8.777)
Créditos tributários	22.2	164.844	97.471	473.650	293.650
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	22.1	6.732	3.418	268.952	217.755
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	11	-	-	855.290	-
Devedores por depósito em garantia		204.268	-	218.028	-
Pagamentos a ressarcir		38.209	-	18.524	-
Direitos a receber - Eletrobrás	12	912.873	-	912.873	-
Diversos	13	87.386	256.816	98.659	659.656
OUTROS VALORES E BENS		254.028	209.861	261.830	209.861
Outros valores e bens		10.887	10.558	10.887	10.558
Despesas antecipadas		243.141	199.303	250.943	199.303
ATIVO NÃO CIRCULANTE		379.292.993	263.946.984	360.351.180	249.840.976
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		334.356.759	245.353.550	326.873.757	221.417.080
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	6	48.141.732	35.027.343	57.431.185	40.460.999
Debêntures disponíveis para venda	7.1	1.994.181	964.742	5.471.749	964.742
Debêntures mantidas até o vencimento	7.2	2.571.229	2.429.025	8.549.552	7.999.691
Provisão para risco de crédito - Debêntures	7.2.4	(2.646)	(4.597)	(169.084)	(141.607)
Títulos públicos		43.578.968	31.638.173	43.578.968	31.638.173
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	8	138.922.388	111.466.033	112.236.734	71.728.539
Repasses interfinanceiros		139.829.293	113.378.663	113.372.977	73.818.703
Recursos livres		113.378.072	89.210.458	86.921.756	49.650.498
Recursos PIS/PASEP		26.451.221	24.168.205	26.451.221	24.168.205
Provisão para risco de crédito		(906.905)	(1.912.630)	(1.136.243)	(2.090.164)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	8	140.310.447	96.942.848	146.764.120	105.362.995
Operações de crédito		143.050.810	99.495.217	149.869.348	108.060.865
Recursos livres		135.976.584	92.385.330	142.795.122	100.950.978
Recursos PIS/PASEP		2.666.628	3.753.071	2.666.628	3.753.071
Recursos Fundo Marinha Mercante		4.407.598	3.356.816	4.407.598	3.356.816
Provisão para risco de crédito		(2.740.363)	(2.552.369)	(3.105.228)	(2.697.870)
OUTROS CRÉDITOS		6.982.192	1.917.326	10.441.718	3.864.547
Créditos tributários	22.2	424.236	543.637	938.837	958.280
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	9	-	-	882.399	1.081.626
Provisão para risco de crédito - venda a prazo de títulos e valores mobiliários	9	-	-	(7.323)	(5.276)
Direitos recebíveis	9	934.947	959.285	938.651	972.945
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	9	(16.998)	(7.215)	(17.952)	(17.813)
Créditos perante o Tesouro Nacional	30.1	917.964	242.006	1.586.505	535.564
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	11	-	-	1.124.803	-
Direitos a receber - Eletrobrás	12	4.525.747	-	4.525.747	-
Incentivos fiscais		196.296	179.613	470.051	339.221
INVESTIMENTOS	14	44.826.354	18.489.842	33.367.543	28.320.304
Participações em controladas e coligadas	14.1	44.599.018	18.362.506	11.842.294	9.986.957
Participações em outras empresas	14.4	184.008	84.008	21.481.921	18.290.019
Outros investimentos	14.6	43.328	43.328	43.328	43.328
IMOBILIZADO DE USO		90.850	89.365	90.850	89.365
INTANGÍVEL		19.030	14.227	19.030	14.227
TOTAL DO ATIVO		463.300.423	303.875.762	472.414.389	309.018.318

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

	Nota Explicativa	BNDES 2010	BNDES 2009	CONSOLIDADO 2010	CONSOLIDADO 2009
PASSIVO CIRCULANTE		23.657.212	19.874.970	25.996.092	18.457.386
DEPÓSITOS		269	3.415.796	269	3.415.796
Depósitos interfinanceiros	16	-	3.076.334	-	3.076.334
Depósitos especiais - FAT	18.2	-	339.176	-	339.176
Depósitos vinculados		-	73	-	73
Diversos		269	213	269	213
CAPTAÇÕES NO MERCADO		10.039.370	4.108.514	10.039.370	4.108.514
Obrigações por operações compromissadas	17	10.039.370	4.108.514	10.039.370	4.108.514
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		428	4	428	4
Recursos em trânsito de terceiros		428	4	428	4
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	20	434.508	205.570	706.572	341.901
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	19	5.139.293	6.112.583	6.423.914	4.221.282
Empréstimos no país	19.1	361.057	361.059	361.057	361.059
Empréstimos no exterior	19.1	67.808	446.552	67.808	446.552
Bônus		67.808	446.552	67.808	446.552
Repasses no país		3.851.375	4.218.634	5.135.996	2.327.333
Tesouro Nacional	19.1	1.799.330	1.261.963	4.115.823	1.330.343
Controladas	19.1	1.031.872	1.959.681	-	-
Fundo da Marinha Mercante	19.1	1.016.093	992.417	1.016.093	992.417
Outros		4.080	4.573	4.080	4.573
Repasses no exterior - Instituições multilaterais	19.1	859.053	1.086.338	859.053	1.086.338
OUTRAS OBRIGAÇÕES		4.715.171	3.194.576	5.497.366	3.531.962
Fundos financeiros e de desenvolvimento		2.064.907	1.927.818	2.064.915	1.927.826
Fundo PIS/PASEP	15	1.509.147	1.465.988	1.509.147	1.465.988
Outros		555.760	461.830	555.768	461.838
Impostos e contribuições sobre o lucro	22	1.620.072	398.931	1.726.243	421.261
Outros impostos e contribuições		71.325	33.557	74.305	37.937
Credores vinculados a liquidação de operação		-	-	311.223	66.105
Provisões trabalhistas e cíveis	23	421	4.665	6.039	9.889
Contas a pagar - FAPES	28.2	20.713	16.387	27.606	21.903
Vinculadas ao Tesouro Nacional	30.2	4.419	1.753	102.878	74.099
Provisão para programa de desligamento de funcionários	29	56.216	49.158	79.648	62.840
Impostos e contribuições diferidos	22.2	31.748	24.346	208.915	133.873
Passivo atuarial - FAMS	28.3	14.391	10.765	21.607	16.730
Instrumentos financeiros derivativos	27	40.291	200.022	40.291	200.022
Obrigações por depósitos a apropriar		462.795	351.638	462.795	351.638
Diversas		327.873	175.536	370.901	207.839
INSTRUMENTOS HÍBRIDOS DE CAPITAL E DÍVIDA		514.468	244.134	514.468	244.134
Secretaria do Tesouro Nacional	21	514.468	244.134	514.468	244.134
DÍVIDAS SUBORDINADAS		2.813.705	2.593.793	2.813.705	2.593.793
FAT constitucional	18.1	2.813.705	2.593.793	2.813.705	2.593.793
Outras dívidas subordinadas		2.813.705	2.593.793	2.813.705	2.593.793
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		409.063.107	259.300.761	415.838.193	265.860.901
OBRIGAÇÕES POR DEPÓSITOS		21.828.324	23.675.654	21.828.324	23.675.654
Depósitos especiais - FAT	18.2	21.828.324	23.675.654	21.828.324	23.675.654
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	20	6.424.205	6.820.322	9.953.569	9.033.080
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	19	235.637.390	100.089.196	238.011.574	103.600.900
Empréstimos no país	19.1	5.256.486	5.575.093	5.256.486	5.575.093
Empréstimos no exterior	19.1	5.944.950	4.488.680	5.944.950	4.488.680
Bônus		5.944.950	4.488.680	5.944.950	4.488.680
Repasses no país		213.451.659	77.907.153	215.825.843	81.418.857
Tesouro Nacional	19.1	208.567.003	73.307.736	211.022.626	77.698.468
Controladas	19.1	81.440	879.029	-	-
Fundo da Marinha Mercante	19.1	4.770.652	3.684.373	4.770.652	3.684.373
Outros		32.564	36.015	32.565	36.016
Repasses no exterior - Instituições multilaterais	19.1	10.984.295	12.118.270	10.984.295	12.118.270
OUTRAS OBRIGAÇÕES		30.234.227	30.362.663	31.105.765	31.198.341
Fundos financeiros e de desenvolvimento		28.768.673	28.345.398	28.768.674	28.345.399
Fundo PIS/PASEP	15	28.768.673	28.345.398	28.768.674	28.345.399
Contas a pagar - FAPES	28.2	541.017	482.052	692.921	626.681
Provisões trabalhistas e cíveis	23	136.992	802.282	661.033	1.303.573
Intrumentos financeiros derivativos	25	146.863	-	146.863	-
Passivo atuarial - FAMS	28.3	523.498	461.281	696.157	621.977
Provisão para programa de desligamento de funcionários	29	27.059	47.555	41.938	68.562
Impostos e contribuições diferidos	22.2	90.125	224.095	98.179	232.149
INSTRUMENTOS HÍBRIDOS DE CAPITAL E DÍVIDA		12.403.488	6.087.078	12.403.488	6.087.078
Secretaria do Tesouro Nacional	21	12.403.488	6.087.078	12.403.488	6.087.078
Outros instrumentos híbridos de capital e dívida		4.520.635	-	4.513.965	-
Elegível a capital		7.882.853	6.087.078	7.889.523	6.087.078
DÍVIDAS SUBORDINADAS		102.535.473	92.265.848	102.535.473	92.265.848
FAT Constitucional	18.1	102.535.473	92.265.848	102.535.473	92.265.848
Outras dívidas subordinadas		85.206.370	80.173.788	85.231.939	80.181.630
Elegível a capital		17.329.103	12.092.060	17.303.534	12.084.218
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24	30.580.104	24.700.031	30.580.104	24.700.031
Capital social		22.357.415	13.879.407	22.357.415	13.879.407
Aumento de capital em curso		2.700.000	-	2.700.000	-
Reserva de capital		-	106.631	-	106.631
Reservas de lucros		1.546.688	4.910.845	1.546.688	4.910.845
Reserva legal		336.758	1.182.918	336.758	1.182.918
Reserva de incentivos fiscais		41.030	58.678	41.030	58.678
Reserva para futuro aumento de capital		953.607	748.307	953.607	748.307
Reserva para margem operacional		215.293	2.920.942	215.293	2.920.942
Ajustes de avaliação patrimonial		405.375	489.316	405.375	489.316
De ativos próprios		68.719	273.702	68.719	273.702
De ativos de coligadas e controladas		336.656	215.614	336.656	215.614
Lucros Acumulados		3.570.626	5.313.832	3.570.626	5.313.832
TOTAL DO PASSIVO		463.300.423	303.875.762	472.414.389	309.018.318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	BNDES		CONSOLIDADO	
		2010	2009	2010	2009
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		16.251.973	2.926.660	17.247.053	2.859.734
Operações de crédito e repasses interfinanceiros					
. Moeda nacional		8.004.374	6.828.859	8.489.874	7.183.017
. Moeda estrangeira		3.742.349	(5.726.901)	3.756.780	(6.729.319)
Resultado com aplicações em títulos e valores mobiliários		3.758.661	1.443.547	3.973.997	2.012.271
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional		503.046	125.507	782.887	138.162
Rendas com administração de fundos e programas		243.543	255.648	243.515	255.603
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		(11.067.801)	(1.216.164)	(12.625.573)	(1.268.631)
Captação no mercado - financiamentos e repasses					
. Moeda nacional		(9.281.727)	(6.179.437)	(10.574.190)	(7.308.767)
. Moeda estrangeira		(3.720.329)	6.211.418	(3.720.660)	7.238.670
Resultado de instrumentos financeiros derivativos		(274.642)	(36.710)	(274.642)	(36.710)
Despesas com operações vinculadas ao Tesouro Nacional		(2.053)	(1.703)	(2.053)	(1.703)
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito	26	2.200.728	(1.108.826)	1.935.750	(1.059.215)
Resultado da carteira de câmbio		10.222	(100.906)	10.222	(100.906)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		5.184.172	1.710.496	4.621.480	1.591.103
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		216.521	(388.870)	1.232.550	(34.962)
Resultado com equivalência patrimonial	14	901.478	777.598	138.246	437.653
Atualização monetária líquida de ativos e passivos - SELIC		(74.238)	(500.731)	(19.102)	(519.664)
Reversão (constituição) de provisão para ajuste de investimentos		-	-	(104.420)	(307.714)
Receita de dividendos		403	98	519.633	861.224
Receita de juros sobre o capital próprio		-	-	634.540	260.127
Resultado com alienações de títulos de renda variável		-	-	888.656	72.179
Outras rendas sobre participações societárias		-	-	(2)	750
Reversão (constituição) de provisões trabalhistas e cíveis		5.611	(1.425)	21.310	(14.441)
Despesas tributárias		(188.211)	(150.410)	(256.496)	(184.609)
Despesas com pessoal		(297.524)	(297.847)	(442.406)	(387.880)
Despesas administrativas		(75.119)	(77.751)	(108.021)	(102.419)
Outras receitas operacionais		166.625	13.833	207.123	19.210
Outras despesas operacionais		(222.504)	(152.235)	(246.511)	(169.378)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		5.400.693	1.321.626	5.854.030	1.556.141
Imposto de renda	22	(1.158.461)	(372.954)	(1.385.528)	(537.776)
Contribuição social	22	(701.965)	(229.251)	(786.680)	(294.574)
Impostos e contribuição social diferidos - constituição líquida de realização	22	30.359	(17.305)	(111.196)	(21.675)
LUCRO LIQUIDO DO 1º SEMESTRE		3.570.626	702.116	3.570.626	702.116
LUCRO LÍQUIDO DO 1º SEMESTRE POR AÇÃO		0,000569	0,000 112		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais)

			Reserva de capital	Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimonial			
	Capital Social	Aumento de capital em curso	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva para futuro aumento de capital	Reserva para margem operacional	De ativos próprios	De ativos de coligadas e controladas	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2010	20.260.881	-	106.631	1.519.676	99.708	1.701.914	3.814.428	109.463	15.343	-	27.628.044
Aumento de capital (Nota 24)	2.096.534	2.700.000	(106.631)	(1.182.918)	(58.678)	(748.307)	-	-	-	-	2.700.000
Reversão da reserva para margem operacional	-	-	-	-	-	-	(3.599.135)	-	-	3.599.135	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.599.135)	(3.599.135)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(40.744)	321.313	-	280.569
Lucro líquido no semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.570.626	3.570.626
Em 30 de junho de 2010	22.357.415	2.700.000	-	336.758	41.030	953.607	215.293	68.719	336.656	3.570.626	30.580.104
Mutações no semestre	2.096.534	2.700.000	(106.631)	(1.182.918)	(58.678)	(748.307)	(3.599.135)	(40.744)	321.313	3.570.626	2.952.060

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009
(Em milhares de reais)

		Reserva de capital	Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimonial			
	Capital Social	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva para futuro aumento de capital	Reserva para margem operacional	De ativos próprios	De ativos de coligadas e controladas	Lucros Acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2009	13.879.407	106.631	1.182.918	58.678	748.307	2.920.942	156.963	4.684	6.208.091	25.266.621
Dividendos complementares de 2006	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.596.375)	(1.596.375)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	116.739	210.930	-	327.669
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	702.116	702.116
Em 30 de junho de 2009	13.879.407	106.631	1.182.918	58.678	748.307	2.920.942	273.702	215.614	5.313.832	24.700.031
Mutações no semestre	-	-	-	-	-	-	116.739	210.930	(894.259)	(566.590)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	BNDES		CONSOLIDADO	
	2010	2009	2010	2009
Atividades operacionais				
Lucro líquido do semestre	3.570.626	702.116	3.570.626	702.116
Ajustes que não afetam as disponibilidades	(3.130.063)	357.590	(1.868.149)	975.301
Constituição (reversão) da provisão para risco de crédito	(2.200.728)	1.108.826	(1.935.750)	1.059.215
Constituição (reversão) de provisões trabalhistas e cíveis	(5.611)	1.425	(21.310)	14.441
Constituição (reversão) de provisão para ajuste de investimentos	-	-	104.420	307.714
Resultado de participações em coligadas e controladas	(901.478)	(777.598)	(138.246)	(437.653)
Depreciação	8.113	7.632	11.541	9.909
Realização (constituição) líquida de créditos tributários	(30.359)	17.305	111.196	21.675
Variação de ativos e obrigações	(1.802.574)	(2.828.252)	(4.178.817)	(148.251)
. Aumento líquido em créditos por financiamento	(31.279.524)	(14.544.798)	(31.433.443)	(9.837.784)
. Diminuiçãolíquida em aplicações interfinanceiras	417.084	4.816.990	417.084	4.816.990
. Aumento líquido em títulos e valores mobiliários	(49.180.778)	(23.296.435)	(52.146.160)	(25.257.613)
. Diminuição líquida nas demais contas do ativo	1.400.388	1.392.045	367.010	1.398.660
. Aumento líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	83.317.528	38.312.070	85.318.178	38.488.006
. Aumento líquido de instrumento híbrido de capital	529.040	307.278	529.040	307.278
. Diminuição líquida nas obrigações por operações compromissadas	(3.701.393)	(4.338.469)	(3.701.393)	(4.338.469)
. Aumento / (diminuição) líquido nas obrigações por emissões de debêntures	(101.309)	22.534	100.871	69.186
. Dimunição líquida nas demais contas do passivo	(3.203.370)	(5.296.194)	(3.630.649)	(5.379.015)
. IR e CSLL pagos	(240)	(203.273)	645	(415.490)
Caixa líquido proveniente/(aplicado) nas atividades operacionais	(1.362.011)	(1.768.546)	(2.476.340)	1.529.166
Atividades de investimentos				
. Aumento / diminuição líquida do ativo permanente	(1.116.322)	956.519	849.422	(2.744.998)
. Recebimento de dividendos de coligadas	965.961	(840.176)	27.215	172.136
Caixa líquido proveniente/(aplicado) nas atividades de investimentos	(150.361)	116.343	876.637	(2.572.862)
Atividades de financiamentos				
. Aumento em obrigações por dívidas subordinadas	5.823.122	3.544.523	5.823.122	3.544.523
. Pagamento de dividendos	(5.188.480)	(1.596.375)	(5.188.480)	(1.596.375)
Caixa líquido proveniente nas atividades de financiamentos	634.642	1.948.148	634.642	1.948.148
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(877.730)	295.945	(965.061)	904.452
Modificação na posição financeira				
Início do semestre				
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.765.605	1.280.110	4.402.412	2.832.835
Final do semestre				
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	887.875	1.576.055	3.437.351	3.737.287
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(877.730)	295.945	(965.061)	904.452

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	BNDES				CONSOLIDADO			
	2010		2009		2010		2009	
RECEITAS	18.545.088		1.330.936		20.278.580		1.892.658	
Intermediação financeira	16.251.973		2.926.660		17.247.053		2.859.734	
Outras receitas operacionais	92.387		(486.898)		1.095.777		92.139	
Reversão (Provisão) para devedores duvidosos	2.200.728		(1.108.826)		1.935.750		(1.059.215)	
DESPESAS	13.484.269		260.580		14.804.473		912.480	
Intermediação financeira	13.268.529		107.338		14.561.323		209.416	
Outras despesas operacionais	215.740		153.242		243.150		703.064	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	59.138		62.674		189.471		390.705	
Materiais, energia e outros	10.600		11.861		15.858		15.422	
Serviços de terceiros	48.538		50.813		69.193		67.569	
Perda de valores ativos	-		-		104.420		307.714	
VALOR ADICIONADO BRUTO	5.001.681		1.007.682		5.284.636		589.473	
RETENÇÕES	8.113		7.632		11.541		9.909	
Depreciação	8.113		7.632		11.541		9.909	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	4.993.568		1.000.050		5.273.095		579.564	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	901.881		777.696		1.292.419		1.559.004	
Resultado de equivalência patrimonial	901.478		777.598		138.246		437.653	
Dividendos e juros sobre capital próprio	403		98		1.154.173		1.121.351	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	5.895.449	100,0%	1.777.746	100,0%	6.565.514	100,0%	2.138.568	100,0%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	5.895.449	100,0%	1.777.746	100,0%	6.565.514	100,0%	2.138.568	100,0%
Pessoal e encargos	263.791	4,5%	261.357	14,7%	391.176	6,0%	339.459	15,9%
Impostos, taxas e contribuições	2.054.603	34,9%	808.888	45,5%	2.594.116	39,5%	1.089.908	51,0%
Aluguéis	6.429	0,1%	5.385	0,3%	9.596	0,1%	7.085	0,3%
Lucros retidos	3.570.626	60,5%	702.116	39,5%	3.570.626	54,4%	702.116	32,8%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Miguel Jorge – Presidente
Luciano Galvão Coutinho – Vice-Presidente
Alessandro Golombiewski Teixeira
Antonio Johann
Carlos Roberto Lupi
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Erenice Alves Guerra
Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva
Paulo Bernardo Silva
Pedro Luiz Carneiro de Mendonça

CONSELHO FISCAL:

André Luiz Barreto de Paiva Filho
Carlos Eduardo Esteves Lima
Reginaldo Braga Arcuri
Clayton Campanhola – Suplente
Francisco Moreira da Cruz Filho – Suplente

COMITÊ DE AUDITORIA:

João Paulo dos Reis Velloso
Attilio Guaspari
Paulo Roberto Vales de Souza

DIRETORIA:

Luciano Galvão Coutinho – Presidente
Armando Mariante Carvalho Junior – Vice-Presidente
João Carlos Ferraz
Elvio Lima Gaspar
Eduardo Rath Fingerl
Maurício Borges Lemos
Wagner Bittencourt de Oliveira
Luiz Fernando Linck Dorneles

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

Selmo Aronovich

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

Vânia Maria da Costa Borgerth - CRC-RJ 064.817/4

PARECER Nº 08/2010 - CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 22 do Estatuto do BNDES, c/c Art. 163, VI e VII da Lei Nº 6.404/76, examinou o Relatório de Administração, bem como as Demonstrações Contábeis e respectivas Notas Explicativas referentes ao primeiro semestre de 2010 e, com base em seu exame e no Parecer dos Auditores Externos DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES, de 28/7/10, é de opinião que as referidas Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BNDES, em 30/6/10, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado às operações, correspondentes ao semestre encerrado naquela data, e estão de acordo com as práticas contábeis previstas na legislação societária e com a Circular 2.990, de 28/6/2000, expedida pelo Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2010

Reginaldo Braga Arcuri

Carlos Eduardo Esteves Lima

André Luiz Barreto de Paiva Filho

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Acionista e Administradores da
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individuais e consolidados, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES ("Banco"), levantados em 30 de junho de 2010 e de 2009, e as respectivas demonstrações individuais do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controlador), dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos semestres findos naquelas datas, bem como as demonstrações consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de empresas coligadas em que a controlada BNDES Participações S.A. - BNDESPAR possui investimentos em 30 de junho de 2010 no valor de R$7.930.649 mil (R$6.295.126 mil em 30 de junho de 2009), que representa 1,68% do total dos ativos consolidados (2,04% em 30 de junho de 2009) e 25,93% do patrimônio líquido (25,49% em 30 de junho de 2009) e cujo ganho líquido apurado pelo método de equivalência patrimonial totaliza R$39.722 mil para o semestre findo em 30 de junho de 2010 (ganho líquido de R$325.162 mil no semestre findo em 30 de junho de 2009), foram examinadas por outros auditores independentes, cujos pareceres não continham ressalva. Nossa opinião no que se refere aos valores desses investimentos e dos correspondentes resultados de equivalência patrimonial está baseada nos pareceres daqueles outros auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco e controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 30 de junho de 2010 e de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controlador), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados às operações, referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

1- INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social, por meio do Decreto nº 5.212, de 22 de setembro de 2004, teve o seu Estatuto Social alterado para o fim de instituir o Comitê de Auditoria. Posteriormente, por meio do Decreto nº 6.322, de 21 de dezembro de 2007, alterou novamente seu Estatuto Social para adaptar a composição do Comitê de Auditoria ao que estabelece a Resolução nº 3.416, de 24 de outubro de 2006, do Conselho Monetário Nacional.

Conforme faculta o *caput* do artigo 11, da Resolução n° 3.198, do Banco Central do Brasil, de 27 de maio de 2004, foi adotado o formato de comitê único para as empresas que compõem o Sistema BNDES.

O Comitê reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, tem independência no exercício de suas atribuições e sua atuação é permanente. Atualmente é composto por três membros, sendo que o seu coordenador atualmente é membro do Conselho de Administração da BNDESPAR, já tendo exercido diversos mandatos em Conselhos de Administração das empresas do Sistema BNDES.

O Comitê reúne-se ordinariamente, uma vez por trimestre, e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Para as avaliações que requerem maior grau de aprofundamento, bem como análise de documentação e de procedimentos, um de seus membros realiza esse trabalho de campo e depois reporta aos demais membros do Comitê.

2- ATIVIDADES

Durante o primeiro semestre do exercício de 2010, ocorreram reuniões do Comitê de Auditoria, ou um de seus membros, com executivos e dirigentes do Sistema BNDES, seja para tratar de aspectos gerais relacionados a controles internos, seja para tratar de questões específicas.

Entre as matérias tratadas destacam-se:

- evolução e desenvolvimento das atividades relacionadas à Gestão de Risco, para as quais foi criada uma unidade específica, denominada de Área de Gestão de Risco, bem como há um Comitê de Gestão de Riscos constituído por membros da Diretoria do Sistema BNDES;
- desenvolvimento de projeto de reformulação operacional conjunta com a da plataforma de Tecnologia de Informação, que objetiva obter uma maior integração entre processos e tecnologia; aumentar a flexibilidade, com segurança; e favorecer a eficiência e agilidade operacional. Esse projeto, de Gestão Integrada de Recursos, denominado de AGIR, é conduzido por uma secretaria executiva, e conta com o suporte de uma consultoria externa;
- atividades no âmbito da unidade de Tecnologia de Informação e Processo;
- atividades da Ouvidoria, que passou por um processo de reformulação e aprimoramento;
- procedimentos relacionados à migração da contabilidade para as normas internacionais, *International Financial Reporting Standards* (IFRS);
- avaliação e acompanhamento das medidas tomadas no âmbito do Sistema BNDES para aprimorar o controle das operações de crédito agrícola, conduzidas por agentes financeiros, quando das alterações de sua condições contratuais (renegociações) por conta de decisões emanadas pelo Conselho Monetário Nacional;
- acompanhamento da evolução de processos judiciais relevantes; e
- política do Sistema no apoio ao fortalecimento e internacionalização do setor frigorífico.

O Comitê de Auditoria reuniu-se também com os representantes da auditoria independente, Delloite Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), para analisar e discutir os relatórios e pareceres emitidos pela empresa de auditoria sobre as demonstrações financeiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, suas subsidiárias a BNDES Participações S/A – BNDESPAR e a Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME e dos fundos administrados pelo BNDES.

As reuniões ocorreram tanto quando da análise das demonstrações do primeiro trimestre, como quando da análise das demonstrações do primeiro semestre do exercício de 2010.

O parecer emitido pela Deloitte, referente ao primeiro semestre do exercício de 2010, atestou que as demonstrações financeiras do BNDES, de suas subsidiárias e dos fundos por ele administrados foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ao contrário do que ocorria em exercícios anteriores, e a exemplo do que ocorreu quando do encerramento do exercício de 2008, não houve qualquer ressalva com relação à limitação de escopo, que era decorrente de ausência de manifestação tempestiva de auditores independentes sobre empresas coligadas, cujos resultados são apropriados por equivalência patrimonial.

Embora o Banco Central (Bacen) ainda não tenha se manifestado integralmente sobre as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07, a Administração passou a adotar o disposto na referida legislação e na Medida Provisória nº 449/08, com as respectivas normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não conflitantes com as regulamentações Bacen, optando pela data de transição como sendo 1º de janeiro de 2008.

De se destacar também que, não obstante os efeitos da crise financeira internacional que se iniciou no segundo semestre de 2008, sobre as cotações das ações, a carteira da BNDESPAR continuava apresentando, em junho de 2010, valor de mercado significativamente superior ao valor registrado contabilmente, excedendo aquele valor em R$ 45,0 bilhões, em que pese a queda nas cotações durante o primeiro semestre de 2010. Em junho de 2008 aquele valor era excedido em R$ 65,7 bilhões, em dezembro de 2008, em R$ 27,6 bilhões e, em dezembro de 2009, em R$ 59,1 bilhões. Assim, embora tenha havido uma queda, tanto em relação ao primeiro semestre de 2008, como em relação ao segundo semestre de 2009, observa-se uma consistente recuperação, do valor de mercado da carteira, desde 2009.

Essa recuperação ensejou o retorno da política de monetização moderada e gradual desses ativos, que contribuem tanto para a formação do resultado do Sistema como para a geração de caixa destinada a novos investimentos. No primeiro semestre de 2010, a alienação desses ativos gerou um resultado contábil de R$ 889 milhões, contra R$ 72 milhões no primeiro semestre de 2009.

A carteira de empréstimos e financiamentos continua apresentando uma posição saudável, com 97,9% de seus créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, contra uma média de 91,7%, segundo a posição de maio de 2010, do Sistema Financeiro Nacional.

No primeiro semestre de 2010 destacam-se dois aspectos:

a) o ingresso de recursos oriundos do Tesouro Nacional, sob a forma de empréstimo, no valor de R$ 80,0 bilhões, que vêm se somar aos R$ 100,0 bilhões, originários da mesma fonte, que ingressaram em 2009; e
b) a recuperação de Créditos em Liquidação, decorrente da renegociação da dívida da Southern Eletric do Brasil, SEB, agora sob novo controle acionário. Essa recuperação gerou uma receita com reversão de Provisão para Risco de Crédito de R$ 2,1 bilhões.

Com relação aos índices operacionais prudenciais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, o Sistema BNDES encontra-se confortavelmente enquadrado, conforme o demonstrado a seguir: índice de Basiléia de 17,1%, quando o mínimo é 11%; Índice de Exposição Cambial de 0,8%, quando o teto máximo é de 30%; índice de Exposição ao Setor Público de 24,5% contra um limite superior de 45%; e, finalmente, Índice de Imobilização de 0,6%, sendo que o limite máximo é 50%.

Foi constatado que os exames das auditorias, tanto a interna como a independente, não registraram ocorrências que pudessem caracterizar descumprimento dos dispositivos legais, regulamentares e normativos aplicáveis ao Sistema BNDES. A esse respeito, vale registrar que a Secretaria Federal de Controle Interno, da Controladoria-Geral da União, emitiu, em 18 de junho de 2008, Certificado de Auditoria considerando Regular, Sem Ressalvas, a gestão dos administradores do Sistema BNDES durante o exercício de 2007. Em 2008, o Tribunal de Contas da União, TCU, julgou as contas de todas as empresas do Sistema BNDES, e fundos administrados, relativas ao exercício de 2006. Todas as contas foram aprovadas como Regulares, sendo a maioria Sem Ressalvas. No exercício de 2009, o TCU julgou regulares com ressalvas as contas do Fundo de Garantida para a Promoção da Competitividade, FGPC, relativa ao exercício de 2007, e do BNDES, relativa ao exercício de 2005. Em 2010, não houve julgamento de contas do Sistema, por parte do TCU.

Com base nos esclarecimentos prestados durante as reuniões e na análise dos documentos recebidos, o Comitê de Auditoria recomenda ao Conselho de Administração que se manifeste favoravelmente à aprovação das demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre do exercício de 2010.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2010

João Paulo dos Reis Velloso
Coordenador

Attilio Guaspari
Membro

Paulo Roberto Vales de Souza
Membro

As Demonstrações Financeiras foram publicadas na íntegra, em milhares de reais, em 18 de agosto de 2010, no Diário Oficial do União - Seção 1, páginas 64 a 125 e no site http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Relacao_Com_Investidores/Demonstrativos_Financeiros/.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR

CNPJ Nº 00.383.281/0001-09

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 30 DE JUNHO DE 2010

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as informações trimestrais da BNDES Participações S.A. relativas ao primeiro semestre de 2010. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas emanadas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e quando aplicável, em consonância com as normas seguidas pelo seu acionista controlador Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

O quadro abaixo apresenta e compara os principais indicadores da BNDESPAR nos trimestres e semestres findos em 30/6/10 e 30/6/09:

R$ milhões, exceto percentuais

Resultado	1º SEM/10	1º SEM/09	Evolução %	2º TRIM/10	2º TRIM/09	Evolução %
Resultado com Participações Societárias (RPS)	2.076	1.322	57,0	1.062	1.175	(9,6)
Resultado com Operações Financeiras	(331)	(294)	(12,6)	(112)	(156)	28,2
Outras despesas/receitas operacionais	(127)	(157)	19,1	(50)	(42)	(19,0)
Tributação sobre o Lucro	(431)	(188)	(129,3)	(127)	(271)	53,1
Lucro (prejuízo) Líquido (LL)	1.187	683	73,8	773	706	9,5
Balanço Patrimonial	**JUN / 10**	**JUN / 09**	**Evolução %**	**JUN / 10**	**MAR / 10**	**Evolução %**
Ativo Total (AT)	52.106	41.290	26,2	52.106	50.756	2,7
Títulos e Valores Mobiliários	14.266	8.403	69,8	14.266	12.543	13,7
Outros Créditos	4.700	4.694	0,1	4.700	4.673	0,6
Investimentos (Inv)	33.140	28.193	17,5	33.140	33.540	(1,2)
Obrigações por emissão de debêntures	3.801	2.349	61,8	3.801	3.692	3,0
Obrigações por empréstimos	8.505	23.586	(63,9)	8.505	8.346	1,9
Outras Obrigações	1.407	921	52,8	1.407	1.426	(1,3)
Patrimônio Líquido (PL)	38.393	14.434	166,0	38.393	37.292	3,0
Índices Financeiros	**JUN / 10**	**JUN/09**	**Evolução %**	**JUN/10**	**MAR/10**	**Evolução %**
Inadimplência / Carteira Total [1/]	2,82%	0,00%	2,82	2,82%	0,35%	2,47
PDD / Carteira Total [1/]	2,43%	3,17%	(0,74)	2,43%	2,99%	(0,56)
PDD / Créditos Inadimplentes [1/]	0,79	-	0,79	0,79	8,53	(7,74)
	1º SEM/10	**1º SEM/09**	**Evolução %**	**2º TRIM/10**	**2º TRIM/09**	**Evolução %**
Patrimônio Líquido/Ativo Total (PL / AT)	73,68%	34,96%	30,06	73,68%	34,96%	30,06
Investimentos/Ativo Total (Inv / AT)	63,60%	68,28%	(1,28)	63,60%	68,28%	(1,28)
Retorno s/ Ativos (LL / $AT_{médio}$) [2/]	2,27%	1,98%	0,29	1,50%	1,98%	(0,48)
Retorno s/ PL (LL / $PL_{médio}$) [3/]	3,15%	4,94%	(1,79)	2,04%	5,11%	(3,07)
Result. de Partic. Societ./ Investimentos (RPS / $Inv_{médio}$) [4/]	6,20%	5,73%	0,47	3,19%	4,88%	(1,69)

[1/] Inclui Debêntures, Venda a Prazo de TVM e Direitos Recebíveis.

[2/] Ativo médio = (AT inicial + AT final) / 2

[3/] PLmédio = (PL inicial + PL final) / 2

[4/] Inv. médio = (Inv. inicial + Inv. final) / 2

Cabe mencionar que a Administração optou pela não adoção antecipada dos Pronunciamentos Técnicos e interpretações diversas emitidos no exercício de 2009, faculdade concedida pelas deliberações CVM nº. 603/2009 e CVM nº. 626/2010. Tais pronunciamentos e interpretações serão aplicados ao exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2010 e às demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas para fins comparativos.

II. RESULTADO DO SEMESTRE FINDO EM 30/6/10

O resultado apurado pela BNDESPAR no primeiro semestre de 2010 foi um **lucro** 73,8% superior àquele auferido no primeiro semestre de 2009. Este importante crescimento deve-se principalmente ao resultado de participações societárias que por sua vez cresceu 57,0%.

A principal rubrica a compor o resultado de participações societárias acumulado até 30/6/10 foi o **resultado de alienações de TVM** que acumulou R$ 889 milhões no semestre. As principais operações de desinvestimento que compuseram este resultado foram Fibria Celulose, CSN, Iochpe, Tractebel e TOTVS que juntas contribuíram com um resultado de R$ 803 milhões.

Quanto ao **resultado de equivalência patrimonial**, observa-se uma redução de 68,5% em relação ao resultado do primeiro semestre de 2009 devido, principalmente, ao resultado negativo de equivalência com a coligada Rio Polímeros por conta de registro de perda por *impairment* realizado pela companhia. Destaca-se o resultado positivo com a coligada Brasiliana, a qual vem sucessivamente contribuindo de forma positiva para o resultado de equivalência da BNDESPAR.

A BNDESPAR constituiu **provisão para perdas em investimentos** no valor de R$ 104 milhões no primeiro semestre de 2010, o que afetou o resultado com participações societárias. No primeiro semestre de 2009 o valor constituído de provisão foi de R$ 308 milhões. Estas provisões decorrem de investimentos para os quais não há perspectiva de recuperação no curto e médio prazo.

O **resultado de operações financeiras** apurado no primeiro semestre de 2010 foi apenas 12,6% inferior àquele apurado no mesmo período de 2009, entretanto, analisando a composição destes resultados, observa-se que eles trazem variações importantes.

O grupo de receitas financeiras apresentou uma redução de 58,1% na comparação dos resultados dos semestres em análise. O principal responsável por esta redução foi o resultado com **rendimento de fundos de investimento** expressivamente inferior ao apurado no primeiro semestre de 2009, passando de uma receita de R$ 235 milhões para uma despesa de R$ 145 milhões. Esta redução deve-se à desvalorização das cotas dos fundos.

Em compensação a despesa financeira com **serviço da dívida com o BNDES** apresentou uma queda de 60,8%, passando de R$ 730 milhões no primeiro semestre de 2009 para R$ 286 milhões no primeiro semestre de 2010 como consequência da queda do saldo médio do passivo junto ao BNDES por conta das capitalizações de mútuo realizadas em 2009 que totalizaram R$ 20,3 bilhões.

A **despesa com debêntures emitidas** foi de R$ 132 milhões no primeiro semestre de 2009 para R$ 245 milhões no primeiro semestre de 2010 devido ao aumento do saldo médio do passivo com debêntures. Este incremento é decorrente da emissão de 1.250.000 debêntures simples relativas a Primeira Oferta do Segundo Programa de Distribuição realizada pela BNDESPAR em dezembro de 2009. O valor de operação foi de R$ 1,25 bilhão.

Ressalta-se que o resultado de operações financeiras tem sido historicamente negativo por abranger as despesas com a captação de recursos para viabilizar os investimentos em participações societárias. Por sua vez o resultado obtido com tais investimentos configuram resultado com participações societárias.

As **despesas administrativas e gerais** apresentaram crescimento de 5,0% entre os semestres. Destaca-se o aumento das despesas com pessoal as quais refletem a variação no percentual de participação da BNDESPAR no rateio das despesas administrativas do Sistema BNDES que passou de 20% em 2009 para 29% em 2010 e o aumento do quantitativo de funcionários do Sistema BNDES.

Quanto aos **tributos sobre o lucro,** foram registradas despesas no montante de R$ 431 milhões no semestre, que inclui a realização de créditos fiscais no valor de R$ 135 milhões.

III. ESTRUTURA PATRIMONIAL EM 30/6/10

O **ativo total** da BNDESPAR atingiu o montante de R$ 52.106 milhões em 30/6/10, o que representa uma variação positiva em 2,7% em relação ao saldo de 31/3/10.

Do total de ativos, R$ 33.140 milhões referem-se a recursos aplicados em participações societárias (líquidas de provisão para perdas em investimentos), R$ 1.480 milhões em operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários (líquidas da provisão para risco de crédito), R$ 5.837 milhões em debêntures (líquidas da provisão para risco de crédito), R$ 1.486 milhões em recursos disponíveis aplicados, R$ 3.478 em debêntures disponíveis para venda, R$ 1.576 milhões em ações disponíveis para venda e R$ 5.108 milhões em outros ativos.

Em 30/6/10, a **carteira da BNDESPAR**, composta por debêntures, venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis, apresentava créditos inadimplentes no total de R$ 214 milhões, no entanto para estes créditos não são esperadas perdas efetivas, sendo a provisão resultado da aplicação da Resolução CMN 2.682, esta imposta ao seu controlador, BNDES, por ser instituição financeira. Na análise por nível de risco observamos que 98,1% dos créditos estão concentrados entre os níveis “AA” e “C”, considerados de baixíssimo risco.

Ações disponíveis para venda, no valor de R$ 1.576 milhões em junho de 2010, representam ações que foram reclassificadas de Investimentos para Ativo Circulante devido à intenção da Administração em aliená-las. Encontram-se registradas a valor de mercado com ajuste em conta específica de patrimônio líquido.

As **participações societárias** são representadas por investimentos em ações. Os principais investimentos realizados pela BNDESPAR no segundo trimestre de 2010 foram Braskem (R$ 240 milhões) e Ecorodovias (R$ 200 milhões).

Cabe ressaltar que o **valor de mercado da carteira de investimentos da BNDESPAR** em 30/6/10 foi de R$ 76.777 milhões, ou seja, 131,6% superior ao valor contábil. Em 31/3/10 a relação valor contábil x valor de mercado era de 175,2%, o que demonstra uma queda no valor da carteira em função de oscilação do mercado de capitais.

Em relação à **estrutura de capital**, o BNDES se apresenta como a principal fonte onerosa de financiamento da BNDESPAR, representando 11,6% do passivo total em 30/6/10, seguido pelas obrigações por emissão de debêntures, que representam 7,3%, e pela Secretaria do Tesouro Nacional, que responde por 4,7% do passivo total na mesma data.

O **patrimônio líquido** atingiu R$ 38.393 milhões em 30/6/10, o equivalente a 73,6% do passivo total. O crescimento de 2,9% em relação a 31/3/10 é explicado pelo lucro de R$ 773 milhões apurado no segundo trimestre e pela variação na conta de ajuste de avaliação patrimonial, que passou de R$ 9 milhões em março de 2010 para R$ 337 milhões em junho de 2009.

O ajuste de avaliação patrimonial refere-se principalmente ao ganho não realizado, líquido de tributos, de R$ 315 milhões na marcação a mercado das ações reclassificadas para o ativo circulante.

IV. Instrução CVM nº 381 de 14/01/2003

Em conformidade à Instrução CVM nº 381/03, a BNDESPAR vem declarar que não possui qualquer tipo de contrato de prestação de serviços de consultoria com seus auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, caracterizando, assim, a inexistência de conflito de interesses ou o comprometimento da objetividade desses auditores em relação ao serviço contratado.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2010	2009
ATIVO CIRCULANTE		6.875.030	5.830.522
DISPONIBILIDADES		4	62
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	4.976.686	2.968.930
Cotas de fundo de investimento exclusivo do Banco do Brasil	4.4	1.486.205	1.034.174
Debêntures	5.2	26.268	148.295
Provisão para risco de crédito - Debêntures	5.2	(1.387)	(3.062)
Ações	4.8	1.575.506	579.588
Cotas de fundos de investimento	4.5	1.890.094	1.209.935
OUTROS CRÉDITOS		1.890.539	2.861.530
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	530.454	2.139.505
Provisão para risco de crédito - Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(4.043)	(8.109)
Direitos recebíveis	6	10.048	10.275
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	6	(2.593)	(7.972)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	855.292	383.407
Créditos tributários	11.2	224.425	138.169
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	11.1	262.220	181.930
Diversos		14.736	24.325
OUTROS VALORES E BENS		7.801	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE		45.231.010	35.459.675
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		12.090.802	7.266.707
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	9.289.453	5.433.656
Debêntures	5.2	5.978.323	5.570.666
Provisão para risco de crédito - Debêntures	5.2	(166.438)	(137.010)
Debêntures disponíveis para venda	5.1	3.477.568	-
OUTROS CRÉDITOS		2.801.349	1.833.051
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	960.678	1.392.058
Provisão para risco de crédito - Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(7.323)	(5.276)
Direitos recebíveis	6	3.703	13.660
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	6	(955)	(10.598)
Créditos tributários	11.2	475.932	314.074
Incentivos fiscais		244.511	129.133
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	1.124.803	-
INVESTIMENTOS	8	33.140.208	28.192.968
Participações em coligadas		11.842.294	9.986.957
Participações em outras empresas		21.297.914	18.206.011
TOTAL DO ATIVO		52.106.040	41.290.197

	Nota Explicativa	2010	2009
PASSIVO CIRCULANTE		1.714.513	3.291.723
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	10	272.064	136.331
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	9	819.330	2.980.773
Repasses com o BNDES	9	819.330	2.980.773
OUTRAS OBRIGAÇÕES		623.119	174.619
Tributos diferidos	11.2	177.167	109.527
Impostos e contribuições sobre o lucro	11.1	97.579	-
Outros impostos e contribuições		2.150	2.370
Provisões trabalhistas e cíveis	12	5.618	5.224
Passivo atuarial - FAMS	16.3	5.614	4.523
Credores vinculados a liquidação de operação		275.733	22.876
Contas a pagar - FAPES	16.2	5.071	4.057
Provisão para programa de desligamento de funcionários	17	17.697	9.372
Diversas		36.490	16.670
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		11.998.837	23.564.687
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	10	3.529.365	2.212.758
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	9	7.685.705	20.605.682
Repasses com o BNDES	9.1	5.230.082	18.349.035
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional	9.1	2.455.623	2.256.647
OUTRAS OBRIGAÇÕES		783.767	746.247
Contas a pagar - FAPES	16.2	112.564	106.673
Passivo atuarial - FAMS	16.3	129.161	121.635
Provisão para programa de desligamento de funcionários	17	10.486	14.114
Provisões trabalhistas e cíveis	12	523.502	495.771
Tributos diferidos	11.2	8.054	8.054
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	38.392.690	14.433.787
Capital social		30.704.356	10.404.356
Aumento de capital em curso		5.124.506	2.370.910
Reserva de capital		92.993	92.993
Reservas de lucros		947.372	666.457
Reserva legal	13	793.454	595.835
Incentivos fiscais	13	153.918	70.622
Ajustes de avaliação patrimonial - de ativos de coligadas		336.825	215.614
Lucros acumulados		1.186.638	683.457
TOTAL DO PASSIVO		52.106.040	41.290.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2010	2009
RECEITAS OPERACIONAIS		2.904.649	2.471.561
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		2.643.059	1.810.496
Receita de equivalência patrimonial	8	600.633	616.313
Resultado com alienações de títulos de renda variável		888.656	72.179
Juros sobre o capital próprio		634.522	260.117
Dividendos		519.248	861.137
Comissões e taxas		-	750
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		261.590	661.065
Receitas de operações de crédito		81.279	147.553
Títulos e valores mobiliários		318.270	265.932
Resultado com fundos de investimentos		(144.599)	234.660
Comissões e prêmios		6.640	12.920
DESPESAS OPERACIONAIS		(1.159.549)	(1.443.049)
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		(566.809)	(488.303)
Despesa de equivalência patrimonial	8	(462.387)	(178.660)
Constituição de provisão para perdas em investimentos permanentes		(104.420)	(307.714)
Despesas com aquisições de participações societárias		(2)	(1.929)
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		(592.740)	(954.746)
Encargos financeiros sobre obrigações:			
. Emissão de debêntures		(244.529)	(132.185)
. BNDES	14.1	(286.013)	(709.615)
. BNDES - recursos PIS/PASEP		-	(19.993)
. Secretaria do Tesouro Nacional		(101.104)	(115.190)
Reversão de provisão para risco de crédito	15	38.906	22.237
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(127.186)	(157.467)
Despesas com tributos		(62.031)	(26.348)
Remuneração da diretoria e conselheiros		(213)	(194)
Despesas com pessoal		(127.346)	(74.336)
Constituição de provisões trabalhistas e cíveis		13.469	(12.916)
Recuperação de tributos		191	925
Atualização monetária líquida de ativos e passivos - SELIC	7	55.611	(18.592)
Despesas administrativas		(27.320)	(19.766)
Diversas		20.453	(6.240)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		1.617.914	871.045
Imposto de renda	11	(217.056)	(146.059)
Contribuição social	11	(78.854)	(53.849)
Impostos diferidos	11	(135.366)	12.320
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE		1.186.638	683.457
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE POR AÇÃO		1.186.638	683.457

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital: Reserva de incentivos fiscais	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Reserva de incentivos fiscais	Ajustes de avaliação patrimonial de ativos de coligadas e outras	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2010	30.704.356	5.124.506	92.993	793.454	153.918	15.436	-	36.884.663
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	321.389	-	321.389
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	1.186.638	1.186.638
Em 30 de junho de 2010	30.704.356	5.124.506	92.993	793.454	153.918	336.825	1.186.638	38.392.690
Mutações no semestre	-	-	-	-	-	321.389	1.186.638	1.508.027

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009
(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital: Reserva de incentivos fiscais	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Reserva de incentivos fiscais	Ajustes de avaliação patrimonial de ativos de coligadas e outras	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2009	10.404.356	2.370.910	92.993	595.835	70.622	4.684	-	13.539.400
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	210.930	-	210.930
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	683.457	683.457
Em 30 de junho de 2009	10.404.356	2.370.910	92.993	595.835	70.622	215.614	683.457	14.433.787
Mutações no semestre	-	-	-	-	-	210.930	683.457	894.387

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	2010	2009
Atividades operacionais		
Lucro líquido do semestre	1.186.638	683.457
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades	52.177	(149.682)
Constituição (reversão) da provisão para risco de crédito	(38.906)	(22.237)
Constituição (reversão) das provisões trabalhistas e cíveis	(13.469)	12.916
Resultado de participações em coligadas e controladas	(138.246)	(437.653)
Amortização	3.012	1.898
Constituição (reversão) líquida de créditos tributários	135.366	(12.320)
Constituição da provisão para ajuste de investimentos	104.420	307.714
Variação de ativos e obrigações	(1.810.235)	3.274.232
. Diminuição líquida em créditos por venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis	1.878.193	14.713
. Aumento líquido em títulos e valores mobiliários	(2.593.768)	(1.812.207)
. Diminuição (aumento) líquida nas demais contas do ativo	(157.095)	715.338
. Aumento (redução) líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	(727.167)	4.473.489
. Aumento líquido nas obrigações por emissões de debêntures	202.180	46.652
. Aumento (redução) líquido nas demais contas do passivo	(219.787)	40.557
. IR e CSLL pagos	(192.791)	(204.310)
Caixa líquido proveniente/(aplicado) nas atividades operacionais	(571.420)	3.808.007
Atividades de investimentos		
. (Aumento) diminuição líquida do ativo investimentos	1.003.389	(2.749.533)
. Recebimento de dividendos de coligadas	27.215	172.136
Caixa líquido proveniente/(aplicado) nas atividades de investimentos	1.030.604	(2.577.397)
Atividades de financiamentos		
. Dividendos pagos	(917.865)	(780.399)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(917.865)	(780.399)
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(458.681)	450.211
Modificação na posição financeira		
Início de semestre		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.944.890	584.025
Final de semestre		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.486.209	1.034.236
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(458.681)	450.211

(1) Inclui Disponibilidades e Cotas de fundos de investimento exclusivo do Banco do Brasil

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	2010		2009	
RECEITAS	1.189.152		756.231	
Intermediação financeira	261.590		661.065	
Outras receitas operacionais	888.656		72.929	
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito	38.906		22.237	
DESPESAS	542.122		1.016.660	
Intermediação financeira	631.646		976.983	
Outras despesas operacionais	(89.524)		39.677	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	125.938		324.165	
Materiais, energia e outros	4.475		2.895	
Serviços de terceiros	17.043		13.556	
Perda de valores ativos	104.420		307.714	
VALOR ADICIONADO BRUTO	521.092		(584.594)	
RETENÇÕES	3.012		1.898	
Depreciação	3.012		1.898	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	518.080		(586.492)	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.292.016		1.558.907	
Resultado de equivalência patrimonial	138.246		437.653	
Dividendos e juros sobre capital próprio	1.153.770		1.121.254	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.810.096		972.415	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.810.096	100,0%	972.415	100,0%
Pessoal e encargos	111.836	6,2%	64.275	6,7%
Impostos, taxas e contribuições	508.839	28,0%	223.266	23,0%
Aluguéis	2.783	0,2%	1.417	0,1%
Lucros retidos	1.186.638	65,6%	683.457	70,2%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Acionista e Administradores da
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR ("Sociedade"), levantados em 30 de junho de 2010 e de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa, das mutações do patrimônio líquido e dos valores adicionados correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de empresas coligadas onde a Sociedade possui investimentos em 30 de junho de 2010 no valor de R$7.930.649 mil (R$6.295.126 mil em 30 de junho de 2009), que representa 15,22% do total do ativo (15,25% em 30 de junho de 2009) e 20,66% do patrimônio líquido (43,61% em 30 de junho de 2009) e cujo ganho líquido apurado pelo método de equivalência patrimonial totaliza R$39.722 mil para o semestre findo em 30 de junho de 2010 (ganho líquido de R$325.162 mil no semestre findo em 30 de junho de 2009), foram examinadas por outros auditores independentes, cujos pareceres não continham ressalva. Nossa opinião no que se refere aos valores desses investimentos e dos correspondentes resultados de equivalência patrimonial está baseada nos pareceres daqueles outros auditores.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR em 30 de junho de 2010 e de 2009, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados às operações, referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Sociedade optou por apresentar suas demonstrações financeiras intermediárias utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou os CPC com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação 603/09, a Sociedade divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação CVM nº 603/09.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

MIGUEL JORGE
LUCIANO GALVÃO COUTINHO
IVAN JOÃO GUIMARÃES RAMALHO
JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO
ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA

CONSELHO FISCAL:

CLEBER UBIRATAN DE OLIVEIRA
RICARDO SCHAEFER
CLÁUDIO DE ALMEIDA NEVES
ANDRÉ PROITE – Suplente

DIRETORIA:

LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Diretor- Presidente
ARMANDO MARIANTE CARVALHO JUNIOR – Diretor Superintendente
JOÃO CARLOS FERRAZ – Diretor
ELVIO LIMA GASPAR – Diretor
EDUARDO RATH FINGERL – Diretor
MAURÍCIO BORGES LEMOS – Diretor
WAGNER BITTENCOURT DE OLIVEIRA – Diretor
LUIZ FERNANDO LINCK DORNELES – Diretor

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

SELMO ARONOVICH

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

VÂNIA MARIA DA COSTA BORGERTH - CRC-RJ 064.817/4

As Demonstrações Financeiras foram publicadas na íntegra, em milhares de reais, em 18 de agosto de 2010, no Diário Oficial do União - Seção 1, páginas 64 a 125 e no site http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Relacao_Com_Investidores/Demonstrativos_Financeiros/.

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME
CNPJ Nº 33.660.564/0001-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
30 DE JUNHO DE 2010

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as informações financeiras trimestrais da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) relativos ao primeiro e segundo trimestres de 2010, os quais seguem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

Principais Indicadores Econômico-financeiros

O quadro abaixo apresenta e compara os principais indicadores da FINAME nos semestres e trimestres findos em 30/6/10 e 30/6/09.

R$ milhões, exceto percentuais

Resultado	1° SEM/10	1° SEM/09	Evolução %	2° TRIM/10	2° TRIM/09	Evolução %
Resultado com Operações Financeiras	72	146	(50,7)	(14)	55	(125,5)
Provisão para Risco de Crédito	(304)	27	(1.225,9)	(265)	8	(3.412,5)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(31)	(33)	(6,1)	(15)	(15)	-
Tributação sobre o Lucro	(22)	(46)	(52,2)	7	(16)	(143,8)
Lucro (prejuízo) Líquido (LL)	(285)	94	(403,2)	(287)	32	(996,9)
Balanço Patrimonial	**JUN/10**	**JUN/09**	**Evolução %**	**JUN/10**	**MAR/10**	**Evolução %**
Ativo Total (AT)	83.904	68.486	22,5	83.904	75.977	10,4
Títulos e Valores Mobiliários	1.062	1.117	(4,9)	1.062	695	52,8
Operações de Créditos e Repasses Interfinanceiros	82.010	66.833	22,7	82.010	74.608	9,9
Outros Ativos	832	536	55,2	832	674	23,4
Empréstimos e Repasses	77.432	64.295	20,4	77.432	69.015	12,2
Outras Obrigações	267	262	1,9	267	470	(43,1)
Patrimônio Líquido (PL)	6.205	3.929	57,9	6.205	6.492	(4,4)
Índices Financeiros	**JUN/10**	**JUN/09**	**Evolução %**	**JUN/10**	**MAR/10**	**Evolução %**
Inadimplência / Carteira Total [1/]	0,53%	0,00%	0,53	0,53%	0,60%	(0,07)
PDD / Carteira Total [1/]	0,93%	0,64%	0,29	0,93%	0,64%	0,29
PDD / Créditos Inadimplentes [1/]	1,76	-	1,76	1,76	1,08	0,68
	1° SEM/10	**1° SEM/09**	**Evolução %**	**2° TRIM/10**	**2° TRIM/09**	**Evolução %**
Patrimônio Líquido/Ativo Total (PL / AT)	7,40%	5,74%	1,66			
Retorno s/ Ativos (LL / $AT_{médio}$) [2/]	-0,37%	0,14%	(0,51)	-0,36%	0,05%	(0,41)
Retorno s/ PL(LL / $PL_{médio}$) [3/]	-4,49%	2,42%	(6,91)	-4,52%	0,82%	(5,34)

[1/] Inclui Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros.
[2/] ATmédio = (AT inicial + AT final) / 2. [3/] PLmédio = (PL inicial + PL final) / 2

Resultado

O **resultado** apurado pela FINAME no segundo trimestre de 2010 foi um prejuízo de R$ 287 milhões, situação dispare da ocorrida no mesmo período do ano anterior, quando foi registrado lucro de R$ 32 milhões. O acumulado no semestre corrente também apresentou prejuízo de R$ 285 milhões, contrastando com um lucro de R$ 94 milhões no primeiro semestre de 2009. Os prejuízos em questão estão associados a um incremento significativo na despesa com Provisão para Risco de Crédito, despesa esta (R$ 304 milhões no 1º semestre de 2010) relacionada ao crescimento da carteira da FINAME e à mudança na classificação de risco de operações específicas de empresa em fase de recuperação judicial.

Estrutura Patrimonial

Em relação à **estrutura de capital**, em 30/6/10, o BNDES e a Secretaria do Tesouro Nacional consistiam nas únicas fontes onerosas de financiamento da FINAME, representando juntas 92,6% do passivo total. O **patrimônio líquido** respondia por 7,4% do passivo total.

O **ativo total** da FINAME atingiu R$ 83.904 milhões em 30/6/10, representando um aumento de 10,4% em relação ao saldo no trimestre anterior. Este incremento reflete basicamente o acréscimo nas operações de crédito e repasses, rubrica esta que representa 92,3% do ativo total. O crescimento em operações de crédito e repasses, por sua vez, deu-se principalmente na carteira de renda fixa, devido às contratações no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento - PSI criado pela Resolução nº 1793/2009 - BNDES, de 10 de julho de 2009.

O saldo da carteira de **operações de crédito e repasses interfinanceiros** em 30/6/10 era de R$ 82.010 milhões, já líquida da provisão para risco de crédito de R$768 milhões. Na mesma data, a FINAME apresentava créditos inadimplentes da ordem de R$ 436 milhões, equivalente a 0,53% de sua carteira. Destaca-se a ótima qualidade desta carteira comparativamente à média apresentada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). Em 30/6/10, a FINAME concentrava 99,4% de seus créditos entre os níveis "AA" e "C", ao passo que, na média, as instituições financeiras nacionais concentravam 91,7% (posição de 31/5/10 - última data disponível) de seus créditos entre tais níveis, considerados de baixíssimo risco.

O crescimento das **obrigações por empréstimos e repasses** de 12,2% em relação ao trimestre anterior acompanhou o crescimento da carteira de crédito.

A redução de 4,4% do **patrimônio líquido** em relação à 31/3/10 reflete o prejuízo apurado no trimestre.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2010	2009
ATIVO CIRCULANTE		24.622.497	20.975.843
DISPONIBILIDADES		112	10.302
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	1.062.462	1.117.375
Cotas de Fundos de Investimento do Banco do Brasil		1.061.782	1.116.695
Ações		680	680
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5	22.108.603	18.305.206
Repasses interfinanceiros		22.205.937	18.389.255
Provisão para risco de crédito		(97.334)	(84.049)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5	1.355.670	1.442.096
Operações de crédito		1.432.314	1.467.015
Provisão para risco de crédito		(76.644)	(24.919)
OUTROS CRÉDITOS		95.650	100.864
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	7.1	-	32.407
Créditos tributários	7.2	84.381	58.011
Diversos		11.269	10.446
ATIVO NÃO CIRCULANTE		59.282.323	47.510.417
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		59.282.323	47.510.417
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5	52.092.196	38.665.670
Repasses interfinanceiros		52.321.534	38.843.205
Provisão para risco de crédito		(229.338)	(177.535)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5	6.453.672	8.420.146
Operações de crédito		6.818.538	8.565.647
Provisão para risco de crédito		(364.866)	(145.501)
OUTROS CRÉDITOS		736.455	424.601
Créditos tributários	7.2	38.669	100.569
Direitos vinculados ao Tesouro Nacional	14	668.542	293.558
Incentivos fiscais		29.244	30.474
TOTAL DO ATIVO		83.904.820	68.486.260

	Nota Explicativa	2010	2009
PASSIVO CIRCULANTE		4.067.546	2.842.980
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	6	3.887.810	2.670.465
Repasses com o BNDES		1.571.317	2.602.085
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional		2.316.493	68.380
OUTRAS OBRIGAÇÕES		179.736	172.515
Passivo atuarial - FAMS	12.3	1.602	1.442
Créditos vinculados a liquidação de operação		35.490	43.229
Impostos e contribuições sobre o lucro	7.1	8.591	22.329
Outros impostos e contribuições		829	2.010
Contas a pagar - FAPES	12.2	1.822	1.459
Provisão para programa de desligamento de funcionários	13	5.735	4.310
Vinculadas ao Tesouro Nacional	14	98.459	72.346
Diversas		27.208	25.390
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		73.632.321	61.714.561
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	6	73.544.551	61.625.130
Repasses com o BNDES		73.544.551	59.491.045
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional		-	2.134.085
OUTRAS OBRIGAÇÕES		87.770	89.431
Contas a pagar - FAPES	12.2	39.339	37.957
Provisões trabalhistas e cíveis	8	539	5.520
Passivo atuarial - FAMS	12.3	43.499	39.061
Provisão para programa de desligamento de funcionários	13	4.393	6.893
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9	6.204.953	3.928.719
Capital social		5.994.062	3.494.062
Aumento de capital em curso		461.276	316.988
Reservas de lucros		34.517	23.528
Reserva legal		23.301	13.132
Reserva de incentivos fiscais		11.216	10.396
Lucros (prejuízos) acumulados		(284.902)	94.141
TOTAL DO PASSIVO		83.904.820	68.486.260

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2010	2009
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		2.844.678	338.897
Operações de crédito e repasses interfinanceiros			
. Moeda nacional		2.014.530	1.980.897
. Moeda estrangeira		514.705	(1.709.877)
Rendas de operações vinculadas ao Tesouro Nacional		279.840	12.656
Rendas de títulos e valores mobiliários		35.603	55.221
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		(3.076.221)	(164.609)
Empréstimos do BNDES e da STN			
. Moeda nacional		(2.264.636)	(1.917.127)
. Moeda estrangeira		(507.370)	1.725.144
Outras despesas de captação		(331)	-
Provisão/(Reversão) para risco de crédito	11	(303.884)	27.374
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		(231.543)	174.288
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(31.297)	(33.220)
Reversão/(constituição) de provisões trabalhistas e cíveis		2.231	(100)
Despesas tributárias		(6.253)	(7.619)
Atualização monetária de dividendos e juros sobre o capital próprio - SELIC		(895)	(1.999)
Despesas com pessoal		(17.536)	(15.697)
Despesas administrativas		(5.110)	(4.709)
Outras despesas operacionais		(6.280)	(4.810)
Outras receitas operacionais		2.546	1.714
RESULTADO OPERACIONAL		(262.840)	141.068
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		(262.840)	141.068
Imposto de renda	7	(10.011)	(18.763)
Contribuição social	7	(5.862)	(11.474)
Impostos diferidos (constituição)	7	(6.189)	(16.690)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO SEMESTRE		(284.902)	94.141
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO SEMESTRE POR AÇÃO		(0,000483)	0,000160

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010
(Em milhares de reais)

			Reservas de lucros			
	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Prejuízos acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2010	5.994.062	461.276	23.301	11.216	-	6.489.855
Prejuízo líquido do semestre	-	-	-	-	(284.902)	(284.902)
Em 30 de junho de 2010	5.994.062	461.276	23.301	11.216	(284.902)	6.204.953
Mutações no semestre	-	-	-	-	(284.902)	(284.902)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009
(Em milhares de reais)

			Reservas de lucros			
	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2009	3.494.062	316.988	13.132	10.396	-	3.834.578
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	94.141	94.141
Em 30 de junho de 2009	3.494.062	316.988	13.132	10.396	94.141	3.928.719
Mutações no semestre	-	-	-	-	94.141	94.141

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO
(Em milhares de reais)

	2010		2009	
RECEITAS	2.543.340		367.985	
Intermediação financeira	2.844.678		338.897	
Outras receitas operacionais	2.546		1.714	
Reversão (Provisão) para devedores duvidosos	(303.884)		27.374	
DESPESAS	2.777.281		198.892	
Intermediação financeira	2.772.337		191.983	
Outras despesas operacionais	4.944		6.909	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	4.130		3.865	
Materiais, energia e outros	783		666	
Serviços de terceiros	3.347		3.199	
VALOR ADICIONADO BRUTO	(238.071)		165.228	
RETENÇÕES	415		380	
Depreciação	415		380	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(238.486)		164.848	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	(238.486)	100,00%	164.848	100,0%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	(238.486)	100,0%	164.848	100,0%
Pessoal e encargos	15.549	-6,5%	13.827	8,4%
Impostos, taxas e contribuições	30.483	-12,8%	56.597	34,3%
Aluguéis	384	-0,2%	283	0,2%
Lucros (prejuízos) retidos	(284.902)	119,5%	94.141	57,1%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO (Em milhares de reais)

	2010	2009
Atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	(284.902)	94.141
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades	308.257	(10.204)
Constituição (reversão) da provisão para risco de crédito	303.884	(27.374)
Constituição (reversão) das provisões trabalhistas e cíveis	(2.231)	100
Depreciação	415	380
Realização líquida de créditos tributários	6.189	16.690
Variação de ativos e obrigações	396.428	134.138
. (Aumento)/Redução líquido em créditos por financiamento	(13.781.852)	538.039
. (Aumento)/Redução líquido nas demais contas do ativo	(260.595)	20.633
. Aumento/(Redução) líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	14.474.550	(137.769)
. Redução líquida nas demais contas do passivo	(28.393)	(278.858)
. IR e CSLL pagos	(7.282)	(7.907)
Caixa líquido proveniente nas atividades operacionais	419.783	218.075
Atividades de financiamentos		
. Dividendos pagos	(48.096)	(59.777)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(48.096)	(59.777)
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	371.687	158.298
Modificação na posição financeira		
Início de semestre		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	690.207	968.699
Final de semestre		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.061.894	1.126.997
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	371.687	158.298

(1) Inclui Disponibilidades e Cotas de fundos de investimento exclusivo do Banco do Brasil

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO:

LUCIANO GALVÃO COUTINHO - PRESIDENTE
MAURÍCIO BORGES LEMOS – DIRETOR
EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA – MEMBRO DA JUNTA
GABRIEL JORGE FERREIRA – MEMBRO DA JUNTA
MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL – MEMBRO DA JUNTA
FABIANA MAGALHÃES ALMEIDA RODOPOULOS – MEMBRO DA JUNTA
LUIZ AUBERT NETO – MEMBRO DA JUNTA
FRANCISCO DE ASSIS CREMA – MEMBRO DA JUNTA
HELENA KERR DO AMARAL – MEMBRO DA JUNTA
ROBERTO SMITH – MEMBRO DA JUNTA

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

SELMO ARONOVICH

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

VÂNIA MARIA DA COSTA BORGERTH - CRC-RJ 064.817/4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionista e Administradores da
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME ("Agência"), levantados em 30 de junho de 2010 e de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Agência; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Agência, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME em 30 de junho de 2010 e de 2009, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os seus valores adicionados, referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

DECISÃO DA JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO

Decisão nº JA - 07 /10 – FINAME — Reunião de 12 agosto de 2010

Interessada: **AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME**
C.N.P.J.: 33.660.564/0001-00
Avenida República do Chile, 100 - parte
20139-900 - Rio de Janeiro - RJ

Assunto: Demonstrações Contábeis da FINAME referentes ao primeiro semestre de 2010.

Referência: INFORMAÇÃO PADRONIZADA AF/DEPCO - 27/10 de 28/7/10, e PARECER de DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES, de 28/7/10.

Endossando o parecer do Relator, a Junta de Administração da FINAME decidiu, por unanimidade, após examinar o Parecer dos Auditores Externos DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES, manifestar-se favoravelmente à aprovação das Demonstrações Contábeis da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME referentes ao primeiro semestre de 2010, e encaminhá-las à deliberação do seu acionista único, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, na forma da legislação em vigor.

LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Presidente

MAURÍCIO BORGES LEMOS – Diretor

EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA

GABRIEL JORGE FERREIRA

MARIA LUISA CAMPOS MACHADO LEAL

FABIANA MAGALHÃES ALMEIDA RODOPOULOS

LUIZ AUBERT NETO

FRANCISCO DE ASSIS CREMA

HELENA KERR DO AMARAL

ROBERTO SMITH

As Demonstrações Financeiras foram publicadas na íntegra, em milhares de reais, em 18 de agosto de 2010, no Diário Oficial do União - Seção 1, páginas 64 a 125 e no site http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Relacao_Com_Investidores/Demonstrativos_Financeiros/.

LEIA E ASSINE O BRASIL ECONÔMICO.

Prezado Assinante, a Central de Atendimento e Venda de Assinaturas passa a atender nos telefones:

0800 021 0118 (São Paulo e demais localidades)
e (21) 3878-9100 (Capital do RJ)
De segunda a sexta-feira, das 6h30 às 18h30, e aos sábados, domingos e feriados, das 7h às 14h.

Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br

CREDIBILIDADE DE QUEM FAZ. CREDIBILIDADE PARA QUEM LÊ.